RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2009:2011

PRESIDÊNCIA DA FIOCRUZ

www.fiocruz.br

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

SUS

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

PRESIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ

2009-2011

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

SUS

Ministério da
Saúde

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

9 INTRODUÇÃO

12 DESAFIOS DO SUS

22 CIÊNCIA E TECNOLOGIA, SAÚDE E SOCIEDADE

40 COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE

54 SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

64 SAÚDE, ESTADO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

74 INOVAÇÃO NA GESTÃO

APRESENTAÇÃO

Há 111 anos a Fiocruz contribui para o desenvolvimento nacional e para o sistema de atenção à saúde da população brasileira. A capacidade propositiva, a liderança nos processos de mudanças do setor de saúde, a excelência no campo da ciência e tecnologia e a reconhecida competência de seu quadro de funcionários têm sido sua carta de apresentação à sociedade.

Para continuar cumprindo este papel singular para o país, a Fundação estabeleceu, por meio de seu VI Congresso Interno, um conjunto de metas, para o período 2009-2011, que expressam a projeção para as próximas décadas e o seu papel de instituição estratégica de Estado pertencente ao SUS.

Este variado rol de conquistas não seria possível sem o trabalho dos funcionários e colaboradores da Fundação e o decisivo apoio da sociedade e das instâncias de governo. Para 2012, reafirmamos o compromisso de impulsionar os projetos em desenvolvimento e manter, com todos os trabalhadores, um processo permanente de construção coletiva de uma Fiocruz cada vez mais voltada para a saúde da população.

PAULO GADELHA
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

INTRODUÇÃO

Alinhado às diretrizes do Plano Quadrienal 2011-2014, discutidas e aprovadas durante o VI Congresso Interno em outubro de 2010, este relatório apresenta um balanço das atividades desenvolvidas no período 2009-2011 e está orientado em seis eixos estratégicos: **Desafios do SUS; Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade; Complexo Econômico-Industrial da Saúde; Saúde, Ambiente e Sustentabilidade; Saúde, Estado e Cooperação Internacional; e Inovação na Gestão**. Traz, ainda, alguns destaques das unidades que compõem a Fiocruz.

É dever do Estado formular, induzir e implementar políticas nas áreas da saúde e do desenvolvimento nacional. A Fiocruz, por sua vocação e vinculação com o Governo Federal, reúne condições privilegiadas para dar suporte técnico-científico a estas funções essenciais. Cabe à instituição responder com eficiência a demandas conjunturais e de longo prazo e, assim, reforçar o seu papel estratégico para o Estado brasileiro e o desenvolvimento nacional na área da saúde.

Nos últimos anos, a Fiocruz formulou um plano estratégico de requalificação do seu projeto nacional na perspectiva da articulação virtuosa entre modelo de desenvolvimento e políticas sociais e atuação na esfera regional, com abertura de novas unidades em Mato Grosso do Sul, Rondônia, Piauí e Ceará. A implantação de centros de pesquisa com capacidade de produção científica e tecnológica em saúde nesses estados pretende ampliar a geração de conhecimentos e tecnologias capazes de melhorar as respostas do setor saúde aos problemas regionais da população brasileira e contribuir para o desenvolvimento econômico.

Como instituição de referência para a saúde pública brasileira, a Fiocruz também assume um papel central no constante aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da qualificação e da ampliação do acesso da população aos serviços e insumos de saúde. Os esforços no enfrentamento dos desafios do SUS incluem a qualificação dos institutos Fernandes Figueira e Evandro Chagas enquanto, respectivamente, Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente e Instituto Nacional de Infectologia; a acreditação das unidades ambulatoriais e de atenção primária à saúde da Fundação; as atividades realizadas no âmbito da Rede Dengue; a criação do Centro de Informações Estratégicas e Vigilância em Saúde (Cievs); a coordenação da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (Renasf); a ampliação da cooperação com o Conass e o Conasems; e a criação da Rede Fiocruz de Promoção da Saúde.

No que diz respeito à cooperação internacional, a antiga Assessoria de Cooperação Internacional (ACI) da Fiocruz transformou-se em Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris), reforçando o papel estratégico da instituição no setor saúde para apoiar a política externa brasileira.

A consolidação de um escritório em Moçambique, a participação em organismos multilaterais, como o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Organização do Tratado da Cooperação Amazônica (OTCA) e a União de Nações Sul-Americanas (Unasul), as parcerias com Estados Unidos, União Europeia e Japão, a liderança do Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano (IberBLH), além da ampliação da tradicional cooperação com a OMS/Opas, e o apoio na criação do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags) levam a Fiocruz a ampliar o lugar que ocupa.

Em outro aspecto, a interface entre saúde e ambiente trouxe novos e crescentes desafios para a Fundação. A Fiocruz vem sendo reconhecida por diversas instituições internacionais, incluindo a Organização Mundial de Saúde (OMS), como um importante centro de pesquisa, desenvolvimento e inovação para compreender e enfrentar os efeitos do ambiente na saúde da população. Esse reconhecimento trouxe como desdobramento a designação da Fundação como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS) em Saúde Pública e Ambiente, os projetos de cooperação com o Ministério do Meio Ambiente e a participação no Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Articular e coordenar, de modo complementar e cooperativo, a pesquisa científica, a formação e a qualificação profissional continuada, a gestão da informação e comunicação, e a gestão do patrimônio biológico e cultural da C&T em saúde também conferem enorme diferenciação e constituem condição estratégica para institutos que pretendem se destacar no cenário nacional e internacional.

Como instituição de suporte ao Ministério da Saúde, a Fundação tem atuado estrategicamente para articular as vertentes produtiva e sociossanitária do Complexo Econômico-Industrial da Saúde e fomentar o avanço da produção nacional e da inovação em saúde. Neste contexto, a Fiocruz desenvolve atividades que buscam a qualificação e a promoção de um complexo produtivo que concilie as demandas referentes ao desenvolvimento nacional às necessidades sociossanitárias do país, considerando o modelo de acesso universal à saúde conquistado na Constituição de 1988.

A Presidência da Fiocruz atua em diferentes frentes para o sucesso deste compromisso, estimulando a inte-

gração estratégica das unidades para a produção e inovação em saúde e o fomento de investimentos, parcerias e projetos para o incremento das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. Ao longo dos últimos anos, foram muitas as iniciativas para busca de financiamento e de parcerias nacionais e internacionais, com destaque para a assinatura do termo de cooperação estratégica com o BNDES; o relançamento do Projeto Inovação, que contribui para o debate e a formulação da Política de Inovação em Saúde; ações para a criação do Polo Industrial e Tecnológico em Saúde no Ceará; a participação no Polo Industrial e Tecnológico em Saúde em Belo Horizonte (BHTec); e a criação do Instituto Carlos Chagas no Paraná.

A estruturação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS) e do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnóstico (CIPBR) na Fiocruz também vem preencher uma lacuna persistente no sistema nacional de produção e inovação em saúde, contribuindo para a superação de gargalos no desenvolvimento de insumos para a saúde, como vacinas, medicamentos, reagentes para diagnóstico e outros produtos biotecnológicos, além de diminuir a dependência tecnológica e o déficit na balança comercial do setor.

No campo da pesquisa clínica, a Fiocruz investe na consolidação institucional da atividade, com destaque para a inserção na Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino (RNPC), a estruturação da Plataforma de Pesquisa Clínica, a criação do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (Rebec) e o desenvolvimento do primeiro registro de ensaios clínicos em código aberto no mundo.

Na área de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, merece destaque o lançamento da Rede PDTSP-Teias, iniciativa com foco na incorporação pelo SUS, dos produtos e serviços elaborados pelos projetos apoiados pelo programa. O PDTIS também segue uma importante trajetória de indução em áreas especialmente estratégicas.

Graças à experiência acumulada e à responsabilidade que lhe foi atribuída pelo Ministério da Saúde, a Fiocruz, por meio do Canal Saúde, assumiu ainda em 2010 o canal de televisão concedido à área da saúde pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Na Fiocruz, a inovação na gestão é estratégica para garantir o cumprimento da missão assumida pela instituição no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde e se traduz pela preocupação permanente com a implementação de ciclos de avaliação continuada para a melhoria da gestão e do desempenho institucional e pelo protagonismo que a Fundação deve adquirir no aperfeiçoamento da gestão das entidades públicas nacionais.

Nos últimos anos, houve um esforço permanente para o desenvolvimento da força de trabalho e a constituição de uma estrutura organizacional horizontal e flexível, potencializada pelos trabalhos em redes internas e externas. Os avanços foram marcados pela reestruturação do Programa da Qualidade e do Programa Fiocruz Saudável, com destaque para a boa avaliação pelo GesPública/MPOG, investimento em sistemas de informação e na integração dos serviços de recursos humanos das unidades, realização de concurso público, retomada do desenvolvimento do Plano Diretor do Campus Manguinhos, inauguração de uma nova subestação de energia, criação da Coordenação-Geral de Gestão de TI e a elaboração do Plano Diretor de TI.

FIOCRUZ
DESAFIOS DO SUS

APERFEIÇOAMENTO DO **SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Como instituição de referência para a saúde púbica brasileira, a Fiocruz tem como norte o constante aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da qualificação, da promoção da saúde e da ampliação do acesso da população aos serviços e insumos de saúde. Os esforços incluem diferentes ações junto aos projetos prioritários do Governo Federal e do Ministério da Saúde, a acreditação das unidades ambulatoriais e de atenção primária à saúde da Fundação, a designação de seus institutos nacionais, as atividades realizadas no âmbito da Rede Dengue e a criação do Centro de Informações Estratégicas e Vigilância em Saúde (Cievs).

Saúde e Brasil 2022-2030, alguns temas em análise:

- **Desenvolvimento, Estado e políticas de saúde** – Alinhamento estratégico, cenários de desenvolvimento para 2022-2030 e o fundamento das políticas públicas.

- **População e perfil sanitário** – Aspectos relacionados ao cenário sociodemográfico do país; à distribuição territorial e ao perfil epidemiológico da população brasileira.

- **Organização e gestão do sistema de saúde** – Gestão do sistema de saúde em nível federal, incluindo temas como administração direta, agências reguladoras, fundações nacionais e empresas públicas nacionais.

- **Força de trabalho em saúde** – Formação e qualificação para o trabalho em saúde e desenvolvimento social, profissões e regulação profissional.

- **Estrutura do financiamento e do gasto setorial** – Evolução do financiamento e dos gastos do SUS nos últimos anos, as perspectivas para o financiamento do sistema, os arranjos públicos e privados que afetam as ofertas de serviços de saúde.

- **Desenvolvimento produtivo e complexo da saúde** – Análise da dinâmica de inovação para a sustentabilidade do sistema de saúde e dos subsistemas de base química e biotecnológica; mecânica; eletrônica e de materiais; de serviços em saúde e da infraestrutura científica e tecnológica.

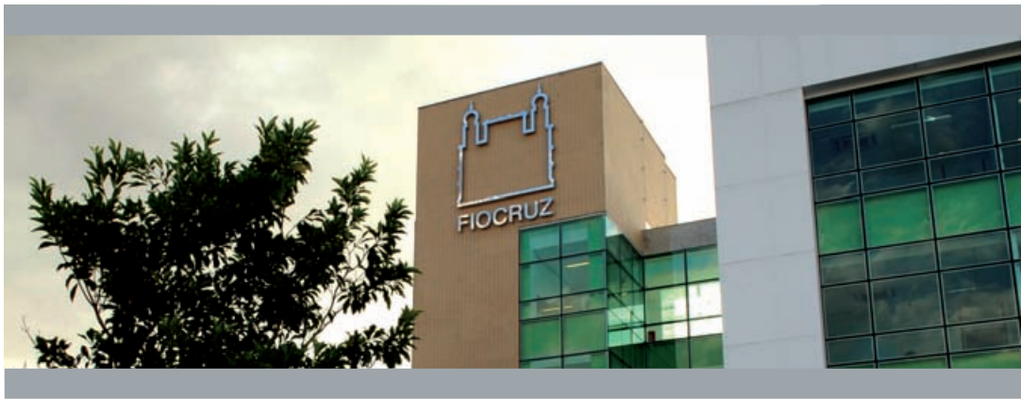
ACREDITAÇÃO DE **UNIDADES ASSISTENCIAIS**

Em parceria com a Sociedade Hospital Samaritano, a Fiocruz vem se preparando para a certificação de suas unidades assistenciais pelo Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), representante no Brasil da Joint Commission International (JCI). O processo contempla o Ambulatório de Leishmaniose do Centro de Pesquisa Renée Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas); e, no Rio de Janeiro, o Ambulatório do Centro de Saúde do Trabalhador da Direh; o Ambulatório Souza Araújo, do Instiuto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), referência nacional no atendimento de hanseníase; e o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/Ensp), cuja experiência resultou no lançamento do *Manual Internacional de Padrões de Acreditação de Unidades de Atenção Primária à Saúde*, pioneiro na área. A iniciativa já resultou na acreditação do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh/Ensp) e do Ambulatório de Filariose do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM/Fiocruz Pernambuco).

REDE DE PROSPECÇÃO **SAÚDE E BRASIL 2022-2030**

O constante aprimoramento do SUS, a melhoria da saúde pública brasileira e o desenvolvimento nacional requerem ações planejadas, que viabilizem a antecipação de problemas e soluções. Para responder a este desafio, a Fiocruz, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) vêm investindo na construção e discussão de cenários prospectivos no campo da saúde pública brasileira. O objetivo central é constituir uma rede de prospecção na saúde, capaz de acompanhar o desenvolvimento de cenários e orientar a ação política para a realização do objetivo do SUS. Os esforços estão concentrados na elaboração do Livro Verde *Saúde e Brasil 2022-2030*, que reúne projeções para a área da saúde, em um processo constante de atualização e de elaboração de políticas públicas. Na primeira etapa do trabalho, os temas de maior relevância para a saúde pública brasileira foram organizados em blocos, a partir do conhecimento já produzido e acumulado. Nas etapas subsequentes, estes temas serão desenvolvidos na perspectiva de aprofundá-los, gerando um diagnóstico dos principais desafios colocados e orientando a conformação de redes de conhecimento.

Este processo foi balizado pela realização de dois seminários internacionais, no Rio de Janeiro e em Brasília, que contribuíram para fortalecer as culturas de planejamento com base em cenários prospectivos e de gestão do conhecimento entre as unidades da Fiocruz. A pesquisa Brasil 3 Tempos também integra a iniciativa, ao promover a interação com formadores de opinião, dirigentes, técnicos e especialistas em saúde, em gestão pública e em atividades do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, de forma a identificar os pontos-chave a serem considerados por todos os atores compromissados com o desenvolvimento efetivo da saúde no país.



INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE

O compromisso da Fiocruz com duas áreas fundamentais da saúde pública brasileira – a saúde da mulher, da criança e do adolescente, e a infectologia – é reforçado com a designação de duas de suas unidades assistenciais como institutos nacionais – órgãos auxiliares do Ministério da Saúde no desenvolvimento, coordenação e avaliação das ações integradas para a saúde. O Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz), tornam-se, respectivamente, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente e Instituto Nacional de Infectologia. Cada um em sua especialidade, os institutos têm como objetivos dar suporte no planejamento, organização, coordenação, supervisão e avaliação de planos, programas, projetos e atividades, em âmbito nacional, relacionados à promoção, à prevenção, ao diagnóstico, ao tratamento, à atenção e/ou à vigilância; e gerar e difundir conhecimento para a implantação de políticas e programas de saúde inerentes às suas atividades, baseados no cenário demográfico e epidemiológico e na melhor evidência científica disponível. A nova sede dos dois institutos será na região da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. O terreno foi concedido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e, em 2012, prossegue o projeto de desenvolvimento do prédio que vai abrigar os dois institutos.

ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE

Comprometida com a formação e qualificação de profissionais para o SUS, a Fiocruz participa da criação da Escola de Governo em Saúde, localizada na nova sede da Diretoria Regional da Fiocruz em Brasília (Direb), inaugurada em 2010. Como parte deste processo, em 2011, o Conselho Deliberativo da Fundação definiu a criação de uma direção executiva, constituída pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz) e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), e de um conselho consultivo. O conselho é formado por representantes da Fundação, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, da Rede Nacional de Escolas de Governo em Saúde, do Governo do Distrito Federal, do Conass, do Conasems, da Universidade de Brasília e da Escola Nacional de Administração Pública. A integração dessas instâncias vai proporcionar uma oferta maior de processos educacionais de formação e educação permanente e, assim, contribuir para a consolidação do SUS.

As escolas de governo têm papel essencial junto ao Estado brasileiro, para qualificação de profissionais que integrarão os debates sobre as políticas públicas, a redefinição da cultura política institucional, a aquisição de novos paradigmas de gestão, além do compromisso ético e da formação política do cidadão e do servidor público. Os cursos e demais atividades político-pedagógicas expressam concepções de Estado, democracia, políticas públicas e desenvolvimento que estejam em consonância com os principais referenciais da saúde pública. Estas concepções sustentam diretrizes orientadas para a formação continuada e permanente dos servidores públicos e das lideranças sociais; a interação ensino-pesquisa-gestão-serviço; a decisão baseada em evidência científica; a intersetorialidade; e o conceito ampliado de saúde, que devem resultar na melhoria das condições de governança do Estado brasileiro no setor saúde.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (UNA-SUS)

O Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), criado em 2009, é uma iniciativa dos ministérios da Saúde e da Educação, em parceria com estados, municípios, instituições públicas de ensino superior e organismos internacionais para proporcionar a oferta de cursos de pós-graduação e de extensão universitária a distância. A Fiocruz foi designada secretaria executiva, instalada na sua diretoria de Brasília (Direb). Tendo por base a constituição de uma rede de instituições públicas de educação superior, credenciadas pelo Ministério da Educação, a UNA-SUS visa atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do SUS; apoiar a disseminação de meios e tecnologias de informação e comunicação que possibilitem ampliar a escala e o alcance das atividades educativas; contribuir para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do país e contribuir com a integração ensino-serviço na área da atenção à saúde.

ACESSO DA POPULAÇÃO AOS **MEDICAMENTOS**

O Programa Farmácia Popular do Brasil, lançado em junho de 2004, conta atualmente com uma rede própria composta por 552 unidades em funcionamento, sendo 32 oficialmente ligadas à Fiocruz, e as demais em parceria com estados e municípios. O programa tem como objetivo ampliar o acesso da população aos medicamentos para as doenças mais comuns. Além da rede própria, o programa conta ainda com um outro modelo que, em parceria com drogarias da rede privada, também fornece medicamentos, que é o Aqui Tem Farmácia Popular.

Uma ampliação do programa teve início em fevereiro de 2011, com o lançamento, do Saúde Não Tem Preço, do qual a Fundação também participa. Por meio do programa, estão sendo fornecidos, gratuitamente, medicamentos indicados para o tratamento da hipertensão e do diabetes. A ação beneficia 33 milhões de brasileiros hipertensos e 7,5 milhões de diabéticos.

QUALISUS

Como integrante do Ministério da Saúde, a Fiocruz contribui para o desenvolvimento das redes de atenção à saúde e do projeto Qualisus Rede, financiado pelo Governo Federal e o Banco Mundial. A Fundação participa dos processos de gestão de projetos e na base de sua formulação, com pesquisas voltadas para a análise das tecnologias de redes assistenciais.

REDE **CEGONHA**

A Rede Cegonha, instituída pelo Governo Federal em 2011, tem como objetivo central a implementação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, nascimento e desenvolvimento da criança em seus dois primeiros anos de vida. A rede também pretende organizar uma rede de atenção à saúde materna e infantil que garanta acesso, acolhimento e resolutividade e busca a redução da mortalidade materna e infantil, com ênfase no componente social.

O Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, da Fiocruz, participa da coordenação do projeto, em parceria com as áreas técnicas de Saúde da Mulher, de Saúde da Criança e Aleitamento Materno e Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. O instituto é diretamente responsável pelos seguintes componentes do Projeto de Apoio à Implementação da Rede Cegonha:

- Qualificação de quadros estratégicos do SUS para a melhoria do cuidado e dos indicadores materno-infantis, com destaque para ações de formação de profissionais da área assistencial e da gestão nos estados e municípios brasileiros.

- Implantação de Sistema de Informação para o Monitoramento do Cuidado Obstétrico e Neonatal em

maternidades, visando identificar práticas assistenciais, a redução da distância entre as práticas em uso e as boas práticas obstétricas e neonatais e a melhoria de resultados do cuidado materno e neonatal.

SAÚDE, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO **CONTRA A MISÉRIA**

A partir da definição do macroprojeto Saúde, Ciência e Educação contra a Miséria, a Fiocruz tornou-se uma das instituições participantes do Programa Brasil Sem Miséria, do Governo Federal, que opera em três eixos: distribuição de renda, inclusão solidária e promoção de novos empregos e qualificação da força de trabalho. Neste contexto, o Ministério da Saúde delegou à Fundação o papel de integração das ações da pasta relacionadas à iniciativa, na lógica de percorrer territórios e mapear conhecimentos e tecnologias sociais para ações de combate a miséria. Como parte deste processo, a Oficina de Integração Estratégica da Fiocruz no Plano Brasil Sem Miséria reuniu representantes dos ministérios da Saúde e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, além da própria Fundação, para estruturar os planos, ações e projetos das unidades da instituição que poderão contribuir com o programa do Governo Federal.

No âmbito do ensino de pós-graduação, esse alinhamento se dará por meio da oferta de bolsas especiais Fiocruz/Capes com o objetivo de incentivar projetos de pesquisa de doutorado e pós-doutorado desenvolvidos em seus programas de pós-graduação. Para tanto, 100 bolsas Capes de doutorado e 25 de pós-doutorado serão alocadas a projetos que abordem as temáticas do plano entre 2011 e 2015.

A Fiocruz, por meio do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), também colaborou com o programa ao produzir, a pedido do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), uma nota técnica que recomendou a inclusão de temáticas sobre saúde no enfrentamento da pobreza. A recomendação se traduziu na inclusão, no componente Saúde do programa, do item de combate às "doenças perpetuadoras da pobreza".

CUIDADO E A **SEGURANÇA DO PACIENTE**

A partir da constatação de que um dos aspectos mais importantes para a melhoria dos cuidados de saúde prestados aos pacientes e para a adoção de medidas que garantam a sua segurança consiste na disseminação ampla de informação selecionada, atualizada e de qualidade, para todos os envolvidos na cadeia de prestação desses cuidados, foi criado o Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis), vinculado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz. O Proqualis trata essencialmente da identificação, organização e disseminação de informações em saúde, com o emprego de modernas tecnologias da informação, em consonância com a missão institucional do Icict e contando com o apoio proporcionado pelo Ministério da Saúde (MS) por meio da Secretaria de Atenção à Saúde. Além do MS, integram o Proqualis o Centro de Ciências da Saúde e a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), também da Fiocruz.

CLÍNICA DE FAMÍLIA VICTOR VALLA: 17 MIL USUÁRIOS

A Clínica da Família Victor Valla integra a iniciativa Teias-Escola Manguinhos, criada pela Fiocruz, e foi inaugurada em 2010. Seu nome é uma homenagem ao pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública Victor Vincent Valla. A clínica tem 17.683 usuários e 6.043 famílias cadastradas em equipes de Saúde da Família. Além disso, fez quase 38 mil visitas domiciliares pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e mais de 11 mil consultas médicas. Uma de suas equipes de saúde, na modalidade Consultório na Rua, atende, particularmente, aos usuários não domiciliados no bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro, buscando ampliar o acesso aos usuários de drogas e moradores de rua do lugar.

Teias-Escola Manguinhos: ParticipaSUS

No âmbito da gestão social participativa e territorializada de políticas públicas, destaca-se a implantação, no complexo de comunidades da região de Manguinhos, do Território Integrado de Atenção à Saúde – Escola Manguinhos (Teias-Escola Manguinhos). A iniciativa, promovida desde 2010 por uma cooperação entre a Ensp e a Prefeitura do Rio de Janeiro, constitui estratégia de aperfeiçoamento político-institucional, gerencial e de organização da atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da organização de redes regionais de atenção à saúde no município. O objetivo é desenvolver o território integrado de saúde como espaço de inovação das práticas do cuidado, do ensino e da geração de conhecimento científico e tecnológico para a melhoria das condições de vida e saúde das populações.

A concepção de Teias-Escola Manguinhos está associada aos referenciais da promoção da saúde e a proposta é incentivar a corresponsabilidade da comunidade nos processos de monitoramento e avaliação das ações públicas em seu território. A iniciativa está alinhada à Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS (ParticipaSUS), que preconiza a aproximação entre a construção da gestão descentralizada, o desenvolvimento da atenção integral à saúde e o fortalecimento da participação popular, com poder deliberativo.

O processo de implantação do programa sinaliza um movimento de mobilização social no território de Manguinhos, que envolve organizações locais articuladas, profissionais de saúde que atuam na região, colaboradores de unidades da Fiocruz e de universidades e gestores estaduais e municipais. A partir do sucesso da experiência, a Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz e a Assessoria de Cooperação Social da Ensp trabalham juntas para fortalecer a gestão participativa do Teias-Escola de Manguinhos como *locus* de experimentação e geração de conhecimento factível de aplicação em outros territórios brasileiros.

REDE DENGUE

O controle da dengue é um desafio que exige atuação intersetorial e multidisciplinar – dinâmica adotada pela Rede Dengue, que promove ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde nas áreas de controle ambiental, comunicação e informação, gestão, mobilização social, serviços laboratoriais, atenção de referência, educação e pesquisa. A iniciativa contempla o Programa de Controle da Dengue em Manguinhos (PCDM), que integra três linhas de ação: o diagnóstico socioambiental local; a formação continuada de agentes sociais locais; e ações continuadas para a redução da dengue. O sucesso do programa levou à organização de dois seminários da Rede Dengue, em 2009 e em 2010. O objetivo é que os encontros, com mesas-redondas, palestras e oficinas, abordem casos e gerem proposições que sejam transformadas em ações efetivas para o controle da dengue. Além disso, o programa serve de modelo para outras áreas do município do Rio de Janeiro.

- Monitoramento dos vírus da dengue circulantes no Rio de Janeiro
- Definição de protocolos de abordagem terapêutica para aprimoramento da assistência e redução da letalidade da doença
- Produção de materiais educativos, como o filme *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus– Uma ameaça nos trópicos*, premiado na Espanha, e o CD-ROM *Dengue*, versão brasileira para o produto da Wellcome Trust
- Lançamento do *site* www.fiocruz.br/rededengue, para disseminação de informações atualizadas sobre a doença e a disponibilização dos materiais educativos

PROJETO **10 MINUTOS CONTRA A DENGUE**

O projeto *10 minutos contra a dengue* é uma ação de comunicação voltada para a sensibilização e mobilização popular para controle físico do vetor. O conceito tem como base a realização de ações semanais, de apenas dez minutos, para verificação e eliminação dos principais criadouros do *Aedes aegypti* nas residências. Adotando-se esta periodicidade, a população interfere no ciclo de

desenvolvimento do vetor, impedindo que ovos, larvas e pupas cheguem à fase adulta (ciclo que varia de sete a dez dias, conforme as condições de temperatura e umidade, dentre outros fatores). A proposta é inspirada em uma das estratégias de ação popular de controle de criadouros do *Aedes aegypti* adotadas em Cingapura, baseada em ações de dez minutos semanais que se mostraram eficazes no controle do vetor. Em setembro de 2011, o conceito desenvolvido pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) foi adotado como tema da campanha de dengue no Estado do Rio de Janeiro.

UM CENTRO PARA A **VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

A criação, em 2011, de uma unidade de referência para a rede do Centro de Informações Estratégicas e Vigilância em Saúde (Cievs) na Fiocruz veio atender à demanda da Secretaria de Vigilância em Saúde do MS para definição de um ponto focal para rede. A unidade é responsável pelo suporte técnico-científico para todos os centros e atua como facilitador para a participação da Fiocruz na resposta coordenada a emergências de saúde pública. Como unidade de resposta a emergências, o centro opera em regime 24 horas, incluindo fins de semana e feriados, principalmente durante crises de maior gravidade. A atuação do Cievs-Fiocruz integra atividades de pesquisa e desenvolvimento e a coordenação de resposta institucional a emergências de saúde pública.

COOPERAÇÃO COM **CONASS E CONASEMS**

Para fortalecer a histórica e produtiva parceria da Fiocruz com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), um novo modelo de cooperação propõe a organização de um programa de cooperação intergovernamental que examine as tendências setoriais e extra-setoriais que hoje direcionam as políticas de saúde. A proposta é avaliar criticamente a ação setorial, promover o intercâmbio interinstitucional e desenvolver programas, projetos e atividades no campo de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico, assistência à saúde, qualidade e ambiente. A cooperação da Fiocruz com

Programa de Saúde da Família: formação e qualificação

Iniciativa do Ministério da Saúde para reorientação do modelo assistencial do país, o Programa Saúde da Família (PSF) tem como base a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde, capacitadas para desenvolver ações de promoção e prevenção da saúde. Como instituição estratégica de Estado para a saúde, a Fiocruz contribui para o aprimoramento do PSF por meio da formação e qualificação de recursos humanos para atuação no SUS. Uma iniciativa de destaque é a coordenação da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (Renasf), criada em 2009 com a participação de instituições de ensino superior e de serviços dos estados do Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão. A finalidade da Renasf é a educação permanente, a produção do conhecimento científico, tecnológico e de inovação na área saúde da família no Nordeste. O resultado deste processo é o lançamento do primeiro edital para seleção de alunos para o mestrado profissional em saúde da família – um curso organizado em rede, com oferta de vagas distribuídas entre Fiocruz e as universidades Estadual do Ceará (Uece), Estadual Vale do Acaraú (UVA), Federal do Ceará (UFC), Federal do Maranhão (UFMA) e Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

o Conass e o Conasems resulta da convergência de objetivos entre a instituição e as entidades de representação de secretários estaduais e municipais de Saúde na promoção da avaliação e qualificação da gestão do SUS.

Neste contexto, a Fiocruz está contribuindo para o estabelecimento de pautas comuns de pesquisa e cooperação técnica que possam ser apropriadas para o conjunto do país. Para tanto, envolveu a atuação das unidades localizadas no Rio e no Amazonas, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Brasília, e daquelas ainda em fase de implantação (Ceará, Piauí, Rondônia e Mato Grosso do Sul), ampliando ainda mais a capacidade institucional de responder a demandas locais.

REDUÇÃO DA **MORTALIDADE INFANTIL**

Importante conquista da saúde pública brasileira, a taxa de mortalidade infantil do país vem apresentando um decréscimo de 4,4% ao ano nas últimas três décadas. No entanto, o problema permanece como um desafio, sobretudo nas regiões Nordeste e Norte, onde o índice é superior a todas as demais regiões do Brasil. Diretamente envolvida no enfrentamento da mortalidade infantil no país, a Fiocruz integra o comitê gestor do Pacto para Redução da Mortalidade Infantil (PRMI), lançado pelo Ministério da Saúde em 2009. As atividades incluem:

- Elaboração da metodologia de implantação do pacto;
- Articulação das ações institucionais da Fiocruz, em apoio à implantação do PRMI, como a implantação de bancos de leite humano, capacitações em neonatologia e humanização do parto, certificação de maternidades com o título Hospital Amigo da Criança e implantação da Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis;
- Participação do monitoramento de implantação do PRMI e da redação de seu relatório final.

AMAZÔNIA LEGAL

Em agosto de 2011, foi assinado um acordo de cooperação técnica entre a Fiocruz, por meio de sua unidade em Manaus, a Secretaria de Estado da Saúde (Susam) e o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Amazonas (Cosems-AM), com o objetivo de promover o desenvolvimento de ações para a melhoria dos sistemas de gestão e assistência à saúde no estado. Dentre as metas traçadas estão a consolidação e manutenção atualizada de uma agenda estratégica; a colaboração com o mapeamento e priorização das demandas do SUS no Amazonas, para construção conjunta de projetos específicos; o fortalecimento do processo de regionalização e descentralização; a fixação de recursos humanos e estabilização de quadros técnicos; o fortalecimento da participação e do controle social; a consolidação e o aperfeiçoamento de ações para garantia da continuidade do projeto de cooperação e integração interinstitucional; e a ampliação da capacidade de captação e execução de recursos.

REDE DE **PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Fruto de uma construção coletiva envolvendo todas as unidades da Fiocruz, um termo de referência em promoção da saúde estimula o processo de criação da Rede Fiocruz de Promoção da Saúde, que tem como objetivo o resgate de um conjunto de atividades que marcam a presença e as contribuições históricas da instituição na área, no plano nacional e internacional. O Coletivo de Promoção da Saúde, constituído a partir desse processo de mobilização, possibilitou a identificação dessas iniciativas no âmbito da Fiocruz. O mapeamento, que incluiu a identificação das iniciativas realizadas em todos os *campi* da Fiocruz, servirá como base para os novos arranjos político-institucionais da Fundação não só no plano interno, mas também com outros organismos federados na área da saúde, principalmente nos espaços de formulação da política nacional coordenada pelo Ministério da Saúde. As ações podem ser acessadas na comunidade Coletivo Promoção da Saúde da Rede Fiocruz e incluem ações de restauração, no contexto da gestão e educação ambiental; de regularização fundiária e urbanística do Setor 1 do Campus Fiocruz da Mata Atlântica; de desenvolvimento local no Campus Fiocruz da Mata Atlântica e entorno; e de orientações sociais e socialização de informações.

FITOTERÁPICOS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Em apoio às atividades de gestão do Ministério da Saúde para constituição de uma rede para a exploração da biodiversidade brasileira, de forma articulada ao desenvolvimento sustentável e à atenção integral à saúde, a Fiocruz integra o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos com diversas atividades:

- Mapeamento de competências da Fiocruz para o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos;
- Estruturação de uma base de dados sobre a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, para sistematização de grupos de pesquisa e de experiências do SUS, de organizações não governamentais e da iniciativa privada;
- Projetos, junto à Finep, para a implantação de Rede de Municípios Promotores da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos;
- Instalação de Rede de Tecnologias Sociais em Plantas Medicinas e Fitoterápicos no Bioma Amazônico e no Bioma do Pampa;
- Apoio à estruturação do Projeto de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Zona Oeste do Rio de Janeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC-RJ).

Outros destaques

- Programa de Qualificação da Incorporação de Tecnologias para a Expansão da Atenção Primária de Saúde e da Vigilância em Saúde na Cidade do Rio de Janeiro;
- Realização da Oficina de Capacitação de Municípios, em setembro de 2010;
- Canteiro Experimental de Tecnologia Social em Saneamento e Saúde (Cetesa);
- Saúde & Brincar: programa de atenção integral à criança hospitalizada;
- Comunidade Ampliada de Pesquisa em Promoção e Educação em Saúde: uma estratégia de formação e transformação do trabalho em saúde;
- Projeto Biblioteca Viva em Hospitais/IFF/Fiocruz;
- Proposta de habitat saudável em comunidade vizinha ao Campus Fiocruz da Mata Atlântica;
- Projetos de pesquisa Cidades Saudáveis PDTSP; projeto de cooperação com o Canadá e Abrasco (2008 a 2010);
- Palhasus – Palhaços do Sistema Único de Saúde;
- Fazendo a diferença: a participação social e o empoderamento como metodologias inovadoras para a promoção da saúde de adolescentes escolares que vivem em situações de vulnerabilidade, em relação à temática da sexualidade e saúde;
- Manual de orientações e informações para a gestante e sua família;
- Grupos de matrícula, gestante, terceiro trimestre, grupo de pais e sessão pipoca;
- Grupo Roda de conversa: identificando violência doméstica em busca de uma cultura de paz;
- Assessoria às associações de pais e amigos de crianças e adolescentes com síndrome de Willians e de osteogenesis imperfecta – Aboi;
- Projeto Laboratório Territorial de Manguinhos;
- Desenvolvimento sustentável e atenção integral à saúde.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
SAÚDE E SOCIEDADE

UNINDO ESFORÇOS PARA A MELHORIA DA **SAÚDE DA POPULAÇÃO**

Articular e coordenar, de modo complementar e cooperativo, a pesquisa científica e tecnológica, o ensino, a gestão da informação e comunicação e a gestão do patrimônio biológico e cultural da C&T em saúde envolve importantes desafios e confere à Fiocruz uma condição estratégica no cenário nacional e internacional

A *expertise* gerada em Manguinhos hoje está presente em todo o país, por meio das unidades regionais da Fiocruz. Como órgão vinculado ao Ministério da Saúde e principal instituição de ciência e tecnologia em saúde do país, a Fundação tem papel central na formulação e na implementação de estratégias que operacionalizem a política de expansão e regionalização da ciência e tecnologia e de outros eixos estratégicos para a saúde, garantindo a adequada coordenação destas atividades em âmbito nacional.

Palácio Itaboraí

Fórum Política, Ciência e Cultura na Saúde

Localizado em Petrópolis, cidade serrana do Rio de Janeiro que teve Oswaldo Cruz como prefeito, o Palácio Itaboraí é sede do *Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde*. A proposta é a construção de um espaço de discussão científica, um centro de reflexão sobre o papel da saúde na redução de desigualdades sociais, aberto à comunidade para iniciação às artes e à cultura associada à saúde e à ciência. O Fórum Itaboraí, que contou com o apoio da Finep para ser implantado, passará a ter uma variada agenda de atividades que incluirá a edição, a cada dois meses, dos *Cadernos Itaboraí* – publicação que reunirá os debates realizados no local, com acadêmicos e gestores da área da saúde.

Com o objetivo de recuperar os materiais construtivos originais e dotar o pavilhão da infraestrutura adequada para abrigar o novo uso, o Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz elaborou projetos de restauração e urbanização para todo o conjunto. As obras de restauração contaram com o patrocínio da Petrobras e do BNDES.

AMPLIAÇÃO DA PRESENÇA NACIONAL COM **NOVAS UNIDADES**

Nos últimos anos, o governo federal vem desempenhando uma política de expansão e regionalização das atividades de ciência e tecnologia, com vistas ao fortalecimento da capacidade de intervenção do Estado, aliada a uma política de redução das desigualdades regionais. Esta política permitiu a formulação de um projeto de ampliação da presença nacional da Fiocruz, criando as bases para a institucionalização de unidades no Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia. A Fiocruz, instalada em 11 estados e atuando em rede, tem como objetivos estabelecer novos objetos de pesquisa relacionados aos quadros ambiental e epidemiológico e otimizar a cooperação regional entre os setores acadêmico e empresarial.

A cobertura nacional da Fundação está alinhada a um princípio fundamental do SUS: a regionalização, que orienta o processo de descentralização das ações e serviços de saúde e os processos de negociação e pactuação entre os gestores. Esta dinâmica contribui para a racionalização de gastos e a otimização de recursos, o que é fundamental para garantir o acesso, a resolutividade e a qualidade dos serviços, a integralidade e a equidade na atenção à saúde.

A implantação de unidades com capacidade de produção científica e tecnológica em saúde em todas as regiões do país é fator preponderante para o desenvolvimento nacional: além de ampliar a geração de conhecimentos e tecnologias capazes de melhorar as respostas do setor saúde aos problemas regionais da população brasileira, contribui para o desenvolvimento econômico, fixando trabalhadores especializados nas várias regiões e fomentando a cadeia de produção, com participação do setor produtivo regional e local. A instalação da Fiocruz em todo o país é importante também para a definição de novos objetos de pesquisa, relacionados aos quadros ambiental e epidemiológico de cada região, e para aprimorar a cooperação regional entre os setores acadêmico, produtivo e industrial.

FIOCRUZ **CEARÁ**

Além de atuar na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais de saúde, a unidade da Fiocruz no Ceará está comprometida com o fortalecimento da atenção primária à saúde e da Estratégia da Saúde da Família e com realização de pesquisas científicas direcionadas às realidades ambiental e epidemiológica regionais e locais, entre outras atividades.

PROJETOS/AÇÕES EM ANDAMENTO:

- Instalação do Polo Industrial e Tecnológico em Saúde do Brasil. Com uma área total de 50,9 hectares no município de Eusébio, o empreendimento pretende contribuir para a redução das desigualdades regionais no âmbito da produção e inovação em saúde. As obras têm início previsto para 2012;
- Criação do mestrado profissional em Saúde da Família - 1ª turma em 2012;
- Unidade de produção, a partir de plataforma vegetal, de nova vacina contra a febre amarela.

FIOCRUZ **MATO GROSSO DO SUL**

Importante contribuição para os sistemas estaduais e municipais de saúde e de CT&I em saúde do Centro-Oeste, a Fiocruz Mato Grosso do Sul tem a missão de gerar soluções científicas e tecnológicas que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida das populações do Centro-Oeste e das fronteiras. Suas atividades estão organizadas em quatro áreas temáticas: Meio Ambiente e Saúde: Biodiversidade e Agronegócio, Saúde das Populações Indígenas, Saúde e Sociedade e Saúde nas Fronteiras.

PROJETOS EM ANDAMENTO:

- Avaliação da atividade analgésica e anti-inflamatória dos extratos hidroetanólicos das espécies de *Smilax fluminensis*, *Cleome affinis*, *Heteropterys aphrodisiaca*, *Jatropha elliptica* e *Porophyllum ruderale*: caracterização química e toxicológica;
- Inventário das competências técnicas dos diversos segmentos que compõem a cadeia científica e tecnológica em biodiversidade no bioma Cerrado Pantanal;

Foto: Rogério Lannes

Fiocruz no Brasil

Além dos institutos sediados no Rio de Janeiro, a Fiocruz conta com unidades nas regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. A presença nacional da Fundação se expressa ainda por uma representação em Brasília com o papel estratégico de atuação junto aos poderes da União.

Conheça a Fiocruz em **www.fiocruz.br**

- Sistema de inovação em fitomedicamentos: uma análise dos desafios e da complexidade da inovação a partir da biodiversidade brasileira;
- Mudanças socioambientais, saúde e nutrição entre o povo indígena xavante do Brasil Central;
- Avaliação das condições de saúde bucal da população indígena do Mato Grosso do Sul;
- Desenvolvimento de curso de especialização em atenção básica em saúde da família e elaboração de materiais educativos sobre saúde indígena;
- Criação do mestrado profissional de vigilância em saúde das fronteiras, desenvolvido em parceria com a Ensp/Fiocruz;
- Implantação do Observatório de Saúde na Fronteira Brasil-Paraguai, em Ponta Porã/MS;
- Implantação do Observatório de Saúde na Fronteira Brasil-Bolívia, em Corumbá/MS.

FIOCRUZ **RONDÔNIA**

Sediada em Porto Velho, a Fiocruz Rondônia tem como missão gerar, difundir e induzir soluções científicas e tecnológicas em patologias tropicais. Por isso vem contribuindo nas politicas publicas de saúde de Rondônia como apoio na formulação do Plano Estratégico de Saúde do Estado. Atua em pesquisas relacionadas à atenção à saúde pública focada no desenvolvimento de praticas e inovações para o combate e entendimento das doenças endêmicas nos trópicos úmidos; trabalha na vigilância e monitoramento epidemiológico de fronteira e nas obras de grandes impactos ambientais, como as usinas hidroelétricas que estão sendo construída no Rio Madeira.

Busca associar a agregação de valores de forma sustentável para melhoria da distribuição de renda e redução das iniquidades sociais por meio do uso da biotecnologia e da nanobiotecnologia para investigação de novos compostos e protótipos para o desenvolvimento de novos insumos para a saúde publica a partir da biodiversidade amazônica. A geração de inovação biotecnológica e para o controle de doenças negligenciadas, tropicais e neotropicais emergentes ou reemergentes, por meio do conhecimento científico focado para as diversidades desta região são exemplos que justificam a implantação de um polo de excelência de pesquisa, serviço e vigilância, em saúde com a chancela da Fiocruz.

AÇÕES EM ANDAMENTO:

- Ambulatório de Hepatites Virais - referência no tratamento das hepatites no contexto sulamericano, principalmente a hepatite viral do tipo Delta. Possui uma unidade móvel para o tratamento e monitoramento de populações indígenas e ribeirinhas do Vale do Guaporé;
- Ambulatório de Malária e Surtos Febris Não Identificados - único serviço de atendimento especializado na patologia no estado;
- Estudo das síndromes respiratórias e diarreicas da primeira infância com laboratório de diagnóstico especializado sobretudo em rotavírus e enterobactérias;
- Saúde das populações ribeirinhas - promove ações de atenção, promoção e educação em saúde na margem direita do Rio Madeira, ao longo de todo o município de Porto Velho, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população ribeirinha e periurbana da região;
- Epidemiologia e tratamento da malária - por meio do tratamento dos portadores de malária assintomática e profilaxia para os migrantes da região, erradicou-se a malária causada pelo protozoário do tipo falciparum, em região de estudo, indicando nova pratica do tratamento;
- Grandes obras - avaliação e monitoramento de grandes obras de infraestrutura da região no contexto saúde pública e saneamento básico;
- Possui um dos laboratórios de nanobiotecnologia mais equipados do Brasil, que busca o estudo da biodiversidade amazônica como alvo para a produção de insumos e protótipos para a saúde.

FIOCRUZ **PIAUÍ**

O projeto da Fiocruz no estado prevê, por meio de parceria locais,regionais e federais, o desenvolvimento de estudos sobre biomas, doenças infecciosas, saúde materno-infantil e saúde do trabalhador, entre outros campos, além do desenvolvimento de diferentes programas de formação e ensino direcionados às demandas do Piauí. A realização de seminários com lideranças locais e grupos de pesquisa para subsidiar a implantação da unidade e a identificação das principais ações de cooperação, já existentes e potenciais, entre a Fiocruz e as instituições e grupos de pesquisa piauienses são algumas das ações em andamento.

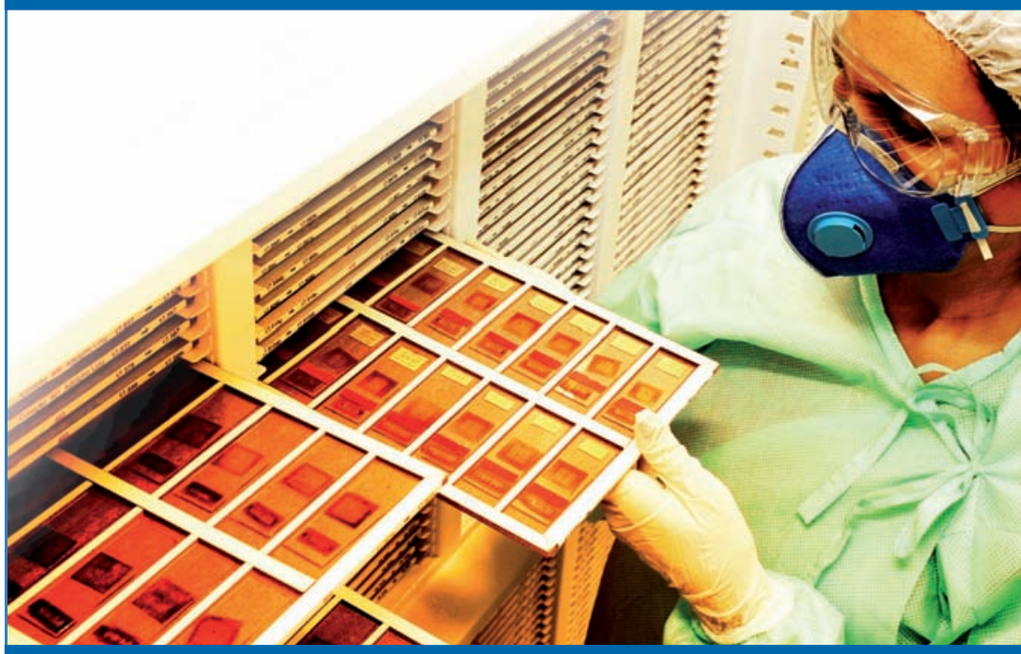
COLEÇÕES BIOLÓGICAS:
PATRIMÔNIO CIENTÍFICO NACIONAL

As coleções biológicas são conjuntos de organismos, ou partes destes, organizados de modo a fornecer informações sobre a procedência, coleta e identificação de cada um de seus espécimes. Na Fiocruz, os acervos mais antigos começaram a ser compostos no início do século 20, quando, durante as expedições científicas, pesquisadores da instituição coletaram e analisaram espécimes de diferentes regiões do Brasil. Atualmente, são divididas em três categorias: coleções microbiológicas, coleções zoológicas e a coleção histopatológica.

Os exemplares representam a biodiversidade genética de bactérias, protozoários, fungos e animais de importância médica; a memória epidemiológica e o registro de variações ocorridas em agentes etiológicos ao longo do tempo; e as populações genéticas de organismos relacionados a pesquisas em saúde pública, além de acervos microbiológicos com potencialidade na produção de novos insumos de interesse biotecnológico. Como fontes de recursos genéticos, as coleções biológicas da Fiocruz servem de base para pesquisas científicas e atividades educacionais e constituem valioso material histórico.

A responsabilidade de zelar pela manutenção e salvaguarda de suas coleções biológicas, que pertencem ao Patrimônio Nacional e Cultural da União, é reforçada por importantes iniciativas, como a transformação do antigo Fórum de Coleções Biológicas em Câmara Técnica de Coleções Biológicas da Fiocruz (CTCol).

Em 2010, o projeto de pesquisa Identificação Molecular de Parasitos e Vetores do Brasil foi iniciado, com a aprovação e o financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério de Ciência e Tecnologia. A iniciativa realiza o mapeamento genético dos exemplares das coleções e possibilitará a geração de códigos de barras de DNA para aproximadamente 1,2 mil espécies – integrando 6.634 espécimes – de patógenos, parasitos e vetores, distribuídas entre os acervos das 18 coleções biológicas da Fiocruz.



Centro de Recursos Biológicos em Saúde

O Centro de Recursos Biológicos em Saúde da Fiocruz (CRB-Saúde), que começou a ser estruturado, é um provedor de serviços de alto padrão de qualidade e de material biológico autenticado e certificado, que inicialmente incluirá acervos de vírus, bactérias, fungos e protozoários, relacionados principalmente a doenças negligenciadas da América Latina. A rede brasileira deverá ser ampliada para conter três subredes: CRB-Saúde, coordenada pela Fiocruz, e a CRB-Agronegócio e CRB-Ambiente & Indústria, ancoradas respectivamente pela Embrapa e a Unicamp. A iniciativa tem o apoio da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Rede Global de Centro de Recursos Biológicos (GBRCN, na sigla em inglês).

Coleção premiada

Trinta anos depois da sua criação, em 1980, a Coleção de Leishmania do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) recebeu o mais relevante prêmio na área, durante a 12ª Conferência Internacional de Coleções de Culturas, organizada pela Federação Mundial de Coleção de Culturas (WFCC, na sigla em inglês), em setembro de 2010, em Florianópolis. O trabalho intitulado *Indicadores de produtividade da coleção de Leishmania do Instituto Oswaldo Cruz* foi contemplado na categoria *Centros de Recursos: Preservação, Gestão da Qualidade, Legislação e Segurança*, em que concorreram instituições de mais de 40 países, entre eles, Austrália, Bélgica, México, Venezuela, França, Argentina e Alemanha.

Reconhecida como Fiel Depositária pelo Ministério do Meio Ambiente, a Coleção de *Leishmania* do IOC/Fiocruz é dedicada à preservação, ao armazenamento, à distribuição, à caracterização taxonômica e à identificação de protozoários do gênero leishmania, representando as espécies patogênicas e não-patogênicas para humanos. Seu acervo está cadastrado na WFCC e integra a Rede Global de Centro de Recursos Biológicos (GBRCN, na sigla em inglês).

O evento também foi oportunidade para a aproximação franco-brasileira, abrindo caminho para a integração virtual do acervo nacional com a coleção do Centro Nacional de Referência de Leishmania da França. O catálogo francês vem sendo construído desde 1975 e é a maior coleção do tipo no planeta, abrigando diversas espécies do Velho e do Novo Mundo. Ao todo, são mais de 6 mil cepas, de 72 países, de quatro continentes.

Manual para as coleções biológicas

Em 2010, o *Manual de Organização das Coleções Biológicas* foi elaborado e publicado. O material define os critérios para o reconhecimento institucional dos acervos e a infraestrutura necessária para os setores por eles responsáveis. O documento descreve o que são as coleções biológicas e define sua estrutura organizacional na Fundação, além de estabelecer os critérios para avaliação e reavaliação das coleções e de seus curadores, que são realizadas a cada três anos.

REDE BRASILEIRA DE **CENTROS DE RECURSOS BIOLÓGICOS**

A Fundação vem articulando, junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia e outras instituições nacionais, a sua posição de liderança na Rede Brasileira de Centros de Recursos Biológicos. Em âmbito internacional, a Fiocruz integra a Rede Global de Centro de Recursos Biológicos (GBRCN, na sigla em inglês), participando de um projeto piloto para estruturação de uma coleção – exclusiva no mundo – composta por material biológico relacionado principalmente a doenças negligenciadas na América Latina. O objetivo da iniciativa é dar suporte à pesquisa científica, aos estudos epidemiológicos e ao desenvolvimento e produção de bioprodutos para diagnóstico, vacinas e medicamentos.

O projeto Implantação e Estruturação do Centro de Recursos Biológicos em Saúde e Ambiente implantou um sistema de Informação de Coleções de Interesse Biotecnológico (SICol) – válido para todos os acervos da Fiocruz. A iniciativa contou com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A Fiocruz tem também a missão de disponibilizar seus acervos, que constituem patrimônio da União, para toda a sociedade. Para responder a essa demanda, em 2010, um grupo de trabalho atuou na definição da modelagem teórica de um banco de dados para as coleções e na elaboração de um documento sobre a Política de Acesso a Dados e Informações sobre Coleções Biológicas, anexado ao *Manual de Organização das Coleções Biológicas*.

Em 2010, grupos de trabalho foram instituídos para tratar de temas como o sistema de qualidade, a padronização dos procedimentos e fluxos para importação e exportação de material biológico e uniformização dos procedimentos relacionados às leis para a constituição das coleções. Além disso, um estudo dos pontos críticos e fortes das regulamentações vigentes, determinadas pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (CGEN/Ibama), foi o primeiro passo para a definição de um marco regulatório, que servirá de base para elaboração de um *Manual de Regulamentação e Constituição de Coleções Biológicas da Fiocruz*.

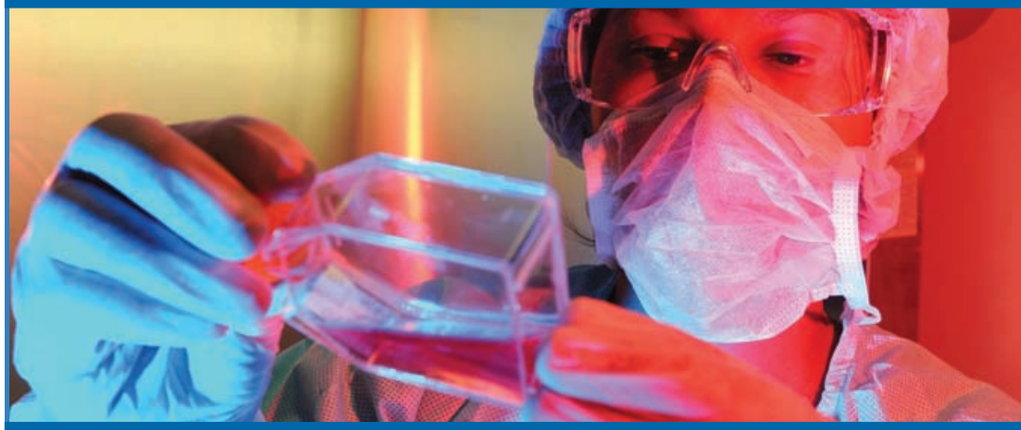
IMPULSO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA: **PDTIS E PDTSP**

O desenvolvimento de pesquisas científicas na Fiocruz é impulsionado por programas de financiamento, que articulam investimentos por meio da publicação de editais e do estabelecimento de parcerias em diferentes formatos e com objetivos diversos, sempre alinhados às prioridades do Ministério da Saúde e do SUS. O Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública (PDTSP) e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde (PDTIS) são as principais iniciativas neste contexto.

Complementares, os dois programas abarcam toda a diversidade de projetos de pesquisa desenvolvidos na Fiocruz. O PDTSP proporciona o apoio à inovação tecnológica no campo da saúde pública, entendendo a atividade como a transformação de ideias em produtos, processos e abordagens tecnologicamente inovadores ou significativamente aprimorados, com impacto direto na geração de soluções para as necessidades de saúde da população brasileira. De outro, o PDTIS induz, fomenta e articula o desenvolvimento tecnológico e promove a multidisciplinaridade, por meio de redes cooperativas, com vistas à geração de produtos, processos e serviços com impacto direto para a saúde pública brasileira.

PDTIS, DESTAQUES:

- Desenvolvimento e transferência de sete tecnologias e potenciais produtos para parceiros industriais (quatro públicos, três privados), entre diagnósticos, medicamentos, vacinas e metodologias genômicas;
- Há dez tecnologias e potenciais produtos em negociação com parceiros industriais, e três em busca de parceiros;
- Dos 41 projetos do PDTIS, 28 estão na fase de desenvolvimento de produto;
- O PDTIS estruturou e mantém 11 Plataformas com 41 subunidades ativas nas diversas unidades da Fiocruz. A Rede de Plataformas atende atualmente a 1.069 usuários cadastrados no sistema informatizado e processa 153 mil amostras por ano;
- Conta com a participação de 12 unidades da Fiocruz. Cerca de 700 pesquisadores e tecnólogos e mais de mil usuários/subgrupos fazem uso das plataformas.



Transferência de tecnologia para a saúde pública brasileira

Diferentes projetos de desenvolvimento e inovação tecnológica em saúde foram realizados no âmbito do PDTIS, com o investimento de quase R$ 2 milhões:

PRODUTO ANTIASMÁTICO
Em parceria com a empresa Cristalia

MARCADORES PROTEÔMICOS PARA A CEPA BCG-MOREAU
Em parceria com a Fundação Ataulpho de Paiva

CONTROLE DE QUALIDADE DA VACINA BCG
Em parceria com a Fundação Ataulpho de Paiva

MOLÉCULA SM14, PARA VACINA CONTRA ESQUISTOSSOMOSE E FASCIOLOSE
Em parceria com as empresas Alvos e Ourofino

VÍRUS DENGUE INATIVADO
Em parceria com a GSK

ANTICORPOS CD4/CD8
Cooperação entre os ministérios da Saúde do Brasil e de Cuba

CALIBRADOR PCR PARA TESTES NAT HIV/HCV
Cooperação entre Biomanguinhos e Instituto Carlos Chagas

KIT PCR PARA DIAGNÓSTICO DAS LEISHMANIOSES
Em parceria com a empresa Biotools, com financiamento da Finep

Rede PDTSP-Teias

No início de 2010 a Fiocruz decidiu pela conformação da Rede PDTSP-Teias, que tem como objetivo desenvolver e avaliar experiências que constituam um modelo de gestão de território integrado de atenção à saúde em Manguinhos, no Rio de Janeiro, um conjunto de experiências validadas que possa ser utilizado por outros gestores na implantação de outras teias ou redes integradas de atenção à saúde, utilizando a metodologia de Abordagem Ecossistêmica da Saúde. A iniciativa, fruto da colaboração entre as vices-presidências de Pesquisa e Laboratórios de Referência e de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde e a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), destinou recursos para 35 grupos de pesquisa.

Ipec certificado como **hospital de ensino**

Depois de passar por uma série de reformulações na gestão, o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz) foi reconhecido formalmente como hospital de ensino pelo Ministério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação. Para obter o parecer, o Instituto passou por extensa avaliação que levou em consideração diversos aspectos relacionados à qualidade na assistência, ensino e pesquisa. No estado do Rio de Janeiro, além do Ipec, 18 hospitais têm essa certificação, incluindo o Instituto Fernandes Figueira. O Ipec já fazia parte da Rede de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino, antes mesmo da certificação. O reconhecimento é importante para formalizar a unidade como um hospital de ensino, consolidando o trabalho que tem sido feito não só na assistência e pesquisa clínica, mas principalmente na pós-graduação.

PESQUISA CLÍNICA NA FIOCRUZ

O investimento em pesquisa clínica é uma ação estratégica para a saúde pública brasileira – tanto do ponto de vista da geração de conhecimentos que possibilitem novos tratamentos e abordagens terapêuticas quanto sob a perspectiva do desenvolvimento tecnológico nacional. A Fiocruz vem investindo na consolidação institucional da atividade, por meio da articulação com o Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde. Como resultado desta articulação, destaca-se a inserção da Fiocruz na Rede Nacional de Pesquisa Clínica em Hospitais de Ensino (RNPC), uma iniciativa dos ministérios da Saúde e de Ciência e Tecnologia para promover melhores práticas de pesquisa voltadas às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de integrar a rede como executora de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, a Fiocruz participa do Comitê Supervisor Técnico da RNPC.

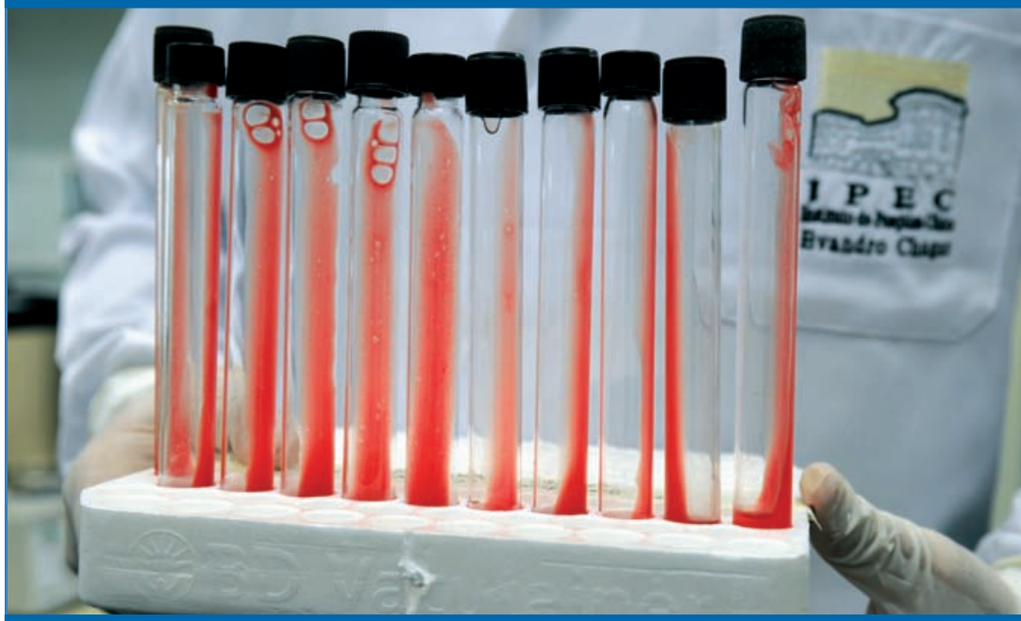
O processo para integração da Fiocruz – e de suas unidades – à RNPC é fruto de longa negociação com os ministérios da Saúde e de Ciência e Tecnologia. O trabalho teve início em 2009, com o mapeamento das unidades da Fundação que fazem pesquisa clínica. Além do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec) e do Instituto Fernandes Figueira (IFF), a Fundação desenvolve estudos com seres humanos em seus ambulatórios, como os de hanseníase e de hepatites virais, no *campus* de Manguinhos, e o de filarioses, na Fiocruz Pernambuco. A partir deste levantamento, teve início também o processo de formalização da Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica, uma estrutura horizontal, com coordenação geral da VPPLR e da VPAAPS, composta pelos grupos de pesquisa clínica das unidades da Fundação.

O investimento na área também ocorre por meio da estruturação da Plataforma de Pesquisa Clínica da Fiocruz, em parceria com a Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês). A iniciativa busca expandir a competência tecnológica, regulatória e profissional da atividade na instituição e dar suporte à elaboração e ao gerenciamento de projetos de pesquisa envolvendo ensaios clínicos, à captura e à análise de dados, à avaliação de custos e ao monitoramento de Boas Práticas Clínicas nos projetos de pesquisa clínica desenvolvidos na Fundação.

REGISTRO BRASILEIRO
DE ENSAIOS CLÍNICOS

A Fiocruz assina o único dos 13 registros primários internacionais em língua portuguesa da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (Rebec). A plataforma virtual de acesso livre para o registro gratuito de ensaios clínicos brasileiros, em andamento ou já finalizados, foi desenvolvida pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS) e o Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). O objetivo é proporcionar a pesquisadores, médicos, profissionais de saúde, comitês de ética, patrocinadores, pacientes e a todos os interessados o acesso a informações sobre ensaios clínicos.

O Rebec inclui ensaios clínicos que avaliam intervenções em saúde resultantes de uso de medicamentos, procedimentos cirúrgicos, terapias comportamentais de reabilitação e terapias complementares. Além de promover a integração entre grupos de pesquisa, a iniciativa contribuirá para o recrutamento de participantes de ensaios clínicos – especialmente para estudos envolvendo doenças raras ou condições de alto risco. O registro destes estudos em bases de dados públicas garante a pacientes e médicos o acesso à informação sobre efeitos clínicos, farmacológicos e farmacodinâmicos de um produto sob investigação, possibilitando a tomada de decisões de forma mais consciente. Além do Brasil, integram a Plataforma Internacional de Registro de Ensaios Clínicos da OMS Austrália, Estados Unidos, China, Coreia do Sul, Índia, Cuba, Alemanha, Irã, Japão, Holanda, África do Sul e Sri Lanka.



Excelência em pesquisa clínica em Aids

O Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec) foi submetido, em junho de 2010, a uma auditoria realizada por representantes de entidades internacionais para avaliação da qualidade de seus laboratórios de pesquisa clínica. Técnicos do Grupo de Ensaios Clínicos em Aids (ACTG, na sigla em inglês) e da Rede de Ensaios para Prevenção do HIV (HPTN, na sigla em inglês) avaliaram 205 itens e nenhuma não conformidade foi detectada. A auditoria incluiu, por exemplo, a checagem de procedimentos como os ensaios de proficiência – em que amostras conhecidas são comparadas com resultados gerados em diferentes laboratórios para verificação da precisão e da exatidão dos resultados obtidos no Ipec/Fiocruz – e a organização dos recursos humanos do Instituto, o que inclui uma avaliação rigorosa da competência de seus profissionais. O Ipec é monitorado desde 2005 por estas entidades internacionais e obteve na última avaliação o seu melhor resultado.

SERVIÇOS DE REFERÊNCIA: ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL

No âmbito dos serviços de referência, a Presidência da Fiocruz vem induzindo uma discussão aprofundada sobre o papel, a organização e a política de criação e manutenção dos laboratórios de referência da Fiocruz e a sua inserção no SUS. O objetivo é aprimorar a qualidade dos serviços prestados pelas unidades da instituição que colaboram com as ações de assistência e vigilância epidemiológica e ambiental do Ministério da Saúde, nos três níveis de governo.

A oferta de serviços de referência para o SUS é organizada pelo Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (Sislab/SVS/MS). O sistema é composto por uma Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, que integra as sub-redes nacionais de laboratórios de vigilância epidemiológica, de vigilância em saúde ambiental, de vigilância sanitária e de assistência médica de alta complexidade – as duas primeiras ligadas à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS).

As atribuições destas redes – que integram, entre outros, os laboratórios de referência da Fiocruz – incluem ações para o diagnóstico de doenças de notificação compulsória; a vigilância de doenças transmissíveis e não transmissíveis; o monitoramento de resistência antimicrobiana; a definição da padronização de *kits* diagnósticos; a vigilância da qualidade do solo, do ar e da água para consumo humano; a vigilância de fatores ambientais físicos, químicos e biológicos; e o monitoramento de populações humanas expostas a esses fatores. Além de atender às demandas dos demais laboratórios que compõem o Sislab, os laboratórios de referência da Fiocruz têm o papel de fornecer dados para subsidiar decisões estratégicas no âmbito do Ministério da Saúde e do Governo Federal, contribuindo diretamente para a formulação de políticas de saúde.

APRIMORAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA

A análise de amostras enviadas por laboratórios, hospitais, clínicas e unidades de saúde de todo o país para confirmação de diagnósticos é uma das atividades primordiais dos laboratórios de referência da Fiocruz. Para garantir maior eficácia, qualidade e segurança ao processo de recebimento e análise de amostras, diversas ações para o aprimoramento da atuação de seus laboratórios vêm sendo desenvolvidas. A realização de treinamentos e reuniões técnicas para capacitação e adequação destas unidades são alguns exemplos.

PLATAFORMA MULTIUSUÁRIO – Numa frente de trabalho, formada por representantes dos laboratórios de referência em Aids, hepatites e influenza, foi elaborado um documento que aponta uma estratégia tecnológica para ampliar a qualificação da análise de amostras. A proposta consiste no estabelecimento de uma plataforma multiusuário para disponibilizar a metodologia de PCR em tempo real ao maior número possível de laboratórios de referência. A solução, que não seria exclusiva à virologia, pretende simplificar a logística de análise de amostras, reduzindo os custos operacionais para a instituição. A proposta prevê, ainda, a incorporação de outras atribuições à plataforma tecnológica, como banco de dados, extração de RNA, sala de coleta e estoque de amostras.

CENTRAL DE RECEBIMENTO DE AMOSTRAS – Outro destaque foi o estabelecimento da Central de Recebimento de Amostras, instalada no Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz). Nesse espaço é recebido todo e qualquer material biológico enviado ao *campus* de Manguinhos, que concentra uma grande parte dos laboratórios de referência da Fiocruz no Rio de Janeiro. O sistema será também aplicado nos laboratórios de referência das unidades localizadas em ouros estados.

GERENCIAMENTO DE AMBIENTE LABORATORIAL – A destacar, ainda, o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), em fase de implantação na Fundação e já utilizado pelos laboratórios de referência em leptospiroses, em dengue e febre amarela e em hidatidoses. O processo de capacitação e adequação para adesão ao sistema GAL inclui uma série de eventos, reuniões técnicas e grupos de trabalho.

CENTRO COLABORADOR DA SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A Fiocruz foi indicada, em 2010, Centro Colaborador da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS). Com a medida, passou a ser uma das dez instituições brasileiras escolhidas pela SVS para compor a rede interinstitucional colaborativa para apoiar as ações de vigilância em saúde, por meio da habilitação de centros colaboradores.

INSTITUTO DE **NEUROCIÊNCIAS**

A assinatura da portaria nº. 4.158 pelo Ministério da Saúde, em dezembro de 2010, designou a Fiocruz como coordenadora do projeto para a criação de um Instituto de Neurociências. A iniciativa comportará a formação e o treinamento de recursos humanos na área do cérebro, mente, comportamento e sistema nervoso, para que estes profissionais possam se dedicar à pesquisa, à assistência, à reabilitação e ao tratamento das patologias neurológicas. Terá atuação estratégica, buscando articular as várias competências no país para a formulação de políticas públicas e o estabelecimento de prioridades na área.

FORTALECIMENTO DA ÁREA DE **MÉTODOS QUANTITATIVOS**

Com base na ampliação das atividades realizadas no âmbito do Programa de Computação Científica (PROCC), tem sido feito um intenso trabalho voltado ao desenvolvimento e à aplicação de métodos matemáticos e estatísticos inovadores em pesquisas no campo das biociências e da saúde. Pretende-se, ao mesmo tempo, capacitar a próxima geração de pesquisadores e especialistas, por meio do apoio ao ensino de matemática, estatística e computação nos diversos programas de pós-graduação da Fiocruz. Esse conjunto de atividades vem sendo realizado por meio de estreita parceria com diferentes unidades técnico-científicas da Fiocruz. Esta iniciativa também trabalhará em rede com outras instituições e pesquisadores do país.

Fiocruz Pernambuco: expansão

A Fiocruz Pernambuco concluiu em 2009 a segunda fase de sua expansão, com a entrega de dois novos pavimentos de um dos seus blocos, que foram reformados e mobiliados para abrigar o Departamento de Saúde Coletiva (Nesc). A obra também incluiu a adaptação do terceiro pavimento do prédio para receber sete novas salas de aula do centro de pesquisa, com capacidade para 240 alunos. O investimento na ampliação chegou a R$ 2,5 milhões, recursos da Fiocruz e da União, por meio de uma emenda parlamentar. Agora o bloco tem cinco andares.

INCQS celebra 30 anos

Em setembro de 2011, o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) celebrou as suas três décadas de existência com um evento aberto com a reunião da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – que se reuniu pela primeira vez fora de sua sede. A programação incluiu quatro palestras (*Desafios da vigilância sanitária*; *A cooperação internacional na Fiocruz e as relações internacionais na área de saúde*, com apresentação sobre o Centro Estatal para o Controle da Qualidade dos Medicamentos (Cecmed/Cuba); *Somos todos cientistas*; e *Inovação tecnológica em vigilância sanitária*).

O 30º aniversário do INCQS foi marcado pela assinatura de dois acordos de cooperação: a criação do Centro Brasileiro de Validação de Métodos Alternativos (BraCVAM – Brazilian Center for Validation of Alternative Methods) e do Gerenciamento de Substâncias Químicas de Referência (SQRs). O BraCVAM é o primeiro centro da América do Sul a desenvolver métodos alternativos de validação de pesquisa que não utilizam animais na fase de testes.

PÓS-GRADUAÇÃO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

A Fiocruz é a principal instituição não universitária de formação e qualificação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e para a ciência e tecnologia em saúde no Brasil. Desde a sua criação, está apoiada no tripé pesquisa, produção e ensino e aposta nas atividades acadêmicas como estratégia para geração de conhecimentos, desenvolvimento tecnológico, inovação e formação de recursos humanos para atender às necessidades da saúde pública brasileira. O fortalecimento da pós-graduação e sua interação com a produção científica e tecnológica e a inovação em saúde, por meio de redes colaborativas, tem se mostrado uma ação estratégica para a superação os principais problemas de saúde do país.

Nessa perspectiva, o Plano Quadrienal 2011-2014 define como um de seus principais objetivos a formação de pesquisadores para fortalecer o desenvolvimento técnico científico e a inovação na área de saúde. Considera-se a inovação relacionada ao desenvolvimento de produtos e processos e também a inovação nas metodologias de ensino e organização de programas, além das inovações no campo das tecnologias de informação e comunicação como componentes essenciais ao ensino nas sociedades contemporâneas.

A importância do ensino para a Fiocruz é tal que todas as suas unidades técnico-científicas desenvolvem programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de doutorado e mestrado acadêmico ou profissional. O rol de cursos é permanentemente ampliado, de forma a diversificar o escopo da formação de professores e pesquisadores para novas áreas do conhecimento, tais como biotecnologia, biologia computacional e de sistemas, biodiversidade e saúde, desenvolvimento da indústria farmacêutica e saúde da família.

O ensino de pós graduação *stricto sensu* na Fiocruz é oferecido por meio de 32 programas reconhecidos pela Capes: 21 na modalidade acadêmica e 11 profissional. Os programas estão inseridos em dez áreas de avaliação e contemplam grande diversidade de cursos, desde os mais antigos e consolidados até os recém-criados, particularmente mestrados profissionais, modalidade bastante incentivada pela Capes nos últimos anos. As atividades de formação em âmbito internacional também se diversificaram pelos países da América Latina e da África de Língua Oficial Portuguesa.

INOVAÇÃO EM ENSINO

PROGRAMA DE EXCELÊNCIA PARA A PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA FIOCRUZ

Aprovada pela Câmara Técnica de Ensino, a iniciativa tem a missão de apoiar o pleno desenvolvimento dos programas de pós-graduação da Fiocruz, por meio de visitas para avaliar experiências bem sucedidas, identificar dificuldades, compartilhar estratégias político-educacionais e desenvolver iniciativas solidárias entre os programas. Atividades previstas: oficinas de elaboração de textos científicos; fóruns de discussão sobre avaliação acadêmica; fortalecimento das atividades de cooperação internacional no âmbito do ensino; e oficinas para o melhor aproveitamento dos recursos Proap/Capes.

CAPTAÇÃO DE NOVOS CIENTISTAS

Ao definir como um dos eixos estratégicos do seu Plano Quadrienal (2011-2014) o mote *Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade*, a Fiocruz considerou que a organização, a coordenação e o aperfeiçoamento dos programas de ensino da pós-graduação fortalecem, ao mesmo tempo em que se nutrem, das atividades de P&D. Os macroprojetos que integram este eixo estão em sintonia com o programa Ciência Sem Fronteiras, lançado em 2011 pelo Governo Federal. O Ciência Sem Fronteiras é um programa que promove a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade e que prevê a concessão de até 75 mil bolsas em quatro anos, em modalidades que abrangem do estudante de graduação ao pesquisador altamente qualificado. Assim, a Presidência da Fiocruz estimulou com bastante ênfase que os programas de pós-graduação e as redes de pesquisa submetessem propostas para a chamada pública para pesquisador visitante especial, com recursos da Capes e do CNPq, com o propósito de atrair lideranças internacionais para o país, oferecendo bolsas para pesquisadores.

PRODUÇÃO EDITORIAL EM SAÚDE

Com a missão de contribuir para a disseminação do conhecimento na área de saúde coletiva, a Editora Fiocruz trabalha em torno de vários grandes temas: Biotecnologia e Saúde; Ciências Biológicas e Biomédicas em Saúde; Ciências Sociais e Saúde; Educação, Formação e Recursos Humanos em Saúde; Gênero; História, Medicina e Saúde; Medicina, Epidemiologia e Bioestatística; Metodologia e Pesquisa; Nutrição e Alimentação; Políticas Públicas e Saúde; Saúde do Trabalhador; Saúde e Ambiente; Saúde Mental; Saúde Pública; e Violência e Saúde. A produção editorial é orientada à publicação de títulos que buscam cobrir os vastos assuntos de interesse para as áreas da saúde – por meio de livros de balcão e obras publicadas em seis coleções temáticas: *Antropologia e Saúde*; *Criança, Mulher e Saúde*; *História e Saúde – Clássicos e Fontes*; *Loucura & Civilização*; *Saúde dos Povos Indígenas*; e *Temas em Saúde*.

Com 66 livros publicados entre 2009 e 2011, o catálogo da Editora Fiocruz abriga mais de 330 títulos – cinco já ganharam o Prêmio Jabuti, em diferentes categorias. A editora também firma diversas parcerias institucionais, como o programa *Ciência & Letras*, com o Canal Saúde; o selo Fiocruz Vídeo, com a VideoSaúde Distribuidora; o Café Saúde & Letras, com o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco); e o Espaço Saúde & Letras, marca já consagrada nos congressos da Abrasco. As colaborações são férteis também em âmbito acadêmico: no biênio 2009-2011, a Editora Fiocruz ocupou a vice-presidência da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu) e da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e do Caribe (Eulac, na sigla em espanhol). Além disso, ela é uma das três editoras universitárias que integram o projeto SciELO Livros.

Livros da Editora premiados no Jabuti

Os títulos *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* e *Biologia, manejo e medicina de primatas não humanos na pesquisa biomédica*, da Editora Fiocruz, conquistaram o 1º lugar na categoria Educação e o 3º lugar na categoria Ciências Naturais do 53º Prêmio Jabuti 2011, respectivamente. De 2009 a 2011, outras três obras da Editora ficaram entre as finalistas desta premiação, a mais tradicional na área do livro no Brasil. Já o título *Entre os salões e o laboratório: Guilherme Guinle, a saúde e a ciência no Rio de Janeiro, 1920-1940* recebeu da Academia Brasileira de Letras o Prêmio ABL 2009 – História e Ciências Sociais.

SciELO Livros

A Editora Fiocruz integra o consórcio do projeto SciELO Livros, liderado pelo Colegiado SciELO, composto pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas) e a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FAP-Unifesp).

O SciELO Livros contará com 87 livros em acesso aberto da Editora Fiocruz, apenas no primeiro ano de existência. Também participam da iniciativa as editoras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia

A revisão da política repressiva ao uso de drogas e a diferenciação entre usuários e traficantes são os principais objetivos da Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia (CBDD), uma instância multidisciplinar e intersetorial formada por representantes das áreas de saúde, educação, cultura, política e movimentos sociais, entre outras. Como resultado de um trabalho de 18 meses, a CBDD lançou um relatório que propõe a abordagem do uso de drogas como uma questão de saúde e assistência pública. O documento reconhece como ilusório o objetivo de alcançar um mundo sem drogas, proposto pela ONU em 1998, e ressalta que a produção e o consumo clandestinos mantêm-se apesar do imenso esforço repressivo. Neste sentido, recomenda o debate franco sobre o tema, uma vez que o estigma dificulta a prevenção e o tratamento e contribui para um afastamento de parcelas da juventude das instituições públicas. O processo foi coordenado pela Fiocruz, por meio do presidente da Fundação, Paulo Gadelha, que também preside a CBDD. O documento elaborado pela CBDD foi submetido aos ministérios da Saúde e da Justiça e ao Congresso Nacional, para apreciação.

Pesquisa nacional sobre crack

Um destaque neste campo é a pesquisa sobre o perfil dos usuários de crack nas 26 capitais, Distrito Federal e regiões metropolitanas do Brasil, desenvolvida pelo Icict, e e tem como objetivo avaliar aspectos relacionados a doenças e acesso à saúde.

CANAL SAÚDE: TRANSMITINDO SAÚDE PARA TODO O BRASIL

A emissora de televisão da Fiocruz associa comunicação, informação e educação e contribui para a discussão de políticas públicas e o fortalecimento das práticas de profissionais e gestores do sistema de saúde. Da mesma forma, é prioridade o diálogo permanente com a população, na disseminação do conceito de saúde consagrado na Constituição Federal e o SUS. O status de canal de televisão foi formalizado em dezembro 2010, a partir da concessão da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A decisão faz parte das obrigações impostas pela Anatel à empresa Oi TV, que além do segmento espacial estabeleceu a doação de *kits* de recepção (aparelho de televisão, antena DTH, receptor e assinatura gratuita) aos Conselhos de Saúde, em todos os municípios.

O Canal Saúde veicula, em todo o território nacional, dez horas de programação diária e ininterrupta, das 9h às 19h, além de estar disponível pela internet. A emissora expande suas ações para os países da América Latina, em especial para os da América do Sul, em estreita colaboração com a Unasul, a Opas e um conjunto de instituições acadêmicas, de pesquisa, de produção de audiovisuais, emissoras de televisão e sítios da internet que se associam para um esforço comum de fortalecimento de uma política de comunicação em saúde para a América do Sul. Por meio da internet, está iniciando uma colaboração, no campo da telessaúde, com os países africanos de língua portuguesa.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) desenvolve ações no campo da relação com a imprensa, a produção de diferentes conteúdos audiovisuais, impressos e para mídias sócias sobre o trabalho institucional, além do desenvolvimento de campanhas e produtos no âmbito da comunicação interna. Este trabalho foi desenvolvido de forma articulada com as unidades técnico-científicas e técnico-administrativas, que também contam com assessorias de comunicação dedicadas a atender a demandas específicas das diversas áreas finalísticas da Fiocruz.

A CCS intensificou as ações de sua agência de notícias, responsável por produzir e encaminhar con-

teúdos sobre o trabalho da Fiocruz para veículos de todo país. Mais de 200 mil pessoas, provenientes de cerca de 100 países e 700 cidades brasileiras, visitam anualmente o *site* da Agência Fiocruz de Notícias (AFN). Houve um aumento significativo do número de acessos, visitantes e visualizações de 2009 para 2010, quando foram publicadas mais de 800 reportagens.

Como desdobramento da atividade de assessoria de imprensa e de divulgação institucional são veiculadas mais de 4 mil matérias em jornais, revistas, TV, rádio e internet, com citações à Fiocruz, alcançando mais de 95% de inserções positivas. Também tiveram início as oficinas de *media training* nas unidades, para melhor preparar pesquisadores para o contato com a imprensa. O setor também publica a *Revista de Manguinhos*, veículo oficial da Presidência da Fiocruz, que edita quatro edições anuais com reportagens sobre a Fundação e cujo conteúdo também é reproduzido pela AFN. Em enquete realizada pela *Folha de S. Paulo*, a AFN foi citada por pesquisadores de diversas instituições com uma das fontes mais confiáveis nas áreas de saúde e ciência.

OUVIDORIA: CANAL ABERTO PARA O CIDADÃO

A Ouvidoria Geral da Fiocruz constitui um importante instrumento democrático para gestão participativa da instituição e a interlocução com a sociedade.

Pessoalmente ou por meio de diferentes canais de comunicação – internet, telefone, cartas ou caixas de comunicação instaladas nas unidades da Fundação – os colaboradores da Fiocruz e a população em geral têm a oportunidade de expressar sugestões, reclamações, elogios e denúncias.

Desta forma, é garantido o exercício do controle social e o constante aprimoramento institucional, de modo a captar e sistematizar por meio de estudos e pesquisas as percepções e as expectativas da sociedade quanto ao desempenho institucional com vistas ao aperfeiçoamento, melhorias e inovações nos serviços, produtos e ações empreendidas pela instituição. Para dar conta deste atendimento o trabalho é realizado em parceria com as unidades da Fundação, encaminhando as mensagens recebidas a seus diretores ou representantes.

The Lancet: número especial sobre saúde no Brasil

A *The Lancet*, uma das mais influentes publicações médicas do mundo, lançou um volume especial sobre a saúde dos brasileiros. Composta de seis artigos de 29 especialistas em saúde pública de diversas instituições acadêmicas e de pesquisa de Brasil, Estados Unidos e Inglaterra, a publicação faz uma ampla revisão sobre saúde e assistência médica da população brasileira, baseada em documentos e em análises originais de dados epidemiológicos. Os estudos apresentados descrevem ainda a história da assistência médica no Brasil, com ênfase na implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como a evolução recente das principais doenças e fatores de risco que afligem o Brasil. A Fiocruz participou da organização da série.

Memórias do IOC: entre as mais importantes do mundo

O periódico científico *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* alcançou mais uma conquista em 2011, confirmando o status de revista científica brasileira com maior fator de impacto na área de ciências médicas no *ranking* do Institute for Scientific Information (ISI) Web of Knowledge, órgão internacional responsável por avaliar a relevância da contribuição dos periódicos científicos de todo o mundo. Entre as publicações científicas da América Latina, a *Memórias* é a publicação internacional de maior prestígio, com fator de impacto de 2.058, destacando-se como uma das revistas mais importantes do mundo nas áreas biomédicas e biológicas.

Acesso livre ao conhecimento

Sintonizada com os debates nacionais e internacionais sobre acesso livre ao conhecimento, a Fiocruz lançou oficialmente, em abril de 2011, o seu repositório institucional, batizado de Arca (www.arca.fiocruz.br) e administrado pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). No mesmo mês, foi realizado na Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) o 1º Seminário Internacional Acesso Livre ao Conhecimento: Impactos na Produção Acadêmica, Divulgação Científica e Inovação no Ensino. Por ocasião do evento, foi lançada a *Carta de Apoio da Ensp ao Movimento Internacional de Acesso Livre ao Conhecimento*. A Ensp passou também a disponibilizar o material didático de seus cursos de educação à distância.

Complexo de Acervos Científicos da Saúde

Em 2011 o BNDES anunciou o apoio ao projeto *Complexo de preservação e difusão dos acervos científicos da Fiocruz*, cujo objetivo é dotar a instituição de infraestrutura moderna e tecnologias para a guarda e o acesso a acervos de origem biológica, arquivística, museológica e arquitetônica. Coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz, com a parceria do IOC e do Icict, o projeto concorreu com outros 269 no país e pode receber, até 2013, R$ 5 milhões.

ATENDIMENTOS DA OUVIDORIA - Em 2010 e 2011, foram registradas 3.087 mensagens ao serviço e as manifestações atendidas contemplam todas as atividades desenvolvidas pela Fiocruz, com destaque para as unidades que prestam atendimento à população como a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec), o Instituto Fernandes Figueira (IFF), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), a Diretoria de Administração do Campus (Dirac) e a Farmácia Popular do Brasil (FPB), que receberam 1.016 manifestações em 2011, 70 % do total.

A análise das origens dos atendimentos prestados pela Ouvidoria Geral da Fiocruz apontam que a maioria das mensagens de 2011 – 961 ou 66% – é enviada pelo público externo da Fundação, principalmente via *e-mail*. As manifestações internas somam 156 mensagens – 10% do total. Das manifestações recebidas em 2010, as externas, com 1.504 mensagens, representam 91% do total. As manifestações internas ficam com 9%, com 141 mensagens. Entre as demandas da sociedade, os principais temas abordados são “atendimento ao público”, “assistência médica” e “acesso à Fiocruz por internet e telefone”.

Em relação ao público interno da instituição, nos dois anos (2010 e 2011), 61% dos atendimentos versavam

DEZ ANOS DO MUSEU DA VIDA e ÓPERA CARLOS CHAGAS - À direita, crianças brincam em atividade pelos dez anos do Museu da Vida, em 2009. Na outra página, a ópera Carlos Chagas, que estreou no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, em 2009, ano do centenário da descoberta da doença de Chagas

sobre “Gestão da Infraestrutura”, “Gestão de Recursos Humanos”, “Gestão Administrativa”, e “Direitos do Trabalhador”. Os resultados subsidiam a elaboração de ações para o aprimoramento institucional. Entre elas, estão a humanização no atendimento ao público, o acesso às informações institucionais pela internet e telefone, o aperfeiçoamento da sinalização dos *campi*, as relações trabalhistas com servidores e terceirizados e a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis.

REDE SAÚDE E CULTURA – FIOCRUZ/MINC

A Rede Saúde e Cultura propõe a articulação técnica entre competências da Fundação Oswaldo Cruz e da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, visando fortalecer a aproximação entre as iniciativas das políticas públicas da saúde e da cultura, de forma a aumentar a qualidade de vida dos cidadãos brasileiros e contribuir para o desenvolvimento humano sustentável. O projeto *Rede Saúde e Cultura: Promovendo Inclusão e Qualidade de Vida* oferece um espaço de mediação no qual serão estimulados encontros sistemáticos, regulares, diversificados entre as redes de atenção, promoção e prevenção em saúde e da produção, criação, fruição e difusão cultural.

Vocação Científica: mais de 2 mil estudantes

Responsável pela iniciação científica de muitos jovens, o Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fiocruz completou 25 anos em 2011. Coordenado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), o Provoc surgiu pouco depois da criação da EPSJV, em 1985. A ideia de estimular os jovens a desenvolver a pesquisa e a vocação científica estava alinhada com a proposta pedagógica da escola de fazer da pesquisa um princípio educativo. Após 25 anos, quase 2 mil estudantes de Ensino Médio já passaram pelo Provoc e muitos deles seguiram carreira na área de ciência, saúde e tecnologia. Atualmente, participam do programa alunos de escolas públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro.

Icict: 25 anos de contribuições ao SUS

Inovação para a saúde brasileira, com ênfase no livre acesso ao conhecimento. Com esse mote, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) comemorou, em 2011, 25 anos de atividades. Desde que surgiu, o Icict vem se especializando no ensino, na pesquisa e na prestação de serviços em comunicação e informação científica, análise de dados, programação visual, informática, apoio bibliográfico a pesquisadores, entre outros serviços, dirigidos não só a setores e unidades da Fiocruz, como também ao Ministério da Saúde e outras instituições componentes do SUS.

COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DA SAÚDE

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NACIONAL

A interface entre a saúde e o desenvolvimento nacional marca a atuação da Fiocruz desde a sua origem e adquire hoje relevante papel para as políticas sociais e de desenvolvimento. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a saúde representa 8,4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e responde por mais de 10% dos empregos qualificados no país, além de representar mais de 20% do esforço global em pesquisa e desenvolvimento.

Neste cenário, a conformação do Complexo Econômico-Industrial da Saúde vem responder à demanda nacional por uma base tecnológica e industrial compatível às propostas de desenvolvimento econômico e ao ideário do SUS. Suas ações influenciam a regulação de preços no mercado de insumos para a saúde e a redução de custos com procedimentos e medicamentos, de modo a garantir a ampliação do acesso da população brasileira e a sustentabilidade do SUS.

A presidenta Dilma Rousseff discursa na cerimônia em que foi oficializada a concessão do terreno do novo Centro de Processamento Final de Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz)

Complexo Econômico-Industrial da Saúde

O Complexo Econômico-Industrial da Saúde é um referencial teórico que propõe a articulação entre a lógica sanitária e a do desenvolvimento econômico. O conceito é baseado na premissa de que a saúde constitui-se, simultaneamente, como um direito de cidadania e uma frente de desenvolvimento e inovação estratégica na sociedade do conhecimento, e que a articulação virtuosa dessas duas dimensões é central para a conformação de um modelo de desenvolvimento inclusivo e para a sustentabilidade do SUS.

GECIS E PARCERIA BNDES

O compromisso com a saúde brasileira se traduz em acordos de transferência de tecnologia envolvendo parceiros públicos e a iniciativa privada, em âmbito nacional e global, para o fortalecimento da indústria farmoquímica brasileira e o parque industrial do país. Os resultados incluem a nacionalização da produção de insumos para a saúde, como vacinas, medicamentos e *kits* diagnósticos, e, em longo prazo, a redução de custos para o Governo Federal e a ampliação do acesso da população brasileira aos produtos e serviços da Saúde.

Marco institucional desse processo foi a constituição do Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (Gecis), coordenado pelo Ministério da Saúde e hoje atuando como âncora do projeto. No âmbito institucional, destaca-se a assinatura do termo de cooperação estratégica entre a Fiocruz e o BNDES, em 2009, que imprimiu novo fôlego ao desenvolvimento do Sistema de Inovação em Saúde e à consolidação do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. A articulação entre o BNDES, principal instituição de financiamento ao investimento no Brasil, e a Fiocruz, referência para a saúde pública nacional e o desenvolvimento científico e tecnológico, é decisiva para a articulação das lógicas econômica e social que compõem o Complexo Econômico-Industrial da Saúde. A parceria tem se mostrado promissora para o fortalecimento tecnológico da base nacional de produção e inovação em saúde, contribuindo para a viabilização de projetos estratégicos nas áreas farmacêutica e de biotecnologia e para a articulação de uma rede nacional pública e privada para a inovação em saúde.

O estímulo da parceria à inovação em saúde e ao desenvolvimento industrial do setor envolve as áreas tecnológica, econômica, social, de elaboração de projetos e de produção e inovação em setores estratégicos, como o desenvolvimento de fármacos, medicamentos fitoterápicos e vacinas. A iniciativa também contempla o apoio à busca de alternativas a desenhos organizacionais jurídicos, que permitam a ampliação de financiamento para a produção e a inovação em saúde – essencial para a sustentabilidade econômica do setor.

PROGRAMA DE **DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO (PDP)**

No setor governamental, acordos de cooperação vem sendo firmados no âmbito do Programa de Desenvolvimento Produtivo (PDP), com o propósito de estabelecer um quadro permanente de cooperação para a realização de atividades relacionadas às políticas de saúde, de ciência e tecnologia e de desenvolvimento industrial. A entrada da Fiocruz em mercados hoje controlados por empresas multinacionais – como o de anticorpos monoclonais para uso oncológico e doenças raras, autoimunes, degenerativas infecciosas, vacinas terapêuticas, entre outros – aumenta as possibilidades de estabelecimento de parcerias para desenvolvimento tecnológico e transferências de tecnologia, e a competitividade do Brasil no setor de biotecnologia.

CENTRO DE PROCESSAMENTO DE VACINAS – A partir da cessão, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, de um terreno de 570 mil m² no Distrito Industrial de Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio, o Ministério da Saúde e a Fiocruz oficializam a construção do Novo Centro de Processamento Final do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (NCPFI de Bio-Manguinhos). O novo empreendimento, com investimento da ordem de R$ 800 milhões, terá plataformas expansíveis e adaptáveis que permitem ampliar as linhas de produção, de forma a quadriplicar a capacidade de processamento final de vacinas para cerca de 600 milhões de doses por ano. Considerada um "projeto verde", a planta industrial de Biomanguinhos terá painéis para aproveitamento de energia solar, reservatórios para captação de água da chuva, além de um cinturão verde no entorno do terreno, incentivando a biodiversidade local.

POLÍTICA INDUSTRIAL – Termo de cooperação envolvendo a Fiocruz, os ministérios da Saúde e de Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, a Anvisa e o Inmetro prevê o desenvolvimento de atividades relacionadas à política industrial nas áreas de próteses, novos materiais, fármacos, equipamentos hospitalares e acreditação de laboratórios.

FARMACOPEIA BRASILEIRA – A cooperação entre o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz) e a Anvisa propiciará o desenvolvimento de pesquisas para a proposição de padrões de referência para a farmacopeia brasileira, como padrões taxonômicos e marcadores bioquímicos e genéticos para o estudo de plantas medicinais, e a certificação e o monitoramento de substâncias químicas de referência .

ONCOLOGIA – FIOCRUZ/INCA – O Programa Interinstitucional de Produção e Inovação em Oncológicos, fruto de parceria da Fiocruz com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), prevê o desenvolvimento de novas drogas para o tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer; a produção nacional de fármacos e de *kits* de diagnóstico; a avaliação de programas de saúde pública; e intervenções de prevenção e de educação em saúde. Estão previstas, ainda, parcerias com centros nacionais e internacionais de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, hospitais de referência em câncer, agências reguladoras e de fomento, indústria farmacêutica, organizações não-governamentais e atores de política setorial.

BASE PRODUTIVA NACIONAL PARA A SAÚDE

O estabelecimento de parcerias para a produção e inovação em saúde ultrapassa o âmbito governamental e as fronteiras do território brasileiro e contempla contratos de cooperação técnico-científica entre a Fiocruz e a indústria farmacêutica internacional. O resultado deste processo é a nacionalização da produção de insumos estratégicos para a saúde pública brasileira, dinâmica essencial para o fortalecimento da indústria farmoquímica nacional, a redução da dependência estrangeira e a garantia de acesso da população brasileira aos medicamentos. A estimativa é que as parcerias proporcionem, até 2017, a economia de centenas de milhões de reais para os cofres públicos. Além do retorno financeiro, o sistema público incorporará a tecnologia de produção dos insumos, que futuramente poderá ser aplicada na produção de medicamentos de outras classes terapêuticas.

MENINGITE BACTERIANA – Exemplo emblemático deste processo, a parceria do Instituto de Tecnologia

em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) com a empresa GlaxoSmithKline (GSK) completou 25 anos em 2010. Iniciada na década de 1980, a cooperação internacional para a produção de insumos para a saúde continua ativa. Resulta dela o acordo de transferência de tecnologia para produção nacional da vacina pediátrica antipneumocócica, que protege contra meningite bacteriana, pneumonia, otite do ouvido médio e as formas de bronquite e de sinusite associadas à bactéria pneumococo. A expectativa é que a inclusão do imunobiológico no calendário vacinal brasileiro evite, anualmente, 20 mil mortes de crianças com menos de 5 anos. A ampliação da parceria também contempla as doenças negligenciadas, por meio de açodo firmado entre a Fiocruz e a GSK/Tres Cantos, na Espanha, para o desenvolvimento de novos fármacos contra estes agravos.

AIDS – Em continuidade a este processo, a Fiocruz formalizou dois importantes acordos de cooperação tecnológica em 2011, que vêm suprir a demanda nacional de medicamentos para o tratamento da Aids e da doença de Parkinson. Para a produção nacional do Atazanavir, uma das 20 drogas utilizadas no coquetel antiaids, o acordo de cooperação tecnológica com a empresa Bristol-Myers Squibb acerta a transferência do processo de fabricação do medicamento para o Instituto de Tecnologia em Fármacos da Fiocruz (Farmanguinhos) até 2017. O acordo prevê o licenciamento voluntário do laboratório americano, que nos primeiros anos da parceria produzirá o medicamento, já com a identidade de Farmanguinhos. O Atazanavir deverá ser totalmente desenvolvido na fábrica brasileira entre o final de 2016 e o início de 2017. Para o Ministério da Saúde, a parceria deverá se refletir na redução de custos com a aquisição do medicamento, que atualmente é de mais de R$ 100 milhões por ano.

PARKINSON – O acordo de transferência de tecnologia com o laboratório alemão Boehringer Ingelheim viabilizará a produção nacional do Pramipexol, medicamento usado para tratamento da doença de Parkinson. Hoje, o fármaco é importado, por meio de negociações subsidiadas pelo Ministério da Saúde – somente em 2010, o Governo Federal destinou R$ 37 milhões às unidades federativas para suprimento da importação do Pramipexol. A expectativa é que em 2013 Farmanguinhos atenda 50% da demanda nacional do medicamento e, ao final do processo, detenha o domínio do conhecimento para o desenvolvimento e a produção do fármaco.

TUBERCULOSE – Por meio de termo de compromisso assinado com o Ministério da Saúde, Farmanguinhos assume também a fabricação de uma combinação de medicamentos 4x1 para tuberculose. O objetivo é ampliar a adesão ao tratamento e diminuir as taxas de abandono, um dos principais problemas na terapia contra a doença. O projeto conta com o apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e vai permitir que o Brasil economize na aquisição de medicamentos contra a tuberculose, que anualmente tem um custo de R$ 11 milhões aos cofres públicos. O produto é uma combinação de quatro drogas – Isoniazida, Rifampicina, Etambutol e Pirazinamida – em um único comprimido. A partir de 2012, o 4x1 será fabricado em um laboratório indiano (Lupin) e terá identidade Farmanguinhos. A previsão é que até 2015 toda a produção seja transferida para a fábrica brasileira.

ASMA/TRANSPLANTES – A ampliação da capacidade produtiva nacional na área de fármacos também inclui cooperação com os laboratórios brasileiros Aché e Libbs e o indiano Lupin, líder mundial na produção de medicamentos para o tratamento da tuberculose. As parcerias estão focadas na transferência de tecnologias para a produção de medicamentos e insumos farmacêuticos ativos (IFA) para tratamento da asma grave, tuberculose e para profilaxia da rejeição de órgãos em pacientes que sofreram transplantes de fígado e rins.

KIT MULTITESTE – Além da produção de medicamentos e vacinas, o fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde contempla o desenvolvimento de métodos diagnósticos mais eficazes para o SUS. É o caso do *kit* multiteste que permite a identificação rápida e simultânea de diversas doenças, a partir de apenas uma gota de sangue do paciente e sem a necessidade de análise laboratorial. A partir de parceria firmada pela Fiocruz com a empresa Lifemed, o dispositivo passará a ser produzido em território nacional e auxiliará a detecção de doenças infecciosas como toxoplasmose, rubéola, sífilis, Aids e hepatite B em mulheres no período pré-natal que realizam consultas no programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde.

Parcerias público-privadas

BIO-MANGUINHOS - QIAGEN
Aquisição de conhecimentos técnicos para o desenvolvimento e a produção do teste de diagnóstico de ácido nucléico NAT/HIV/HCV, particularmente no campo de triagem de bolsas de sangue para HIV e HCV.

BIO-MANGUINHOS - GSK
Capacitação da Fiocruz para produção da vacina 10-valente contra *Streptococcus pneumoniae* e acordo para o desenvolvimento colaborativo de uma vacina inativada purificada contra a dengue (DPIV).

BIO-MANGUINHOS - CHEMBIO
Teste rápido de triagem e confirmatório para sífilis, a partir da tecnologia DPP.

BIO-MANGUINHOS - SANOFI/PASTEUR
Vacina poliomielite inativada (injetável), que será incorporada ao calendário de imunização do SUS.

FARMANGUINHOS - BR3
Bioinseticida de origem biológica desenvolvido para combater os mosquitos transmissores da dengue, malária e filariose.

FARMANGUINHOS - BRISTOL - MYERS SQUIBB
Transferência de tecnologia para fabricação nacional do antirretroviral atazanavir

FARMANGUINHOS - BOEHRINGER INGELHEIM
Transferência de tecnologia para fabricação nacional do medicamento Pramipexol, para doença de Parkinson

FARMANGUINHOS - LUPIN
Transferência de informações técnicas para a produção de medicamento 4x1 para tuberculose, a partir de rifampicina USP, isoniazida USP, parazinamida USP e cloridrato de etambutol USP.

FARMANGUINHOS - LAFEPE
Capacitação técnica do laboratório farmacêutico Lafepe para fabricação, registro e comercialização do medicamento Efavirenz 600 mg no Brasil.

FARMANGUINHOS - CRISTÁLIA
Parceria público privada para produção de medicamento a partir de compostos derivados da Lidocaína.

ICC - LIFEMED
Primeiro acordo público-privado na área de biotecnologia em saúde para a produção nacional de equipamentos, dispositivos e insumos para diagnósticos laboratoriais e outras aplicações em saúde. Resulta na produção, em território nacional, de *kit* multiteste para identificação simultânea de doenças infecciosas em mulheres no período pré-natal.

IOC - INFECTIOUS DISEASE RESEARCH INSTITUTE (IDRI)
Aquisição de tecnologia para produção do Sm-14 em GMP.

IOC - PSS
Acordo para o desenvolvimento conjunto de biodegradante a partir do isolamento de *bacillus* e gêneros correlatos capazes de degradar resíduo orgânico em meio líquido proveniente de gordura de abatedouro de aves.

IOC - OUROFINO AGRONEGÓCIO
Parceria público-privada para produção de vacinas obtidas a partir do antígeno recombinante SM14: vacina veterinária contra fasciolose e vacina humana contra a esquistossomose.

Produção de vacina heptavalente e da poliomielite inativada (injetável)

O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), unidade da Fiocruz que é referência na produção de vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos, assinou acordo de cooperação técnico-científica para o desenvolvimento da vacina heptavalente. O projeto, que será coordenado por Biomanguinhos/Fiocruz, terá a participação de outros dois laboratórios nacionais: Instituto Butantan e Fundação Ezequiel Dias. No mesmo dia do anúncio do acordo da vacina heptavalente houve ainda o lançamento das vacinas pentavalente e poliomielite inativada (injetável, numa parceria com o Sanofi/Pasteur) no calendário infantil de vacinação. A vacina heptavalente foi um pedido do Ministério da Saúde aos três laboratórios públicos. O imunizante protegerá contra difteria, tétano, coqueluche (DTP), *Haemophilus influenzae* b (Hib), poliomielite, hepatite B e meningite C. Antes, porém, a vacina pentavalente — contra DTP, Hib e hepatite B — estará disponível no calendário infantil a partir de 2012, assim como a poliomielite inativada.

Acordo para produção de nova vacina contra a febre amarela

O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) deu um importante passo para o desenvolvimento de uma nova vacina contra febre amarela no Brasil. Em 2011, a unidade assinou um acordo de cooperação com a americana Fraunhofer Center for Molecular Biotechnology (Centro Fraunhofer para Biotecnologia Molecular) e iBio Inc para produzir um novo imunizante contra a doença, ainda mais seguro e eficaz, com baixo índice de reações ou eventos adversos nos pacientes. Alinhado às mais recentes tendências mundiais do setor, o novo imunobiológico será desenvolvido por meio de plataforma vegetal. Biomanguinhos/Fiocruz é reconhecido internacionalmente como fabricante da vacina contra febre amarela, já exportada para cerca de 70 países.

BIOINSETICIDA PARA DENGUE, MALÁRIA E FILARIOSE – O controle de vetores também é beneficiado pelas parcerias público-privadas. Em 2011, a assinatura do acordo de cooperação tecnológica e licença de patente com a empresa BR3, vencedora do edital, dá impulso à produção do bioinseticida BTI, desenvolvido por Farmanguinhos. Com o acordo, a BR3, empresa de base tecnológica sediada na incubadora da Universidade de São Paulo (USP), passou a ter exclusividade dos produtos, que deverão entrar no mercado brasileiro até 2015. O inseticida de origem biológica foi desenvolvido para combater os mosquitos transmissores da dengue, malária e filariose, três das principais doenças tropicais que matam milhares de pessoas todos os anos no Brasil.

REFERÊNCIA NO EXTERIOR

A transferência de tecnologias da Fiocruz para outros países também é um foco de atuação. Um exemplo é a assinatura de protocolo de intenções sobre a possibilidade de transferência de tecnologia do Brasil para a Argentina para a produção da vacina febre amarela, que reforça o papel de destaque do país na América Latina. A vacina brasileira, produzida por Biomanguinhos, é pré-qualificada pela OMS desde 2001 e exportada para 69 países. A cooperação também segue avançando. Em 2010, os primeiros lotes de medicamentos antirretrovirais da fábrica que a Fiocruz está ajudando o governo de Moçambique a montar na cidade de Matola começaram a ser embalados. Além da assessoria técnica para instalação da fábrica, a parceria inclui a compra de equipamentos, orientação para o processo produtivo e o treinamento de recursos humanos, por meio da reciclagem e capacitação de profissionais para atuação na área produtiva.

CONHECIMENTO É BASE PARA INOVAÇÃO: **PARCERIA OPAS/BNDES**

O investimento no Complexo Econômico-Industrial da Saúde é subsidiado pela geração de conhecimentos sobre a inovação em saúde como atividade propulsora do desenvolvimento nacional. Este esforço se traduz no desenvolvimento de projetos de pesquisa encomendados por instituições como a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e em iniciativas como o seminário *A*

saúde pública e os desafios para o fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Marco do relançamento do Projeto Inovação, o evento reuniu, em novembro de 2010, representantes de toda a cadeia produtiva do setor para pensar a inovação em saúde e debater estratégias para o futuro. O encontro celebrou a assinatura de dois contratos entre a Fiocruz e a indústria farmacêutica: um com a empresa Chembio, para lançamento de *kit* para detecção de sífilis, e outro com a Lifemed, para o fortalecimento da produção nacional na área de diagnósticos.

O aperfeiçoamento da Política Industrial e Tecnológica do país motivou a realização do Projeto Perspectiva do Investimento no Brasil – Projeto PIB. A iniciativa articula instituições de referência para os sistemas produtivos que compõem a economia brasileira com a proposta de analisar as perspectivas do investimento no país no âmbito da infraestrutura, da produção e da economia do conhecimento. Para isso, avalia as oportunidades e ameaças à expansão das atividades produtivas no país e sugere estratégias, diretrizes e instrumentos de política industrial que possam auxiliar na construção dos caminhos para o desenvolvimento produtivo nacional.

Representante do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, a Fiocruz assumiu a responsabilidade de promover o diagnóstico da saúde pública brasileira e fomentar a reflexão sobre o tema para além da assistência, considerando a importância do setor para o desenvolvimento nacional. Tal mapeamento é indispensável à compreensão das tendências atuais que caracterizarão cenários futuros na área, à definição de marcos regulatórios e ao planejamento de ações e políticas públicas para a produção e inovação em saúde.

Paralelamente, uma série de estudos sobre as indústrias da saúde e a dinâmica evolutiva dos segmentos do setor resultou no relatório *Desenvolvimento e saúde: consolidação e disseminação do marco conceitual sobre o Complexo Econômico-Industrial da Saúde, numa perspectiva que articula a dinâmica de inovação com a conformação de estados de bem-estar, a partir de uma abordagem de economia política*, produzido pelo Grupo de Inovação em Saúde da Fiocruz para a Opas. O documento analisa a relação entre saúde e desenvolvimento e formaliza uma proposta para a estruturação e acompanhamento de grupo de pesquisa sobre o Complexo Econômico-Industrial da Saúde, além de explorar as potencialidades de bases de dados públicas no acompanhamento do parque de equipamentos de saúde das instituições assistenciais de saúde brasileiras.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE (CDTS)

Investir em produção e inovação em saúde sob a perspectiva do Complexo Econômico-Industrial da Saúde significa investir em infraestrutura para consolidação de um parque industrial forte e inovador. Neste contexto, a estruturação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz (CDTS/Fiocruz) vem preencher uma lacuna no sistema nacional de produção e inovação em saúde, contribuindo para a superação de gargalos no desenvolvimento de insumos para a saúde.

O CDTS vai integrar o sistema nacional de produção e inovação em saúde como um elo entre as atividades de pesquisa e de produção em saúde, completando o ciclo pesquisa-desenvolvimento-produção. A iniciativa é estratégica porque atualmente algumas etapas do processo de desenvolvimento de insumos em saúde não encontram infraestrutura necessária na cadeia produtiva nacional. É o caso, por exemplo, dos estudos de toxicologia pré-clínica e dos ensaios clínicos de fases 1, 2 e 3. Estas etapas da pesquisa científica exigem o escalonamento piloto de lotes experimentais do produto em desenvolvimento, para que seja possível avaliar a sua eficácia e toxicidade. Sem a infraestrutura necessária para realização destas e outras etapas de desenvolvimento de produtos biotecnológicos na cadeia produtiva nacional, parte do processo de inovação em saúde é realizada em laboratórios estrangeiros. Além de significar o aumento de custos, a internacionalização da atividade compromete a incorporação de novas tecnologias pelo país.

O novo centro contará com plataformas tecnológicas e laboratórios de apoio, aptos a transformar conhecimentos em produtos que poderão integrar a oferta pública de insumos para a saúde. Sua atuação extrapolará o ambiente da Fiocruz. A infraestrutura do CDTS estará disponível a outras insti-

tuições, públicas e privadas, por meio da locação de seus laboratórios. O modelo contribuirá para a geração de recursos para a Fiocruz e para a incorporação de conhecimentos e tecnologias para a Fundação e a saúde pública nacional.

LAB-SEFAR/CEF: BIOEQUIVALÊNCIA E BIODISPONIBILIDADE

Fruto da fusão do Laboratório de Farmacocinética (Lab-Sefar) e do Centro de Equivalência Farmacêutica de Farmanguinhos (EqFAR 040), em 2011, o Lab-Sefar/CEF é responsável pela condução dos estudos de bioequivalência e biodisponibilidade e principal referência institucional para o tema. O EqFAR-040 integra a Rede de Equivalência Farmacêutica e Bioequivalência (REQBIO) e é equipado para a realização de ensaios analíticos físicos, químicos e físico-químicos para a comprovação da equivalência farmacêutica. A abrangência dos estudos tem como foco o registro e a revalidação de medicamentos genéricos, similares e similares únicos no mercado. A iniciativa veio fortalecer a capacidade produtiva nacional e a atuação da Fiocruz no Complexo Econômico-Industrial da Saúde ao unir a expertise de dois laboratórios essenciais à produção de medicamentos.

A fusão dos dois laboratórios foi estratégica para fortalecer a atuação da Fiocruz na área e ampliar a possibilidade de prestação de serviços para o setor produtivo público e privado. O LAB-Sefar/CEF hoje é um dos principais centros de bioequivalência e equivalência farmacêutica públicos credenciados pela Anvisa e constitui um dos pilares da do programa de medicamentos genéricos do Ministério da Saúde.

Nesta nova configuração, o LAB-Sefar/CEF está apto a tender demandas internas da Fiocruz – como suporte analítico aos projetos de pesquisa, estudos de liberação *in vitro* e de farmacocinética, validação de metodologias e participação nos estudos clínicos – e de parceiros externos. A prestação de serviços inclui o apoio para a realização de estudos de equivalência e bioequivalência, otimização de métodos analíticos e bioanalíticos, validação de metodologias, desenvolvimento analítico para testes de doseamento e dissolução e a caracterização físico-química de medicamentos e insumos farmacêuticos ativos.

CENTRO INTEGRADO DE **PROTÓTIPOS, BIOFÁRMACOS E REATIVOS PARA DIAGNÓSTICO**

Parte da política nacional de desenvolvimento em saúde, a construção do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnósticos (CIPBR/Fiocruz) inaugura uma nova fase para o setor produtivo nacional, ao implementar a mais moderna planta de protótipos do Brasil – infraestrutura inédita na América Latina. O empreendimento reunirá, no mesmo espaço físico, a planta de protótipos para que novas vacinas e biofármacos sejam desenvolvidos. Também será responsável pela produção de lotes experimentais em condições de Boas Práticas de Fabricação (BPF), com qualidade assegurada para uso em estudos clínicos, conforme os rígidos padrões de biossegurança e regulamentações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Esta concepção integrada possibilitará o melhor relacionamento entre as diversas atividades que compõem o processo de produção e inovação em saúde e a racionalização das operações e da manutenção técnica de equipamentos. O resultado esperado é o incremento do setor produtivo nacional, de forma alinhada às prioridades da saúde pública brasileira e às necessidades do SUS. A construção do CIPBR representa o fortalecimento da capacidade de inovação do país, por meio da integração entre diferentes instituições de ciência e tecnologia e os setores produtivos público e privado. A capacidade tecnológica do complexo permitirá à Fiocruz participar cada vez mais das políticas nacionais de desenvolvimento industrial na área de biotecnologia e contribuirá para a redução da dependência tecnológica no setor farmacêutico.

Com a ampliação de sua capacidade produtiva, Biomanguinhos poderá absorver toda a demanda do Ministério da Saúde de alfaepoetina humana recombinante (hoje em torno 35 bilhões de unidades internacionais, cerca de 17,5 milhões de frascos na apresentação de 2000UI) e de interferon alfa 2b humano recombinante (cerca de 1,5 bilhão de unidades internacionais ou 6 milhões de frascos na apresentação de 3MUI). Além disso, a unidade terá capacidade adicional para produzir outros biofármacos de interesse da saúde pública brasileira, que utilizem a mesma plataforma tecnológica. A nova planta também permitirá a produção de cerca de 5

milhões de testes para diagnóstico laboratorial de doenças de grande impacto para o SUS. A iniciativa é resultado do acordo formalizado entre a Fiocruz e o Fundo Tecnológico do Banco Nacional (Funtec/BNDES).

BH-TEC

A transferência do Centro de Pesquisa René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas) para o Parque Tecnológico de Belo Horizonte (BH-TEC) sinaliza a adesão da instituição a uma tendência mundial: a integração com outros centros de pesquisa – com potenciais em comum – pela inserção em um polo de desenvolvimento científico e tecnológico. A Fiocruz será a primeira instituição a se instalar na área de mais de 550 mil metros quadrados que abrigará diferentes centros de pesquisa e desenvolvimento. O processo prevê o repasse de R$ 80 milhões durante os próximos anos, para levantar uma nova sede e construir laboratórios, além de montar a estrutura básica de um núcleo do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), que estará inserido na estrutura física do CPqRR e será gerido em parceria com a presidência do BH-TEC.

CEARÁ: POLO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO EM SAÚDE

A superação do olhar estritamente setorial sobre a saúde e o reconhecimento do segmento como componente essencial de um novo padrão de desenvolvimento nacional, capaz de articular as áreas econômica e social de maneira não dicotômica, estão refletidos também nos esforços para instalação do primeiro Polo Industrial e Tecnológico em Saúde do Brasil. A assinatura do acordo entre a Fiocruz e o Governo do Ceará, que abrigará o parque, em 2009, formalizou a iniciativa que integra a política estruturante de expansão e regionalização das atividades de ciência e tecnologia no país.

O Polo Industrial e Tecnológico em Saúde do Brasil ocupará uma área total de 50,9 hectares no município de Eusébio, incluindo a Fiocruz e o polo de biotecnologia, que receberá indústrias de medicamentos e de equipamentos de saúde. O empreendimento fortalece o Complexo Econômico-Industrial da Saúde e contribui para a redução das desigualdades regionais no âmbito da produção e inovação em saúde. As obras têm início previsto para 2012.

Consórcio mundial 'WIPO Re:Search': atuação contra as doenças negligenciadas

A Fiocruz passou a integrar o consórcio mundial *WIPO Re:Search*, que visa assegurar o acesso em escala global a medicamentos para doenças negligenciadas. Lançado em 2011 pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi) em Genebra, o consórcio une instituições de pesquisa, universidades e a indústria farmacêutica transnacional por intermédio de uma plataforma publico-privada a ser gerenciada pela própria Ompi e pela BIO Ventures for Global Health (BVGH) – organização sem fins lucrativos cuja missão é acelerar o desenvolvimento de novos medicamentos, vacinas e diagnósticos da indústria biotecnológica, a fim de atender as necessidades dos países em desenvolvimento. Na prática, o consórcio pode eliminar patentes ou outras formas de proteção de medicamentos voltados para o combate a doenças negligenciadas, facilitando o acesso ao tratamento.

Teste para leptospirose: Fiocruz Bahia

Depois de dez anos de trabalho, uma equipe da Fiocruz Bahia apresentou o novo teste de diagnóstico da leptospirose que, além de oferecer resultado mais rápido em relação aos de microaglutinação, que exigem até 15 dias para apontar uma resposta, amplia para 92% a chance de o diagnóstico estar correto. Pelo novo método, o paciente deverá esperar apenas 15 minutos para saber se está contaminado pela bactéria leptospira, o agente causador da leptospirose. Desenvolvido em parceria com as universidades de Cornell e da Califórnia, o teste diagnóstico funciona com procedimento semelhante ao de gravidez. O funcionamento é simples. Uma gota de sangue, extraída do dedo do paciente, é depositada no aparelho, aplica-se uma solução reveladora e a coloração rosa indica resultado positivo. Como a leptospirose é uma doença que apresenta sintomas semelhantes a dengue, hepatite e gripe do tipo febre, com dores de cabeça e musculares, a celeridade na identificação ajudará o médico a prescrever o medicamento correto.

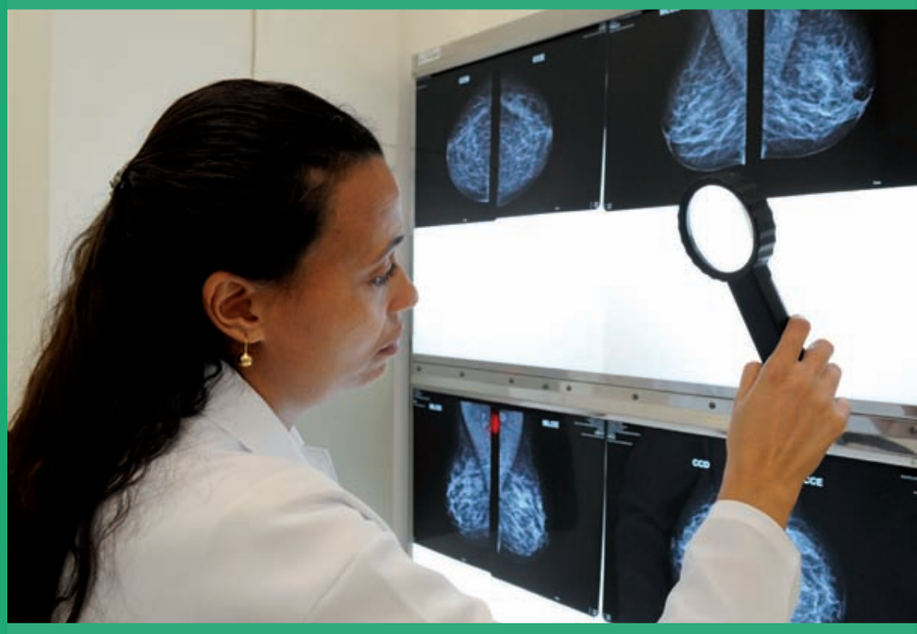
Nova unidade e planta industrial no Paraná

Com o propósito de reduzir a dependência brasileira de importações e ofertar *kits* de diagnóstico para diferentes programas do Ministério da Saúde, foi inaugurada em agosto de 2009 a Planta de Insumos para Diagnósticos em Saúde – uma moderna planta industrial de biotecnologia, com 2 mil metros quadrados, localizada no Paraná. Ela foi projetada com base no conceito de multifuncionalidade, ou seja, permitirá realizar, no mesmo espaço, atividades de desenvolvimento, inovação e produção de insumos para *kits* de diagnóstico, com tecnologias de fronteira e total aplicabilidade aos programas do Sistema Único de Saúde (SUS). Na mesma ocasião, também foi inaugurado o Instituto Carlos Chagas (ICC), unidade técnico-científica da Fiocruz no Paraná, e foram formalizadas cooperações técnicas e científicas com diferentes universidades paranaenses.

A planta é fruto de um consórcio tecnológico que envolve duas unidades da Fiocruz – o ICC e o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) –, a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), com o patrocínio do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, e do Governo do Paraná. O operador da planta será o Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), uma associação civil de direito privado, de interesse comunitário, sem fins lucrativos, criado por meio de uma parceria da Fiocruz com o Governo do Paraná, por intermédio do Tecpar.

REDE BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DE **TECNOLOGIAS EM SAÚDE**

O Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) foi certificado pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, como uma das instituições que integram a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats). A iniciativa visa promover e difundir a área de avaliação de tecnologias em saúde no Brasil, que constitui um processo de investigação das consequências clínicas, econômicas e sociais da utilização das diversas tecnologias em saúde, como medicamentos, equipamentos e procedimentos técnicos; sistemas organizacionais, educacionais, de informação e de suporte; e programas e protocolos assistenciais, por meio dos quais a assistência em saúde é prestada à população. Além do IFF/Fiocruz, outros institutos nacionais do MS participam da Rebrats: Instituto Nacional do Câncer (Inca), Instituto Nacional de Cardiologia (INC) e Instituto de Traumatologia e Ortopedia (Into). A intenção do Ministério da Saúde é institucionalizar a área de avaliação de tecnologias em saúde em todo o SUS, por meio da promoção e difusão de estudos prioritários, capacitação de gestores, formação de redes e cooperação internacional.



GESTÃO TECNOLÓGICA:
O SISTEMA GESTEC-NIT

A proteção legal dos resultados obtidos pelas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, especialmente no setor público, é essencial para que o conhecimento científico gerado retorne à sociedade e ao SUS, contribuindo para a melhoria da saúde pública brasileira.

Na Fiocruz, a gestão da inovação e da propriedade intelectual é atribuição do Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação (Sistema Gestec-NIT), composto por 17 Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) instalados nas unidades técnico-científicas e liderados pela Coordenação de Gestão Tecnológica da Fiocruz (Gestec). O trabalho desenvolvido pelo Sistema Gestec- NIT é direcionado ao uso estratégico do Sistema Internacional de Propriedade Intelectual, no que se refere à proteção dos resultados de pesquisas da Fiocruz, assim como iniciativas que promovam a transferência de tecnologia e a busca de parcerias para o desenvolvimento de produtos ou serviços que atendam aos interesses da saúde pública.

Os NITs são responsáveis pelo mapeamento do acervo de conhecimento gerado em cada unidade da Fiocruz e pela orientação dos pesquisadores sobre como proceder em relação a valoração, proteção, divulgação e comercialização dos resultados obtidos. O trabalho inclui o direcionamento de projetos de pesquisa, para que os pesquisadores atuem em torno da contribuição para a inovação em saúde. Entre 2009 e 2011 foram realizados mais de 100 estudos prospectivos no âmbito do Sistema Gestec-NIT, utilizando informação tecnológica para subsidiar a tomada de decisão em negociações e para o direcionamento de pesquisas.

O aumento da resolutividade dos NITs vem ocorrendo em função de um intenso programa de capacitação continuada, que em 2010 e 2011 reuniu na Fiocruz mais de 600 profissionais, além de atividades permanentes como comissões temáticas, grupos de trabalho e o Comitê Gestor do Sistema Gestec-NIT.

Além do trabalho relacionado à potencialização das inovações tecnológicas, a Fiocruz incentiva a inovação com resultados de impacto socioeducacional,

Atuação com a DNDi: ampliação da parceria

A Fiocruz e a Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês) intensificaram a cooperação nos últimos anos. O convênio mais recente foi assinado em 2011 e tem com objetivo unir esforços para o desenvolvimento de uma Plataforma de Pesquisa Clínica no Brasil e na América Latina. A cooperação técnico-científica visa, a partir do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP) da Fundação, estabelecer e promover projetos de pesquisa clínica em colaboração, por meio da capacitação em Boas Práticas Clínicas, da formação de monitores clínicos e da implementação de sistema de gerenciamento de dados.

Outro destaque foi a 4ª Reunião de Parceiros da DNDi, em dezembro de 2011, quando especialistas em doenças tropicais negligenciadas de diversos países se encontraram para discutir soluções que visem ampliar a Inovação e o acesso voltados aos pacientes negligenciados da América Latina.

MALÁRIA – Fiocruz e DNDi já têm um histórico de colaboração no projeto FACT, que teve como objetivo produzir dois medicamentos para o tratamento de malária (ASAQ e ASMQ), ambos com base em derivados da substância artemisinina (ACT).

OUTRAS PATENTES FIOCRUZ NO PERÍODO 2009/2011

A. NOS ESTADOS UNIDOS: concessão de uma patente relativa a compostos derivados de artesunato, bem como seu processo de preparação, composição farmacêutica contendo os mesmos e método para tratar, inibir ou prevenir a malária por meio do emprego de tais compostos;

B. NA EUROPA (via patente regional europeia), NOS ESTADOS UNIDOS E NA AUSTRÁLIA: patentes correspondentes a antígenos derivados de helmintos com capacidade de conferir proteção contra parasitos;

C. NA ALEMANHA, NA ÍNDIA E NA COLÔMBIA: patentes relacionadas à invenção "rSm14, um antígeno protetor, composição imunogênica capaz de conferir ao menos proteção parcial contra infecção causada por helmintos patogênicos, e método de desenvolvimento de vacina anti-helmíntica para humanos por meio de uma alternativa veterinária";

D. NA AUSTRÁLIA E NA ÍNDIA: concessão de outras duas patentes associadas a fragmentos de peptídeos sintéticos ativos, úteis sob a forma de composição imunogênica e de *kit* de diagnóstico para esquistossomose. Estas invenções citadas nos itens (b), (c) e (d) originaram grandes famílias de patentes da Fiocruz, que já estão licenciadas para uma empresa, a qual está investindo no desenvolvimento do produto.

DE VACINAS A *KITS* DE DIAGNÓSTICOS - Outro resultado relevante é a obtenção de patente na África do Sul, a qual está relacionada a um vírus calibrador artificial para o controle de testes de carga viral de HIV por PCR em tempo real, e que propicia a garantia de qualidade metodológica para realização de todas as etapas executadas durante um teste molecular de detecção e/ou quantificação viral.

A Fiocruz ainda aguarda a decisão sobre 68 pedidos de patentes no Brasil e 61 pedidos de patentes no exterior, relacionados a 79 diferentes tecnologias relativas a medicamentos, vacinas, *kits* de diagnóstico, equipamentos médicos e hospitalares. como é o caso de obras autorais, programas de computador, entre outras criações. Entre 2009 e 2011, a Gestec recebeu 23 solicitações de registro, tendo recebido duas concessões. Em paralelo, também merecem ser destacadas as iniciativas institucionais para a proteção de suas marcas. No período, a Gestec recebeu o pedido de registro de 14 marcas, das quais 11 foram encaminhadas ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

INOVAÇÕES PARA O BRASIL E O MUNDO

Entre 2009 e 2011, a Gestec recebeu 58 demandas relativas à análise de resultados de pesquisas quanto à possibilidade de patenteamento, que geraram 15 depósitos de pedidos de patentes no Brasil e 31 no exterior, relacionados ao desenvolvimento de produtos biotecnológicos como vacinas, medicamentos e *kits* para diagnóstico, entre outros.

VIROLOGIA E UTENSÍLIOS HOSPITALARES - Ao longo do período, três patentes foram concedidas à Fiocruz no Brasil. Uma destas refere-se a um processo de pre-

paro de vírus em cultura de células com elevado rendimento, particularmente para a produção de flavivirus em cultura de células de fibroblastos. O vírus, presente em preparação de vacina, pode ser obtido por inativação ou atenuação por modificação genética por meio da tecnologia de DNA recombinante. As outras duas patentes estão relacionadas a utensílios hospitalares: um suporte para sustentar e manter pacientes lactentes em uma posição sentada no leito e um suspensório médico para manter recém-nascidos em posição antirrefluxo.

Em âmbito internacional, 22 novas patentes foram concedidas à Fiocruz neste período. Destaca-se a concessão de várias patentes nos Estados Unidos, além da Austrália e da Índia, as quais estão relacionadas a uma mesma família de patentes referente a três moléculas que codificam proteínas de *Leptospira sp*, com potencial de utilização na área de diagnóstico, terapêutica e vacinal em humanos e outros mamíferos (incluindo os de importância veterinária). O licenciamento dos objetos destas patentes (as quais integram uma extensa família de patentes) está, inclusive, em negociação com uma empresa norte-americana.

MINISTRO DA C&T NA FIOCRUZ

O então ministro de Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, esteve na Fiocruz para participar de uma reunião do Conselho Deliberativo da Fundação. Rezende destacou a importância crescente dos investimentos e reflexões ligados à área de inovação para as instituições de pesquisa.

Portfolio de Inovação da Fiocruz

O *Portfolio de Inovação da Fiocruz*, lançado em 2010, constitui importante esforço metodológico da instituição para o aperfeiçoamento do processo de identificação, atualização e divulgação permanente dos resultados com potencial inovador gerados na instituição. Mais que um levantamento sobre a inovação em saúde, a iniciativa busca potencializar o uso social destes projetos, por meio de parcerias para transferência e incorporação de conhecimentos e tecnologias em saúde, de acordo com as perspectivas de desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde no país.

Até 2011, o portfolio reuniu 74 projetos classificados de acordo com os setores do Complexo Econômico-Industrial da Saúde: fármacos e medicamentos, reagentes para diagnóstico, serviços tecnológicos em saúde, equipamentos, vacinas e imunobiológicos, tecnologias de informação e comunicação e bioinseticidas e biocidas. Destes, oito despertaram o interesse de potenciais parceiros e se encontram em negociação. Os projetos estão disponíveis no endereço (www.fiocruz.br/vppis/portfolioinovacao) em versão trilíngue: português, inglês e espanhol. O *site* é atualizado constantemente, de acordo com a adição dos projetos inovadores, em desenvolvimento na Fiocruz.

SAÚDE, AMBIENTE E
SUSTENTABILIDADE

SAÚDE, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE

Norteadas pelo conceito ampliado de saúde, que entende a saúde como determinada por processos sociais, as ações da Fiocruz para a prevenção de agravos e a melhoria da qualidade de vida das populações passam, também, pelo meio ambiente e pela cidadania. Neste sentido, a articulação permanente com parceiros institucionais de governo e a sociedade civil tem sido a estratégia para a efetivação da integralidade da atenção à saúde e a ação sobre os seus determinantes sociais.

Em um cenário em que os impactos da ação humana no ambiente resultam na degradação dos ecossistemas, na contaminação da atmosfera, solo e água e no aquecimento global, a interface entre meio ambiente e saúde se torna ainda mais evidente. Neste contexto, a Fiocruz tem construído uma agenda pautada por grandes prioridades globais, regionais, nacionais e locais, com ênfase nos principais biomas brasileiros – Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal. As ações são embasadas em três eixos estruturantes: mudanças climáticas e saúde, impactos de grandes projetos de desenvolvimento na saúde humana e nos ecossistemas e as relações entre a biodiversidade e saúde. Neste contexto, destaca-se a participação na Rede Semi-Árido, na Rede Nacional de Tecnologias Sociais e na estruturação do Comitê da Sub-Bacia do Cunha. A Fundação também participou ativamente de eventos importantes para o setor, como as conferências do Clima COP-15 e COP-16; e a Conferência de Diversidade Biológica COP-10.

Os esforços relacionados ao monitoramento dos impactos de grandes projetos de desenvolvimento sobre o meio ambiente e a saúde humana estão concentrados no Observatório de Impactos de Empreendimentos Sobre a Saúde, desenvolvido na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz). A iniciativa inclui a investigação de empreendimentos como a instalação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí; a transposição do Rio São Francisco; e a construção das hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, em Rondônia. A Fundação também negocia com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o estabelecimento de parcerias para desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação em saúde e ambiente.

A Fiocruz contribui com a condução da Política Nacional de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, por meio da articulação com o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde. Um resultado desta colaboração é a publicação *Saúde Ambiental – Guia Básico para a Construção de Indicadores*, que conta também com a autoria da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

OLIMPÍADA PARA JOVENS – Para contribuir para a construção de uma sociedade consciente e sustentável, a Fiocruz promove anualmente a Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente. A iniciativa pretende contribuir para a formação dos jovens, por meio de ações que divulguem e promovam pesquisas científicas e atividades nas áreas de saúde e meio ambiente. Entre as ações desenvolvidas está a realização de um concurso para alunos do 6º ao 9º ano dos ensinos Fundamental e Médio. O objetivo é fomentar a realização de atividades que estimulem a reflexão dos estudantes sobre as condições de saúde da população. Realizada em 2011 em parceria com a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), a 6ª edição do evento adotou o tema *Plantando ideias, formando cidadãos*, em consonância às questões suscitadas pela realização, em 2012, da Conferência Rio+20.

CENTRO COLABORADOR DA **ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**

Os esforços empreendidos pela Fiocruz para a compreensão e o enfrentamento dos efeitos do ambiente sobre a saúde da população resultaram na designação da Fundação como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana de Saúde em Saúde Pública e Ambiente, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O reconhecimento significa oportunidades para a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e a cooperação internacional na área, mas também impõem novos desafios. Os centros colaboradores são um mecanismo de cooperação atribuído pela OMS para apoiar a implantação e a execução de ações relacionadas às estratégias e aos objetivos da saúde. Como Centro Colaborador da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiente, a Fiocruz compartilha com outros países e regiões do mundo sua experiência em diagnóstico, intervenção, formação e competências educativas sobre questões do meio ambiente relacionadas à saúde pública. As ações do Centro Colaborador da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiente podem ser acompanhadas em www.fiocruz.br/omsambiental.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A atuação propositiva da Fiocruz na área de Saúde e Ambiente reflete-se em seu protagonismo na realização da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental e em parcerias institucionais. Como Centro Colaborador da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, a Fundação trabalha em parceria com o Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde para definir uma agenda em consonância com a Política Nacional de Saúde Ambiental.

A cooperação técnico-científica acontece também com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). A integração intersetorial entre as políticas públicas de saúde e ambiente, a implementação de ações comuns e a consolidação de agenda bilateral são os principais objetivos da iniciativa, que estabelece metas desafiadoras:

- Intensificar as ações de fiscalização e substituição do amianto por produtos não lesivos à saúde e ao ambiente;
- Contribuir para a formulação e a implantação do Plano Nacional de Qualidade do Ar;
- Fortalecer a política de reavaliação dos princípios ativos de agrotóxicos utilizados no Brasil;
- Elaboração do Plano de Atenção Integral à Saúde das Populações Expostas a Agrotóxicos no Brasil;
- Contribuir para a revisão e a implantação do Plano Nacional de Mudanças Climáticas;
- Contribuição na implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Incentivar a qualificação da participação dos trabalhadores no processo de licenciamento ambiental por meio dos Centros de Referência de Saúde do Trabalhador.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE

O fenômeno das mudanças climáticas tem implicações diretas sobre a saúde das populações, ao impactar a propagação de vetores, a poluição do ar, a qualidade das águas e a produção de alimen-

RIO+20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

A Fiocruz participa em 2012 da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), com o objetivo de contribuir para a inclusão do setor saúde na Agenda Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável, com vistas à melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira e à preservação dos ecossistemas. A atenção está voltada, sobretudo, a temas como impactos dos grandes empreendimentos, biodiversidade, clima, saúde e cidadania e saneamento básico. Um destaque especial ocorrerá na campanha nacional contra agrotóxicos. As atividades no âmbito da Rio+20 incluem a realização de seminários, a produção de publicações e o fomento de mobilizações sociais.

Rio+20: destaques

- Por ocasião dos seus 57 anos, em 2011, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), organizou o seminário ***Rio+20: desenvolvimento sustentável, economia verde e erradicação da pobreza,*** engajando-se na discussão planetária sobre a transição necessária para uma economia inclusiva, verde e responsável, em que o Brasil e as áreas de saúde e meio ambiente têm papel estratégico e decisivo.

- A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) deu início, em setembro de 2011, ao *Ciclo de debates sobre a Rio+20: Quem sustenta o desenvolvimento sustentável*, com o intuito de promover o debate dentro e fora da Fundação. A ideia é que a saúde coletiva, a partir dos pressupostos da reforma sanitária, contribua efetivamente para o debate sobre o modelo de desenvolvimento adotado no Brasil e no mundo e seus impactos socioambientais nos territórios e no SUS.

- A revista Radis, da Ensp/Fiocruz, editou em dezembro de 2011 número com reportagem de capa sobre os desafios da Rio+20 (disponível em www.ensp.fiocruz.br/radis)

tos, entre outros aspectos do meio ambiente. Atenta a este cenário, a Fiocruz está envolvida em iniciativas estratégicas na área, como o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas e a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede Clima), que busca gerar e disseminar conhecimentos para que o Brasil possa responder aos desafios representados pelas causas e efeitos das mudanças climáticas globais. Como líder do Grupo de Trabalho Interinstitucional de Clima, Saúde e Cidadania, a Fiocruz participa oficialmente do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, representando instituições como a Opas-Brasil, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a Rede Nacional de Mobilização Social.

Na área de pesquisa e desenvolvimento, a Fundação assina produtos inovadores, como o Observatório de Clima e Saúde, o Atlas da Água e o Mapa da Injustiça Ambiental, desenvolvidos pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). As experiências investem em abordagens interpretativas para gerar indicadores de saúde por meio de dados relativos ao meio ambiente, produzidos por diferentes instituições de pesquisa do país.

- **ATLAS DA ÁGUA –** Lançado em 2009 a partir de encomenda do Ministério da Saúde, o portal é um projeto em constante atualização, que relaciona dados sociodemográficos e ambientais com o objetivo de gerar indicadores de saúde. Além de operar como um mecanismo de gestão para o Ministério da Saúde, ao apontar falhas e orientar soluções, o Atlas da Água municia o cidadão brasileiro de informações para exercer o controle social sobre políticas públicas em saúde e meio ambiente.

- **OBSERVATÓRIO DE CLIMA E SAÚDE –** Inédito em todo o mundo, o sistema integra informações de diversas bases de dados para formular e disponibilizar indicadores de saúde relacionados ao meio ambiente. Desta maneira, é possível acessar pela internet informações geradas por instituições de pesquisa de todo o país sobre desmatamento, qualidade do ar, temperatura e precipitação, prevalência e ocorrência de doenças, entre outros aspectos.

- **MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL –** Pautada pelos princípios da defesa da dignidade humana e do direito à vida, à liberdade e à igualdade, garantidos pela Constituição Federal de 1988, a iniciativa apóia a luta de populações que tiveram seus territórios atingidos por empreendimentos insustentáveis, prejudiciais ao meio ambiente e à saúde humana. São aproximadamente 300 casos de injustiça social e ambiental em todo o território brasileiro, georreferenciados pela ferramenta. Os resultados apresentam informações sobre populações atingidas, danos causados, riscos e impactos ambientais e problemas de saúde a eles relacionados.

- Participação da Fiocruz no Grupo de Trabalho Mitigação das Mudanças Climáticas e Habitação Saudável da OMS

- Implementação do Plano Nacional Setorial de Adaptação de Mudanças Climáticas na Saúde, proposto pela Coordenação Pan-Americana de Habitação Saudável e Desastres da Opas/OMS.

REDUÇÃO DE **DESASTRES**

Os eventos climáticos extremos e a vulnerabilidade socioambiental de grande parte da população brasileira têm gerado desastres cada vez mais intensos, como os ocorridos na Região Serrana e na Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro. A fim de contribuir com a prevenção e o controle destes episódios, a Fiocruz participa de parcerias interinstitucionais, como a implementação do Centro de Estudos e Pesquisas para a Redução de Desastres (Ceped), em associação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e a Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional. A iniciativa inclui a criação, no Rio de Janeiro, do Escritório da Estratégia Internacional para a Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas (ONU) e parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC-RJ).

Paralelamente, a Fiocruz e a Secretaria de Ambiente do Estado do Rio de Janeiro comprometem-se com o monitoramento e a avaliação do processo de implementação das deliberações da 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental e dos impactos dos empreendimentos do PAC sobre saúde humana e dos

ecossistemas e com a formulação e implementação do Plano Estadual de Educação Ambiental do Rio de Janeiro. Também no Estado do Rio de Janeiro, a Fiocruz participa do Projeto Integração das Agendas da Promoção da Saúde e Desenvolvimento Sustentável nas comunidades Tradicionais das Áreas Protegidas do Mosaico da Bocaina, em Paraty.

BIODIVERSIDADE E SAÚDE

A perda de biodiversidade impacta diretamente a ocorrência de parasitoses, ao atingir todos os componentes do ciclo destas doenças, incluindo humanos, parasitos, vetores e seus hospedeiros silvestres. Referência na geração de conhecimentos sobre o tema, a Fiocruz participa de diversas iniciativas para o melhor entendimento e controle destes processos:

- **BIODIVERSIDADE E ECOSSISTEMAS –** A Fiocruz assina capítulo sobre o tema em publicação do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) intitulada *Biodiversidade e ecossistemas: sua importância no desenvolvimento sustentável e da equidade na América Latina e Caribe*.

- **SAÚDE SILVESTRE –** A Fiocruz participa da implantação do Centro de Informação em Saúde Silvestre (Ciss), vinculado ao Programa Institucional Biodiversidade & Saúde, no âmbito do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade. A iniciativa tem o apoio do Ministério do Meio Ambiente, do Fundo Mundial para o Meio Ambiente, do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade e da Caixa Econômica Federal.

- **PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS –** A Fiocruz participa da gestão da Política e do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Em cooperação com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, contribui para a exploração sustentável da biodiversidade, por meio de ações a serem implementadas por dez ministérios, em parceria com instituições da sociedade civil, estados e municípios.

- **BIOMA AMAZÔNICO –** Projeto piloto a ser levado às demais regiões brasileiras propõe a sistematização de informações relativas à biodiversidade e à saúde, subsidiando ações de controle da qualidade de plantas medicinais e a implantação de bancos de germoplasma.

- **AGROTÓXICOS –** Em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a Fiocruz colabora com o processo de reavaliação toxicológica de agrotóxicos, por meio de pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Estudo em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Ensp e o Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS).

- **PDTSP – CIDADES SAUDÁVEIS –** A Rede Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública Cidades Saudáveis integra um conjunto de projetos liderados pela Ensp, a Casa de Oswaldo Cruz (COC) e o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), voltados para o desenvolvimento de tecnologias de enfrentamento dos problemas urbanos e a sua relação com a saúde.

MINISTRO DO MEIO AMBIENTE NA FIOCRUZ

O então ministro do Meio Ambiente Carlos Minc visitou a Fiocruz para assinar um acordo de cooperação técnico-científica com duração de cinco anos e que tem por objetivo a integração intersetorial entre as políticas públicas de saúde e meio ambiente, a implementação de ações comuns e a consolidação de agenda bilateral. Minc também participou de reunião do Conselho Deliberativo da Fiocruz.

Atenção ao meio ambiente

■ **CENTRAL DE SANEAMENTO –** Cuidar do meio ambiente – condição necessária para garantir a saúde e a qualidade de vida da população – é compromisso da Fiocruz. Este compromisso foi reafirmado com a inauguração da Central de Saneamento Professor Szachna Eliasz Cynamon, local onde os resíduos produzidos pela Fundação serão gerenciados de forma integrada e receberão o tratamento e o destino adequados. Com cerca de 5 mil metros quadrados, o espaço abriga a central de compostagem, onde resíduos orgânicos são transformados em adubo; a estação de tratamento de esgoto, uma das únicas no país que utiliza sistema biológico para redução de nitrogênio; e a Casa Eficiente – local destinado à experimentação e à demonstração de alternativas para uso racional de água e energia. A central também concentra a coleta seletiva.

■ **RESÍDUOS QUÍMICOS –** A meta da central de saneamento é tratar pelo menos 60% dos resíduos químicos perigosos gerados pela Fiocruz na própria instituição até 2012. A instituição produz 50 toneladas desses materiais por ano, que atualmente são tratados externamente. Para fazer esse trabalho, é preciso separar os resíduos de acordo com a compatibilidade química e encaminhá-los ao destino apropriado, que pode ser a incineração, o aterro industrial ou o co-processamento – como agregar alguns resíduos na produção de cimento, por exemplo.

■ **DO ESGOTO AO ADUBO –** A equipe de limpeza da Fiocruz recolhe no *campus* de Manguinhos, por dia, um volume de 30 metros cúbicos de galhos e folhas secas. Esse material, que poderia ser encaminhado para um aterro, é usado como matéria-prima para a fabricação de adubo, na central de saneamento. Após ser triturado numa máquina picadora, é misturado com uma massa de bactérias mortas oriundas do esgoto e colocado para repousar em grandes canteiros. Após 90 dias, está pronto o adubo, utilizado no próprio *campus*, em atividades como recuperação de canteiros e produção de mudas no Horto Fiocruz. O adubo também é obtido a partir do esgoto. Na estação de tratamento, localizada na central de saneamento, o processo é dividido em várias etapas. Primeiramente, o esgoto passa por uma grade, onde ficam retidos objetos grandes. Em seguida, por decantação, são removidas a areia e a lama. Depois, em um grande tanque, com um sistema específico de aeração, as próprias bactérias presentes no esgoto consomem o nitrogênio e os poluentes. Terminado esse processo, restam água e bactérias, que são separadas em outro tanque – a água limpa segue para o rio e as bactérias, sem alimento, morrem e formam aquela massa usada na produção do adubo.

■ **CASA EFICIENTE –** Criada como um laboratório para testar soluções de engenharia e arquitetura em escala piloto, a Casa Eficiente da Fiocruz funciona também como um espaço de educação ambiental, com ênfase em alternativas ecologicamente corretas de consumo de água e energia.

■ **ECOPONTO –** Para que a coleta seletiva faça parte do cotidiano de cada trabalhador, a Fiocruz instalou o Ecoponto, um espaço construído com aço reaproveitado, fruto de uma parceria com a Associação Brasileira de Embalagem de Aço (Abeaço). No Ecoponto, os colaboradores podem depositar material reciclável, separando-o por espécie, com o auxílio de um monitor, se necessário. Inaugurado em junho de 2010, o espaço arrecadou, no primeiro trimestre de funcionamento, 325 quilos de materiais recicláveis.

■ **PROJETO DE EDIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL –** O Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), projeto da Casa de Oswaldo Cruz para a construção de um edifício que abrigará o maior acervo documental sobre a saúde brasileira, obteve em 2011 nota máxima no Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica). Foi a primeira certificação no Brasil pelo método da simulação e conferiu ao projeto a pontuação 6,0 – além de um ponto de bonificação dado pela economia de água –, enquanto a média de projetos certificados oscila entre 4,5 e 5,8.

MEIO AMBIENTE E SAÚDE
NO CAMPUS MANGUINHOS

Uma série de iniciativas vem contribuindo para a consolidação da Fiocruz como uma instituição sustentável e para a preservação da extensa área verde que compõe os 800 mil m2 do *campus* Manguinhos. As ações envolvem a racionalização do consumo de energia e a otimização da gestão de resíduos sólidos, químicos e orgânicos.

Na área de gestão de resíduos, a conclusão da obra da Estação de Tratamento de Esgoto e o início de suas operações é uma importante conquista. A estrutura tem capacidade para limpeza dos efluentes gerados em Manguinhos. Também foram desenvolvidas ações para a normatização dos procedimentos para a gestão adequada dos resíduos químicos, por meio da criação e implementação de procedimentos padrão, que incluem a regularização do passivo radioativo.

Implantado em diversas unidades, o Programa de Coleta Seletiva chama atenção para a importância do gerenciamento dos resíduos sólidos e para a necessidade de se reduzir, reutilizar e reciclar os materiais utilizados. A iniciativa já destinou mais de 200 toneladas de resíduos sólidos para a reciclagem, contribuindo para a redução do impacto das atividades da Fundação sobre o meio ambiente.

A nova subestação de energia elétrica do *campus* de Manguinhos, que beneficiou todas as edificações do campus e reforçou as condições de atendimento às unidades, completou um ano em operação. O resultado foi uma economia significativa na conta de energia: 25% nos últimos 12 meses. Foram investidos R$ 17 milhões para garantir economia e o fornecimento de energia elétrica com qualidade, com menos picos de energia e uma estrutura ligada diretamente ao Operador Nacional de Sistema Elétrico (ONS).

A subestação usa tecnologia de subestações automatizadas, garantindo segurança e harmonia com o ambiente, já que os equipamentos não prejudicam a qualidade do ar e não provocam ruídos. Nesse esforço de melhoria de qualidade, a Fundação assinou um convênio de eficiência energética com a Light, em 2010, visando ao crescimento sustentável da instituição. A iniciativa faz parte de um projeto de sustentabilidade ambiental desenvolvido pela Fiocruz desde 2008 e prevê um investimento de R$ 12,5 milhões para a substituição de tecnologias tradicionais por outras mais eficientes. A redução do consumo de energia vai gerar economia de cerca de R$ 3 milhões por ano.

TECNOLOGIAS SOCIAIS
PARA A SAÚDE

Para reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados às condições de vida, trabalho, habitação, ambiente, educação, cultura e acesso a bens e serviços essenciais pela população, a Fiocruz investe em tecnologias sociais, desenvolvidas a partir da inclusão da população no processo participativo de promoção da cidadania e da saúde. Os principais objetivos são a inclusão social, o crescimento econômico – ambientalmente sustentável, com geração de empregos e distribuição de renda – e o fortalecimento da democracia participativa, garantindo a equidade de gênero e etnia, o diálogo social e o respeito aos direitos humanos. As tecnologias sociais compreendem produtos, técnicas e metodologias integradoras, elaboradas por pesquisadores em parceria com as comunidades locais, capazes de transformar a realidade social. O resultado é a formulação e disseminação de soluções para as demandas dos grupos populacionais envolvidos.

As ações da Coordenadoria de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz são estruturadas em três eixos temáticos: Educação, Comunicação e Cultura; Trabalho, Renda e Solidariedade; e Território, Saúde e Ambiente. O primeiro apóia iniciativas que tenham como finalidade contribuir para formação de cidadãos críticos e participativos, identificados com os seus contextos territorial, histórico e cultural, que venham a ter capacidade de articulação, mobilização e proposição junto a políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sociocomunitário. No âmbito da geração de trabalho, renda e solidariedade, são desenvolvidas ações que ampliem as capacidades e habilidades da população local, estimulando potencialidades e vocações econômicas que estejam inseridas em arranjos socioprodutivos territorializados. O eixo que integra Território, Saúde e Ambiente, por sua vez, inclui as atividades de reforço da capacidade sociocomunitária para reivindicação, gestão participativa e controle social das políticas públicas voltadas para construção de territórios saudáveis.

Tecnologias sociais em ação: editais de chamada pública

Desde 2009, a Coordenadoria de Cooperação Social promove chamada pública, por meio de edital, para o financiamento de projetos que visem ao desenvolvimento de tecnologias sociais. O investimento da Fiocruz é compartilhado por outras instituições parceiras, como a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, a Petrobras e Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, entre outras.

Na primeira edição do edital, dos 46 projetos propostos por unidades da Fiocruz de todo o país, 16 foram selecionados para desenvolvimento no Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Paraty, Jequitinhonha (MG), Jiquiriçá (BA) e Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca (PE). As iniciativas envolvem, direta e indiretamente, cerca de 18 mil pessoas – entre moradores, lideranças sociais, profissionais de saúde, trabalhadores rurais, mulheres, jovens, crianças, idosos e comunidades tradicionais como indígenas e quilombolas. O segundo processo seletivo, realizado em 2011, aprovou 20 projetos de cooperação social, em três eixos temáticos: Educação, Comunicação e Cultura,Território Saúde e Ambiente e Trabalho Renda e Solidariedade. As iniciativas serão desenvolvidas a partir de 2012, no Rio de Janeiro, na Bahia e no Distrito Federal.

PLANO ESTRATÉGICO PARA COOPERAÇÃO SOCIAL

A cultura e a política institucional em cooperação social da Fiocruz vêm sendo construídas com base em seu modelo de gestão participativa, a partir do Plano Estratégico da Coordenadoria de Cooperação Social. O documento estabelece diretrizes para o desenvolvimento de tecnologias sociais inovadoras e de redes sociais de cooperação para o desenvolvimento territorializado, equânime e sustentável e reconhece as categorias políticas de Território de Exceção em Centros Urbanos Densamente Povoados e de Sujeitos Coletivos de Políticas Públicas. O objetivo é fomentar a incorporação, para a prática, de conceitos como promoção da saúde, economia solidária, equidade, território, sustentabilidade, educação emancipatória, protagonismo de grupos sociais desfavorecidos, entre outros.

O documento incentiva iniciativas intra-institucionais que contribuam para o compartilhamento de conhecimentos e a disseminação de resultados para a sociedade e induz a articulação intersetorial e colaborativa entre poder público, empresas e organizações da sociedade civil presentes nos territórios vulnerabilizados do entorno dos *campi* da Fiocruz. O Plano Estratégico também estimula o desenvolvimento de tecnologias sociais intensivas em participação social e transetorial para promoção da saúde em territórios urbanos densamente povoados e em situação de vulnerabilidade socioambiental. Para isso, prevê o apoio aos atores sociais locais e a ampliação da capacidade de mobilização e proposição voltadas para gestão social, participativa e territorializada de políticas públicas promotoras de saúde.

PARTICIPAÇÃO NO **COEP**

Desde 2009, a Fiocruz ocupa a presidência do Conselho Deliberativo do Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida (Coep). A atuação do Coep está estruturada sobre cinco pilares: segurança alimentar e nutricional; desenvolvimento comunitário com geração de trabalho e renda; participação social e políticas públicas; comunicação e informação; e direitos humanos e sociais. Sua missão é mobilizar e articular organizações e pessoas para o desenvolvimento de iniciativas de combate à fome e à miséria em todo o Brasil.

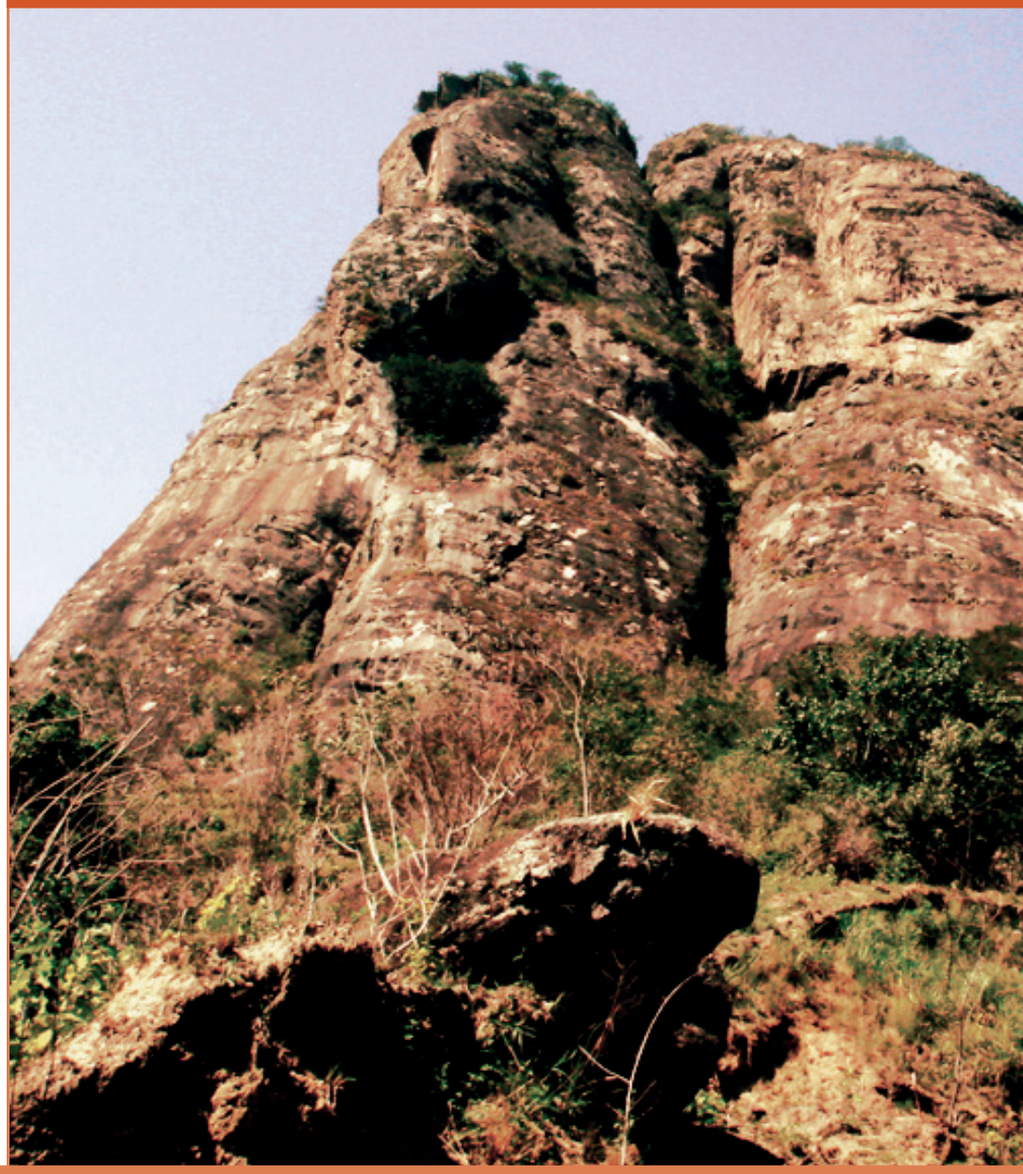
CAMPUS MATA ATLÂNTICA

O Programa de Implantação do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica, localizado em Jacarepaguá, junto ao maciço da Pedra Branca, é uma iniciativa interdisciplinar para o estabelecimento de um modelo de ocupação que prioriza a preservação, a proteção e a recuperação dos patrimônios ambiental e cultural, consolidando um território saudável e sustentável.

Com objetivo de oferecer espaço e infraestrutura capazes de ampliar as atividades da Fiocruz, a Fundação incentiva o desenvolvimento de ações e projetos no *campus* da Mata Atlântica. Entre as atividades previstas, estão o desenvolvimento de produtos biotecnológicos a partir de plantas medicinais, a criação de um centro de documentação em saúde mental, a formação de um núcleo de pesquisas e de um arquivo sobre assistência publica à saúde, a manutenção de um parque botânico e a formação de recursos humanos nas áreas de biodiversidade e saúde.

Além de estimular o desenvolvimento de pesquisas e a formação de recursos humanos nas áreas de biodiversidade e saúde, o *campus* da Mata Atlântica constitui espaço para difusão de conhecimento científico e recreação da população. Em 2009, o local foi palco para realização da terceira edição da Feira de Cultura e Meio Ambiente, que promoveu atividades sobre prevenção e promoção da saúde e apresentações culturais abordando a sustentabilidade ambiental.

Em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Fiocruz pretende ainda restaurar as edificações do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas, que será transformado em um centro de pesquisa, lazer e cultura, criando um novo espaço de difusão de conhecimento científico.



Em abril de 2011 foi inaugurado o Pavilhão Olympio da Fonseca – Ala de Ensino, no Campus Fiocruz da Mata Atlântica (CFMA). O local será usado para cursos das diversas unidades da Fundação e conta com cinco salas e um auditório. Também serão implantados no pavilhão um Núcleo de Atendimento à Saúde do Trabalhador (NuST), com foco para o atendimento emergencial; e uma sala de aulas práticas, construída e equipada como laboratório de nível de segurança biológica 2 (NB2), para atender aos cursos ministrados no local.

FIOCRUZ
SAÚDE, ESTADO E
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM SAÚDE

A ascensão do Brasil no cenário mundial e a conquista de uma posição de protagonismo e centralidade do país em diversos setores têm impactos significativos na área da Saúde.

Neste contexto, a Fiocruz se posiciona como uma agência do estado nacional para a cooperação em saúde, principalmente no tocante às relações com os países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). A instituição é responsável por aplicar a diplomacia da saúde nas negociações de política externa do país, além de participar do processo de captação de apoio internacional e da oferta de colaboração, em âmbito multilateral e bilateral, com os diversos países com os quais o Brasil mantém relações estáveis e dinâmicas.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e a diretora da Organização Mundial da Saúde (OMS), Margaret Chan, na abertura da Conferência no Rio de Janeiro

Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde

Como instituição estratégica de estado para a saúde, a Fiocruz assumiu, no Brasil, a coordenação da Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no Rio de Janeiro, em outubro de 2011. O evento reuniu aproximadamente mil participantes de todo o mundo, entre chefes de Estado, pesquisadores e representantes de movimentos sociais, e resultou no lançamento da *Declaração do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde*, documento político assinado por 120 países. Algumas recomendações da *Declaração do Rio*:

- Destinar 0.7% do PIB para ações de desenvolvimento social até 2015;
- Promover a equidade em saúde em todos os países, por meio do compartilhamento de experiências, expertises e de parcerias estratégicas;
- Desenvolver políticas públicas de saúde para populações que vivem áreas vulneráveis;
- Atenção especial às questões de gênero, raça e etnia;
- Ampliar os mecanismos de controle social para os gastos de saúde pública;
- Recomendação para que a próxima Assembleia Mundial da Saúde, da OMS, endosse a *Declaração do Rio de Janeiro sobre Determinantes Sociais da Saúde*.

CENTRO DE **RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM SAÚDE**

A Presidência estabeleceu, entre suas assessorias, em 2009, o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris), que vem apoiando os processos de captação de ajuda externa e, ao mesmo tempo, inovando em estratégias orientadas à incorporação de princípios da cooperação sul-sul. O Cris desenvolveu o conceito e implementou as práticas da chamada "cooperação estruturante em saúde" e apoia o desenvolvimento de instituições-chave dos sistemas de saúde e a formação dos recursos humanos nacionais para que possam assumir a liderança do desenvolvimento sustentável dos sistemas de saúde de seus respectivos países.

Para estimular ainda mais a atuação do país em escala global, uma parceria do Centro de Relações Internacionais da Fiocruz com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) desenvolve a criação de um Espaço Colaborativo (Eco-Saúde), que deve atuar como precursor de um Observatório de Relações Internacionais em Saúde, permitindo ampla divulgação e interação sobre os programas em curso. A iniciativa já contempla quase 100 convênios internacionais existentes e em processo de formalização e opera como órgão informativo das ações internacionais da Fiocruz.

GOVERNANÇA EM SAÚDE: **FIOCRUZ/PRÓ-ISAGS**

A cooperação em saúde na América do Sul ganha fôlego com a criação de uma nova entidade intergovernamental, que teve na Fiocruz a secretaria executiva para sua formulação e implantação: o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Pró-Isags), dedicado a promover o intercâmbio, a reflexão crítica, a gestão do conhecimento e a geração de inovações no campo da política e governança da saúde. Criado pelo Conselho de Chefas e Chefes de Estado e de Governo da Unasul, o Pró-Isags integra o Conselho de Saúde Sul-Americano da Unasul e assume o compromisso de articular os ministérios da Saúde da América do Sul rumo às melhores práticas e evidências para qualificar a

gestão da saúde na região; ao desenvolvimento de lideranças de sistemas, serviços, organizações e programas na área da saúde, e ao apoio técnico às instituições de governo do setor saúde. Seu plano de trabalho plurianual resulta das prioridades definidas no Plano Quinquenal 2010-2015 do Conselho de Saúde Sul-Americano, além das necessidades identificadas pelos ministérios da Saúde.

REDES INTERNACIONAIS DE SAÚDE

No âmbito da CPLP e da Unasul Saúde, a Fiocruz está diretamente envolvida na organização de redes de instituições estruturantes dos sistemas de saúde em diversos países, assumindo a coordenação de algumas iniciativas e a função de secretaria executiva de outras. A atuação também contempla a área de ensino, com o desenvolvimento de cursos de mestrado em saúde pública, epidemiologia, biologia molecular e de formação especializada em gestão e planificação estratégica, atenção primária de saúde, biossegurança, manutenção de equipamentos – sempre de acordo com os planos anuais propostos pelas instituições integrantes das redes.

■ **REDE DE INSTITUTOS NACIONAIS DE SAÚDE NA CPLP E NA UNASUL –** Contando com o apoio da Ensp, IOC e INCQS, tem iniciativas em curso em Moçambique, Guiné Bissau, Argentina, Peru e Equador, incluindo cursos de especialização em planejamento e gestão estratégica de instituições públicas de ciência e tecnologia em saúde e em biossegurança; mestrado em saúde pública, em epidemiologia e em biologia celular e molecular, além do apoio para a realização do curso de doutorado em saúde pública e ciências da saúde na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, em parceria com o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

■ **REDE DE ESCOLAS NACIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA –** Coordenada pela Ensp/Fiocruz, a rede integra Angola, Argentina, Peru, e Moçambique. As atividades incluem os cursos de mestrado em saúde pública, em desenvolvimento e políticas públicas, em saúde global e em diplomacia da saúde, além do desenvolvimento do Campus Virtual de Saúde Pública e do Plano Nacional de Saúde e Atenção Primária de Saúde – ambos no Paraguai. Destaca-se também o assessoramento do Programa de HIV/Aids de Moçambique, em parceria com a Usaid e o IFF/Fiocruz, que promoveu curso de especialização para profissionais dos Palops.

■ **REDE DE ESCOLAS TÉCNICAS DE SAÚDE –** A iniciativa global reúne 110 instituições em 22 países e é coordenada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). A rede também está implantada na Unasul e na CPLP, com atividades em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Bolívia e Paraguai, orientadas ao fortalecimento das escolas técnicas de saúde nestes países, por meio da estruturação curricular e da realização de cursos sobre registros e informações em saúde, biodiagnóstico e manutenção de equipamentos, promoção da atenção primária de saúde, formação de docentes dos agentes comunitários de saúde, entre outros.

■ **REDE PAN-AMAZÔNICA DE CT&I EM SAÚDE –** Coordenada pelo Instituto Leônidas e Maria Deanne (ILMD/Fiocruz Amazônia), a iniciativa apoia o desenvolvimento de sistemas de saúde e de inovação em C&T. A rede inclui Instituições dos oito estados da Amazônia Legal brasileira e toda a região andina e oferece cooperação técnica para o desenvolvimento de projetos de investigação conjunta acerca das realidades sociossanitárias e e epidemiológicas da região.

■ **CAMPUS VIRTUAL DE SAÚDE PÚBLICA –** Espaço coordenado pela Ensp/Fiocruz, em parceria com Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para o aprendizado e o trabalho em rede, com vistas ao desenvolvimento de competências técnico-profissionais e o fomento de políticas de educação permanente.

■ **REDESSUL-ORIS –** A Fiocruz participa da Rede Sul-Americana de Assessorias Internacionais e Cooperação Internacional em Saúde (Redessul-Oris), coordenada pela Assessoria Internacional do Ministério da Saúde.

■ **1º FÓRUM SUL-AMERICANO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM SAÚDE –** Realizado no Rio de Janeiro em novembro de 2011, o evento foi oportunidade para a divulgação de experiências exitosas junto aos representantes dos ministérios de Saúde e de organismos internacionais.

Escritório na África

A presença da Fiocruz na África é fruto das ações da política externa brasileira para estreitar os laços de cooperação entre o Brasil e continente africano, com especial ênfase nos membros da CPLP. No contexto de grandes desigualdades e pobreza característico da região, a estruturação e o fortalecimento de sistemas nacionais de saúde adquirem relevância prioritária – cenário em que a colaboração da Fiocruz é estratégica. Marco político deste processo, a aprovação, pelo Senado Federal, do Decreto Legislativo nº 235/2011, oficializou o acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Moçambique para a instalação da sede do Escritório Regional da Fiocruz na África. Um dos destaques é a instalação de fábrica de medicamentos no continente.

A cooperação Brasil-África também inclui a implantação do Instituto de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente de Moçambique, medida estratégica para a redução da mortalidade deste segmento populacional no país. A iniciativa é estruturada pela elaboração do Plano Diretor do Instituto de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente de Moçambique, que inclui o fortalecimento das ações de atenção à saúde materna e neonatal; de promoção da saúde infantil e do adolescente e de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A cooperação também inclui apoio técnico para implantação do Núcleo de Telemedicina e Ensino a Distância em Saúde Materno-Infantil e do Adolescente, da Biblioteca Temática sobre Saúde Materno-Infantil e do Adolescente e da Rede de Bancos de Leite Humano – processo já iniciado com a inauguração da primeira unidade no continente africano, em Cabo Verde.

A Fiocruz também participa do Projeto de Fortalecimento do Sistema de Saúde em Angola (Proforsa), desenvolvido em parceria com as agências de cooperação brasileira (ABC) e japonesa (Jica), para revitalização da atenção primária à saúde no país e a formação e qualificação de recursos humanos.

O MAPA INTERNACIONAL DA SAÚDE

Acompanhando as orientações da política externa brasileira, a Fiocruz tem participado ativamente de organismos multilaterais sub-regionais, como o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Organização do Tratado da Cooperação Amazônica (OTCA), a União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). A atuação com os últimos dois grupos é desenvolvida em conformidade com o Plano Quinquenal 2010-2015 da Unasul-Saúde e o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde 2009-2012 da CPLP.

- **ESTADOS UNIDOS –** Nos Estados Unidos, as atividades de cooperação internacional são desenvolvidas principalmente com os Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês) e o Centro para o Controle de Doenças (CDC, na sigla em inglês). O Centro Internacional Fogarty também é um parceiro estratégico da Fiocruz e financia mais de 30 projetos de pesquisa, executados em parceria com universidades norte-americanas.

- **AMÉRICA DO SUL –** No Uruguai, a Fiocruz participa do processo de discussão da reforma sanitária. Já com a Universidade Andina Simón Bolívar–sede Equador (UASB-E) firmou convênio de cooperação que visa ampliar relações de cooperação científica e tecnológica no campo da investigação, do desenvolvimento da formação da pós-graduação, do intercâmbio acadêmico e também com o objetivo de implementar um doutorado em saúde coletiva, ambiente e sociedade na instituição equatoriana, utilizando a experiência e profissionais da Fundação.

- **CPLP –** No Timor Leste, tendo como fundamento estratégico a cooperação estruturante em saúde, a Fundação integrou uma comissão da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), em uma visita de prospecção àquele país asiático.

- **JAPÃO –** Como fruto da colaboração com a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (Jica) foram desenvolvidas duas iniciativas de cooperação triangular com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palops), para treinamento nas áreas de doenças infecciosas e atenção primária em saúde. A Fiocruz mantém, ainda, acordos com centros de pesquisa e universidades da Alemanha, Bélgica, Espanha, Inglaterra, Itália, Índia, Tailândia e Coreia do Sul.

REUNIÃO DA REDE PASTEUR NA FIOCRUZ

No âmbito da União Europeia, destacam-se as colaborações franco-brasileiras, como a estabelecida com o Instituto de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm, na sigla em francês), celebrada com o Simpósio Fiocruz–Inserm: 20 anos de Cooperação Científica, em março de 2011, o Centro de Pesquisa Científica (CNRS, na sigla em francês), o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD, na sigla em francês) e a Universidade Pierre e Marie Curie. Única instituição brasileira associada à Rede Internacional de Institutos Pasteur, a Fiocruz renovou e ampliou o acordo bilateral em 2009, sediando a reunião da rede no Rio de Janeiro. Além de projetos de pesquisa que visam contribuir para o controle de doenças, como Aids e tuberculose, os acordos patrocinam o desenvolvimento de ações na África e América Latina.

A cooperação com a França também proporcionou a criação de dois laboratórios internacionais associados, na área de imunologia, em convênios apoiados pelo CNRS e pelo Inserm. Foram estabelecidos também convênios com a Escola de Estudos Avançados em Saúde Pública (EHESP, na sigla em francês), para a avaliação de políticas públicas, e com o Centro Nacional de Artes e Ofícios (Cnam, na sigla em francês), para criação de um programa de apoio de sistema de gestão do conhecimento da Rede PanAmazônica.

O então presidente Lula visita as instalações da fábrica na África

Fábrica de medicamentos em Moçambique

A atuação da Fiocruz no continente africano já apresenta resultados significativos, como a formalização do acordo para a implantação de uma fábrica de medicamentos antirretrovirais em Moçambique, sob a liderança técnica de Farmanguinhos. O processo de implantação da fábrica está em andamento e os lotes pilotos dos medicamentos começam a ser produzidos em 2012. A fábrica produzirá inicialmente 21 antirretrovirais que estão em domínio público. Moçambique é um dos dez países do mundo mais atingidos pelo HIV e a iniciativa contribuirá para a redução da dependência internacional e a ampliação do acesso dos pacientes moçambicanos ao tratamento antirretroviral.

Além de medicamentos antiaids, o portfólio de transferência de tecnologia do Brasil para Moçambique inclui antibióticos, antianêmicos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios, hipoglicemiantes, diuréticos, antiparasitários e corticosteróides, como ácido fólico, diclofenaco de potássio, captopril e metronidazol. A estimativa é que a fábrica produza cerca de 450 milhões de unidades farmacêuticas por ano: 300 milhões de antirretrovirais e 150 milhões de outros medicamentos.

Rede de Bancos de Leite Humano

A cooperação internacional para a redução da mortalidade infantil e a promoção da segurança nutricional neonatal, meta estabelecida pela ONU como um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, tem registrado importantes avanços por meio da expansão com consolidação da Rede de Bancos de Leite Humano (rBLH). Liderada pelo Brasil por meio da Fiocruz, a iniciativa integra mais de 20 países e constitui uma política pública internacional para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e a amamentação natural de recém-nascidos. Estratégia efetiva e de baixo custo para a conquista destes objetivos, a rBLH soma mais de 200 bancos de leite humano, espalhados pela América Latina e Caribe, Europa e África. A cada ano, mais de 3 milhões de mulheres e de 300 mil recém-nascidos são assistidos pela iniciativa, que conta com 300 mil doadoras, responsáveis pela arrecadação anual de 350 mil litros de leite humano, em todo o mundo.

Junto à Agência Brasileira de Cooperação (ABC), a Fiocruz apoia técnica e financeiramente a instalação, qualificação e manutenção de bancos de leite humano em todo o mundo, por meio de acordos bilaterais ou multilaterais, que pressupõem o compartilhamento de experiências, saberes e tecnologias e o fortalecimento de capacidades locais. Esta dinâmica supera a perspectiva de replicação de um modelo a ser meramente copiado. Ao contrário, o objetivo é disseminar a filosofia brasileira em torno da amamentação, para que o conceito de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno preconizado pelos bancos de leite humano seja adaptado aos diferentes contextos socioeconômicos e culturais dos países. O compromisso assumido pela rBLH para redução da mortalidade infantil no mundo é formalizado pela *Carta de Brasília 2010*, assinada por 26 países ao final do 1º Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano, realizado em Brasília, em 2010.

ENSINO **SEM FRONTEIRAS**

Alinhada à política de cooperação internacional do Governo Federal e como parte de uma tradição institucional, o campo do ensino na Fiocruz desenvolve parcerias com universidades e centros de pesquisa da África e da América Latina, especialmente com os países que compartilham a língua portuguesa. No âmbito da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), a Fiocruz vem atuando junto aos ministérios da Saúde e das Relações Exteriores para o fomento à qualificação de profissionais em saúde pública no continente. O resultado deste trabalho é a criação de cursos de mestrado nas áreas de epidemiologia em saúde pública e de biologia celular e molecular em diferentes países e o lançamento de programas de apoio à atividade acadêmica para estudantes sul-americanos. Um exemplo é o mestrado profissional em desenvolvimento de políticas públicas, que visa atender a demanda latino-americana por gestores governamentais nas áreas de formulação, implantação e avaliação de políticas públicas de desenvolvimento, constando de módulos presenciais e trabalhos práticos.

Com o apoio técnico da Opas, o curso de educação a distância em direito Sanitário, oferecido regularmente pela Fiocruz Brasília, em parceria com as universidades de Brasília (UnB) e de São Paulo (USP), chegou a outros países da América da Sul. O objetivo é formar juristas para acompanhar a atuação de gestores e conselhos de saúde e desenvolver ações alinhadas aos princípios do SUS.

Além dos cursos regulares, a Fiocruz e a Opas oferecem capacitações técnicas, como o curso semi-presencial sobre saúde e relações internacionais, voltado a representantes das assessorias internacionais dos ministérios da Saúde dos países integrantes da Unasul.

- **ANGOLA –** Mestrado em saúde pública, coordenado pela Ensp/Fiocruz;

- **MOÇAMBIQUE –** Mestrado em ciências da saúde, coordenado pelo IOC/Fiocruz;

- **ARGENTINA –** Mestrado em epidemiologia em saúde pública, coordenado pela Ensp/Fiocruz, e mestrado em biologia celular e molecular, coorde-

nado pelo IOC/Fiocruz, a partir de acordo com a Administración Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud da Argentina (Anlis). Curso sobre informação em saúde na modalidade de ensino a distância;

- **PERU –** Mestrado em saúde pública, coordenado pela Ensp/Fiocruz;

- **PARAGUAI –** Curso recursos humanos para atenção primária em saúde, coordenado pela Ensp/Fiocruz e a Fiocruz Mato Grosso do Sul;

- **VENEZUELA –** Técnica para implantação de cursos de ensino a distância;

- **MÉXICO –** Curso sobre saúde do idoso na modalidade de ensino a distância;

- **ANGOLA, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, MOÇAMBIQUE E CABO VERDE –** Especialização em educação profissional em saúde, oferecido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV).

PARTICIPAÇÃO NA **OMS/OPAS, PNUD, UNAIDS, RETS**

Além da cooperação com outros países, a Fiocruz desenvolve importantes iniciativas em colaboração com organismos internacionais e participa da representação brasileira na Organização Mundial da Saúde (OMS). Junto aos órgãos colegiados da entidade, a instituição se faz presente no debate de questões críticas como controle de doenças, determinantes sociais da saúde, propriedade intelectual, fortalecimento dos sistemas de saúde e reforma da própria OMS – fórum em que o Brasil levantou questões como o acesso a medicamentos, a universalização dos sistemas de saúde, os determinantes sociais da saúde e o reforço do recrutamento internacional da força de trabalho em saúde.

A Fiocruz participa do debate sobre medicamentos e propriedade intelectual no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO), defendendo a predominância da saúde e dos pacientes, sobre o comercio e sobre as patentes. Como membro fundador da Iniciativa para o Desenvolvimento de Medicamen-

Saúde global, direitos humanos e políticas da vida

O programa de doutoramento internacional, intitulado Saúde Global, Direitos Humanos e Políticas da Vida, é uma das atividades prioritárias da convênio entre a Fiocruz e o Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra/Portugal e conta com o envolvimento de diversos programas de pós-graduação da Fundação.

Doutorado em Moçambique

Uma oficina realizada na Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, em dezembro de 2011, aprovou a proposta de criação do doutorado em saúde pública e ciências da saúde, sob a responsabilidade da Universidade Eduardo Mondlane e do Instituto Nacinal de Saúde (INS) de Moçambique. A Fiocruz, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa e a Universidade Federal do Rio de Janeiro constituem seu comitê consultivo. A iniciativa dá continuidade à consolidação do mestrado em ciências da saúde oferecido pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

Antônio Patriota

Atual ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota teve encontro com o Conselho Deliberativo da Fiocruz em abril de 2010. O então secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil destacou que a saúde vem fazendo parte de debates multilaterais e que não faltam vertentes em que a consultoria especializada da Fiocruz é importante, visto que a saúde está atualmente nas mais diversas agendas.

Eventos internacionais

Centenário da descoberta da doença de Chagas e os 30 anos de erradicação da varíola

O Simpósio Internacional do Centenário da Descoberta da Doença de Chagas (1909–2009), no Rio de Janeiro, reuniu especialistas nacionais e estrangeiros para a apresentação de trabalhos científicos inéditos e debates de temas como desenvolvimento de vacinas e medicamentos, novas formas de contágio da doença e protocolos de tratamento de pacientes.

Erradicação da varíola após 30 anos: lições, legados e inovações destacou os desdobramentos do Programa de Erradicação da Varíola da OMS (1967-1980) no Brasil: a criação do Programa Nacional de Imunizações, os dias nacionais de vacinação, o Sistema de Vigilância Epidemiológica, a criação do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/Fiocruz), a eliminação da poliomielite, do sarampo e recentemente da rubéola são decorrências diretas do êxito do Programa de Erradicação da Varíola da OMS (1967-1980).

Parceria Harvard / Fiocruz Bahia

A Fiocruz Bahia já promoveu quatro edições do Curso de Campo em Saúde Pública Harvard-Brasil, que tem como objetivo aprofundar a discussão sobre a distribuição e os determinantes sociais das doenças infecciosas no Brasil e conta com a participação de professores da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard (HSPH), da Fiocruz e de outras instituições.

tos para Doenças Negligenciadas (DNDi, na sigla em inglês), a Fiocruz participou da reunião de parceiros da iniciativa, em dezembro de 2011.

A interação com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) também é intensa. A Fiocruz protagoniza 23 projetos internacionais no escopo do Programa de Cooperação Internacional em Saúde, o TC-41 – plataforma jurídico-institucional e operacional para a formulação e execução da política de cooperação internacional em saúde, com foco no eixo geopolítico sul-sul. Além de projetos de pesquisa, são desenvolvidas ações de apoio às redes de cooperação técnica e à realização de cursos internacionais.

Outros parceiros de destaque da Fiocruz em âmbito global são o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o Banco Mundial, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaids). A Fundação também estabelece convênios com organizações privadas e associações internacionais, como a Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública (Ianphi, na sigla em inglês), a Rede de Investigação de Sistemas e Serviços de Saúde do Cone Sul (Rede Salud) e a Rede Internacional de Formação de Técnicos em Saúde (Rets).

INICIATIVAS GLOBAIS

- **UNIÃO EUROPEIA-AMÉRICA LATINA –** Brasil, Espanha, Suíça, Itália, Alemanha, México, Argentina e Costa Rica participam de Pesquisa em Saúde da União Europeia-América Latina (EU-LAC Saúde). A iniciativa propõe o estabelecimento de um plano para orientar os formuladores de políticas públicas, de forma a apoiar a colaboração em saúde nas regiões.

- **GOVERNANÇA GLOBAL EM SAÚDE –** A Fiocruz coordena o projeto Governança Global em Saúde, uma parceria do periódico científico *The Lancet* com a Universidade de Oslo, na Noruega. O objetivo é examinar aspectos de governança, em nível global e nacional, nas áreas de educação, segurança, comércio, agricultura, migração, ambiente, que geram impactos diretos sobre a saúde.

■ **SAÚDE GLOBAL –** A iniciativa analisa como compromissos globais impactam a política externa e como o comércio, o desenvolvimento e a resposta humanitária influenciam a capacidade dos Estados de proteger e promover a vida e a saúde de seus cidadãos. Além da Fiocruz, participam instituições da Noruega, África do Sul, Indonésia e Estados Unidos.

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ÂMBITO INTERNACIONAL

No campo da promoção da saúde, foram desenvolvidas iniciativas como o Seminário Internacional de Promoção da Saúde, promovido pela Ensp em junho de 2010. Intitulado *Intercultural & Interprofessional Health Promotion Approaches: A North and South-American Dialogue on Fiocruz's Intergrated Territorial Health Actions,* o evento reuniu pesquisadores das universidades de Stony Brook e do Novo México, nos Estados Unidos, e de Montreal, além de representantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade de São Paulo (USP). Outro exemplo é a constituição do Grupo de Trabalho em Saúde Urbana, que integra pesquisadores do IOC, da Ensp e assessores da VPAAPS na elaboração de um termo de referência em saúde urbana – objeto de discussões junto ao Instituto para Soluções em Saúde, da Universidade Erasmus de Roterdam, na Holanda.

BOAVENTURA SANTOS

Em julho de 2010, o diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), Boaventura de Souza Santos, esteve na Fiocruz para ministrar uma conferência sobre Direito e Saúde e participou de reunião do Conselho Deliberativo da Fundação. Na ocasião, ele também assinou um convênio entre CES e Fiocruz que possibilitará gerar propostas em pesquisas e cursos.

Instituts thématiques Inserm
Institut national de la santé et de la recherche médicale

Fiocruz e Inserm: 20 anos de cooperação científica

Uma parceria que dá certo há duas décadas, aproximando cientistas do Brasil e da França. Em março de 2011, o simpósio *Fiocruz-Inserm: 20 anos de cooperação científica* celebrou a antiga – e produtiva – colaboração internacional entre o Instituto Nacional Científico e de Pesquisa Médica da França (Inserm) e a Fiocruz, que já resultou em mais de 60 projetos conjuntos. Durante o evento, algumas das parcerias mais recentes entre o Inserm e laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) tiveram espaço.

Os estudos em andamento incluem uma nova terapia com o objetivo de amenizar os efeitos do processo inflamatório da distrofia muscular de Duchenne (doença neuromuscular progressiva e destrutiva, que afeta principalmente meninos), desenvolvido com a colaboração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Outra linha de pesquisa observa o efeito da laminina (proteína responsável pela estrutura e união das células do corpo) na migração, proliferação e sobrevivência de células humanas transplantadas.

Ajuda humanitária ao Haiti

O fortalecimento do Sistema de Saúde do Haiti integra o Centro de Relações Internacionais da Fiocruz, o Icict, a Ensp e o Canal Saúde no âmbito do Programa de Cooperação Tripartite Brasil - Cuba - Haiti, a ser desenvolvido no período de 2011 a 2013, por meio quatro programas:

- Formação de Recursos Humanos em Saúde;
- Vigilância Epidemiológica e Programa de Vacinação;
- Informação e Comunicação Inter-Projetos;
- Comunicação e Mídias.

INOVAÇÃO NA GESTÃO

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As atividades de gestão e de desenvolvimento institucional são estratégicas para garantir o cumprimento da missão assumida pela Fiocruz no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde e para consolidar a sua posição de destaque no país e no cenário global. Neste contexto, estão inseridas ações voltadas para as áreas técnico-administrativas – como planejamento e orçamento, recursos humanos, infraestrutura, administração e comunicação – e o compromisso de fortalecer o modelo de gestão participativa, que inclui instâncias de discussão e deliberação coletiva em diversos níveis, como Congresso Interno, Coletivo de Gestores, Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional e Diretoria Executiva. O estímulo à inovação nas áreas de infraestrutura e planejamento envolve a Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), a Diretoria de Administração do Campus (Dirac), a Diretoria de Recursos Humanos (Direh) e a Diretoria de Administração (Dirad), além de todas as unidades da Fundação.

VI Congresso Interno da Fiocruz

- **MISSÃO -** Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais

- **VALORES**
  - Compromisso institucional com o caráter público e estatal
  - Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde
  - Ética e transparência
  - Cooperação e integração
  - Diversidade étnica, de gênero e sociocultural
  - Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores
  - Qualidade e excelência
  - Redução das iniquidades
  - Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro
  - Compromisso socioambiental
  - Democracia participativa
  - Democratização do conhecimento
  - Educação como processo emancipatório

- **VISÃO -** Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde

VI CONGRESSO INTERNO: MISSÃO, VALORES E VISÃO DA FIOCRUZ

Realizado a cada quatro anos, sempre no início da gestão das novas presidências eleitas da Fiocruz, o Congresso Interno é símbolo dos ideais democráticos da instituição. A instância integra representantes eleitos entre os trabalhadores de todas as unidades da Fundação – os delegados –, que têm a oportunidade de debater, de forma livre e igualitária, as necessidades e os anseios da comunidade, sempre com o compromisso de tomar as decisões que melhor atendam aos objetivos estratégicos da instituição.

Em 2010, com o mote *A Fiocruz como uma instituição estratégica de Estado para a saúde*, o VI Congresso Interno inovou ao redefinir a lógica de elaboração do Plano Quadrienal da Fiocruz, proposta pela Presidência e pelo Conselho Deliberativo aos delegados do VI Congresso Interno. Esta foi a primeira vez em que o PQ foi orientado por eixos estruturantes e não por áreas finalísticas, o que permite o planejamento das atividades da Fiocruz de forma transversal e integrada para lidar com os desafios colocados para o futuro da instituição.

O VI Congresso Interno assumiu o debate sobre a atualização da missão institucional da Fiocruz, que deve expressar, de forma concisa, o propósito e as responsabilidades da Fundação, a construção de uma visão de futuro estratégica e a definição de valores, que correspondem a um conjunto de crenças ou princípios que devem orientar o comportamento, as atitudes e decisões dos trabalhadores no cumprimento da missão institucional.

O debate foi pautado em torno de três motes: a saúde, o Estado e o viés estratégico assumido pela instituição, que tem atuação decisiva para o desenvolvimento nacional. Para tal, o Congresso foi dividido em dois momentos: o primeiro, com foco no planejamento estratégico da Fiocruz para os próximos 12 anos, tendo em vista o ano do bicentenário da independência brasileira, e o segundo, marcado pela definição do Plano Quadrienal 2011-2014.

A Estratégia de Longo Prazo da Fiocruz (ELP) deliberada pelos 260 delegados do VI Congresso Interno apoia-se em nove tópicos essenciais ao estabelecimento do novo modelo de desenvolvimento almejado pelo país: macroeconomia para o desenvolvimento e o ple-

no emprego; redução das desigualdades e iniquidades sociais; desenvolvimento regional: infraestrutura urbana e logística de base; proteção social e geração de oportunidades; estruturas tecnológicas e produtivas avançadas e regionalmente articuladas; inserção internacional soberana pautada pela solidariedade entre os povos; fortalecimento do Estado, das instituições e da democracia; sustentabilidade ambiental; e educação em saúde.

O planejamento da Fiocruz para 2022 motivou a elaboração de um Mapa Estratégico composto por três perspectivas que definem a posição em que a instituição almeja estar no futuro. A primeira envolve a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população. A segunda enfoca processos estratégicos da instituição e os desafios do SUS, substituindo o enfoque tradicional de programas institucionais por uma abordagem centrada em processos que norteiam os resultados para a sociedade. E a terceira diz respeito à gestão dos recursos para o desenvolvimento da Fiocruz.

Estes eixos estruturantes orientaram o Plano Quadrienal 2011-2014, objetivo-fim do VI Congresso Interno da Fiocruz. Tendo como referência a Estratégia de Longo Prazo da Fiocruz (ELP), o documento aprofunda as três perspectivas, relacionando-as aos macroprojetos do SUS, da Fiocruz como Instituição Estratégica de Estado para a Saúde e do Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde.

INSTALAÇÃO DO **CONSELHO SUPERIOR**

O compromisso da Fiocruz com a gestão democrática é reafirmado pela instalação do Conselho Superior, um órgão de controle social composto por representantes da sociedade civil. À instância compete, entre outras funções, apreciar o Plano de Desenvolvimento Estratégico e de Objetivos e Metas, proposto pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz, sugerir modificações àquele conselho e emitir parecer final ao Ministério da Saúde; e recomendar a adoção das providências que julgar convenientes, com vistas à adequação das atividades da Fiocruz para a consecução dos seus objetivos. A instância é composta por 20 membros, indicados pela Fiocruz e aprovados pelo Ministério da Saúde, que representam todas as regiões brasileiras, os diversos ramos da saúde e da ciência e a variedade de atores sociais e econômicos que compõem a sociedade brasileira.

Membros do Conselho Superior

- André Spitz
- Antônio Carlos Figueiredo Nardi
- Beatriz Figueiredo Dobashi
- Bertha Koiffmann Becker
- Boaventura de Souza Santos
- Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
- Erney Felicio Plessmann De Camargo
- Gastão Wagner de Sousa Campos
- Jacob Palis Junior
- José Eduardo Cassiolato
- Luiz Augusto Facchini
- Marcia Campos
- Marilene Corrêa da Silva Freitas
- Naomar Monteiro de Almeida Filho
- Nilcéa Freire
- Paulo Gadelha
- Pedro Luiz Tauil
- Rubem César Fernandes
- Samuel Pinheiro Guimarães
- Sérgio Machado Rezende

Conheça o perfil dos conselheiros em www.fiocruz.br/ccs

Parlamentares em visita à sede da Fiocruz no Rio de Janeiro

ASSESSORIA PARLAMENTAR

Criada na Fiocruz Brasília, a Assessoria Parlamentar (Aspar) tem o objetivo de auxiliar a Presidência, as vice-presidências e as diretorias regionais da Fiocruz em assuntos relacionados ao Congresso Nacional e subsidiar o Legislativo em temas de saúde pública. Acompanha as matérias legislativas e o trabalho de comissões permanentes, mistas e especiais, com destaque para as de Saúde, Meio Ambiente, Seguridade Social, Educação, Ciência e Tecnologia.

Como resultado, a Fiocruz foi convidada a participar de vários debates na Câmara e no Senado, como na audiência pública da Comissão de Seguridade Social e Família, com apresentação das atividades da instituição. A Aspar integra as reuniões semanais das Assessorias Parlamentares, realizadas no Ministério da Saúde, e que contam com a participação de representantes do Conselho Nacional de Saúde (CNS), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Outra conquista é a inclusão no sistema de acompanhamento parlamentar (Sistema de Informação sobre Projetos e Programas – Sispro). Por meio do instrumento, a assessoria pode buscar todas as notícias e tramitações sobre os poderes Executivo e Legislativo.

Segundo a Aspar, atualmente tramitam cerca de 1.950 projetos relacionados à saúde no Congresso Nacional. Destes, 1.435 estão na Câmara e 515 estão no Senado. Do total, 32 interessam diretamente a Fiocruz, pois abordam temas como biodiversidade, patentes, nanotecnologia, reprodução humana, alimentos, meio ambiente, patrimônio biogenético, imunização, entre outros.

FGV E FIOCRUZ: COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA

Por meio de cooperação com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), as unidades de produção da Fiocruz, Bio-Manguinhos e Farmanguinhos e também o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), iniciaram estudos de viabilidade e sustentabilidade econômica e de melhorias na gestão. Em todos os casos estão sendo finalizados planos de gestão que consideram estratégias sobre desenvolvimento e a inovação, atuação institucional no SUS e para o Complexo Produtivo da Saúde.

EXCELÊNCIA NA GESTÃO

Para garantir a segurança e a eficácia dos produtos e serviços ofertados à população brasileira, a transparência e a resolutividade da gestão pública, a Fiocruz investe no aprimoramento de suas práticas e processos e na realização de avaliações periódicas, seguindo o Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (Programa GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. O resultado é a consolidação gradual de uma cultura de qualidade e excelência para a instituição e a adoção de boas práticas corporativas. O trabalho é desenvolvido pelo Programa da Qualidade, formado por dois comitês estratégicos e uma secretaria executiva, responsável por integrar os grupos de trabalho e as unidades da Fundação. Atuando de forma complementar, o Comitê Gestor da Qualidade e o Comitê GesPública trabalham em sinergia para garantir a qualidade dos produtos, serviços e da gestão pública da Fundação. Em novembro de 2011, a instituição recebeu o certificado de nível 6 do GesPública.

Instrumentos para uma gestão de qualidade:

■ **CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO -** Caracteriza os produtos e serviços oferecidos à população e firma o compromisso da instituição com a qualidade. O documento sintetiza os conceitos de "gestão da qualidade" e de "excelência em gestão pública" ao colocar os usuários dos produtos e serviços da instituição em primeiro plano. A sua elaboração e constante atualização requer um processo organizacional criterioso, participativo e comprometido, envolvendo todos os setores e colaboradores da instituição.

■ **GESTÃO POR PROCESSOS –** A adesão de todas as unidades da Fiocruz à metodologia preconizada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão é incentivada pela disponibilização de *software* para modelagem de processos e pelo treinamento de profissionais para aplicação da ferramenta. O trabalho resultou na pactuação e consolidação da configuração padrão para modelagem de processos, no estabelecimento de procedimentos operacionais padrão para modelagem de processos organizacionais, na formulação do Diagrama de Sistema da Fiocruz (macrofluxo de processos) e na elaboração do *Manual de modelagem de processos organizacionais da Fiocruz*.

■ **AVALIAÇÃO DA IMAGEM E SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DA FIOCRUZ –** Pesquisa realizada em parceria com as unidades da Fiocruz sobre a percepção de usuários atuais e potenciais da instituição em relação à administração da unidade, serviços de assistência à saúde, comunicação e informação, cooperação nacional e internacional, desenvolvimento tecnológico, ensino, coleções biológicas e patrimônio histórico, gestão ambiental, gestão da qualidade, biossegurança e saúde do trabalhador, vigilância sanitária, pesquisa, produção de fármacos, *kits* de imunobiológicos e vacinas, projetos sociais e serviços de referência. Foram ouvidos 600 secretários municipais e estaduais de Saúde de todo o Brasil, com o objetivo de avaliar a imagem e a atuação da Fiocruz. O objetivo é utilizar esse trabalho como ponto de partida para estreitar o relacionamento da Fundação com as secretarias municipais e estaduais de saúde de todo o país.

■ **CULTURA INSTITUCIONAL –** Para disseminar as práticas da gestão da excelência em todas as unidades da Fiocruz, são realizados cursos e treinamentos sobre modelagem de processos, excelência na gestão pública, normas do Sistema de Gestão da Qualidade, além da formação de auditores internos. Em três anos, mais de mil colaboradores participaram dos treinamentos, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de qualidade e excelência para a instituição.

■ **BENCHMARKING –** Elaboração da Ficha Técnica do Indicador-Padrão, para a comparação de produtos, serviços e práticas, com o objetivo de aprimorar o desempenho das unidades da Fiocruz. O trabalho incluiu a participação em cursos, oficinas e reuniões de instituições parceiras, como a Polícia Federal, a Agência Nacional de Saúde e o Exército Brasileiro.

■ **APOIO AOS SISTEMAS LOCAIS DE QUALIDADE –** Acompanhamento dos planos de melhoria da gestão da Fiocruz por meio de encontros regionais nas unidades da Fundação e de reuniões preparatórias para a visita de examinadores externos do Programa de Qualidade do Governo Federal ao *campus* Manguinhos.

Uma nova TI para a Fiocruz

A necessidade de uma infraestrutura qualificada de tecnologia da informação (TI) que promova o alinhamento entre os recursos humanos, informacional e organizacional com a estratégia institucional, é uma diretriz permanente para o cumprimento de sua missão com elevado desempenho e inovação das práticas organizacionais. Para dar conta desta demanda, a elaboração do Plano Diretor de TI da Fiocruz (PDTI) emergiu como uma estratégia decisiva. Para gerir este plano e conduzir outras iniciativas de gestão em TI na Fiocruz, como diretrizes institucionais, segurança da informação, serviços comuns à instituição e melhoria contínua, foi criada a Coordenação-Geral de Gestão de TI (CGTI), já operando como ponto de convergência e integração entre a Presidência, as unidades, a gestão institucional e o Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática (Sisp).

Segurança da informação

Publicada em fevereiro de 2011, a Política de Segurança da Informação e Comunicações da Fiocruz (Posic) apresenta diretrizes e normas com o objetivo de assegurar a disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade das informações. As diretrizes se aplicam a todos os usuários e auxiliarão no trabalho das equipes de Tecnologia da Informação (TI), além de proteger os funcionários e os recursos da instituição, com um ambiente menos vulnerável e, consequentemente, mais seguro e produtivo.

Foi instituído o Comitê de Segurança da Informação e Comunicações, após recomendações do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), responsável pela regulamentação da gestão de segurança da informação e comunicações no âmbito da Administração Pública Federal.

O Comitê de Segurança da Informação e Comunicações tem a função de assessorar a CGTI na implementação das ações de segurança, construir grupos de trabalho para tratar de temas e soluções específicas, além de propor normas e procedimentos relativos à segurança da informação.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O suporte às ações estratégicas da Fiocruz é subsidiado pelo desenvolvimento e implementação de instrumentos que contribuam para a transparência, eficácia e efetividade de suas ações finalísticas– entre eles, os Planos Quadrienais da Fundação e de suas unidades. Além destes documentos, a Diretoria de Planejamento (Diplan) centraliza as contribuições da Fundação para a elaboração do Plano Plurianual 2012/2015 do Governo Federal e é responsável pela constante avaliação dos projetos pactuados com o Ministério da Saúde e pelo acompanhamento da execução das metas estabelecidas pelos termos de cooperação que definem as ações para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O desenvolvimento deste trabalho é balizado por uma série de oficinas de planejamento estratégico, promovidas pela Diplan, com o objetivo de adequar o alinhamento das unidades às macrodiretrizes governamentais. A iniciativa foi decisiva especialmente para as novas unidades regionais da Fundação – o Instituto Carlos Chagas (Fiocruz Paraná), a Fiocruz Piauí, a Fiocruz Ceará, a Fiocruz Mato Grosso do Sul e a Fiocruz Rondônia – e as unidades técnico-científicas recém reformuladas: o Instituto Nacional de Infectologia (antigo Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, o Ipec) e o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (antigo Instituto Fernandes Figueira, o IFF). Os eventos contribuíram para o fortalecimento da integração institucional, envolvendo gestores e outros trabalhadores da Fiocruz no processo decisório, e estabelecendo mecanismos de monitoramento e avaliação da execução das metas. Os resultados das discussões foram sistematizados em relatórios pela Diplan, posteriormente validados pelas unidades.

Em 2010, foram feitos 69 termos de cooperação, envolvendo um orçamento de mais de R$ 440 milhões. Em 2009, mais de R$ 550 milhões foram incorporados ao orçamento da Fiocruz, por meio de 68 termos de cooperação. O montante representa o aumento de 40% neste tipo de investimento em relação ao ano anterior – percentual preenchido sobretudo por projetos relacionados ao enfrentamento da pandemia de influenza e à redução da mortalidade materno-infantil no Nordeste e na Amazônia Legal, um dos objetivos prioritários do programa Mais Saúde, do Ministério da Saúde.

OUTROS **DESTAQUES**

■ **GESTÃO ESTRATÉGICA/SAGE –** O Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage) é o novo Sistema de Planejamento da Fiocruz, desenvolvido pela Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan) em parceria com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). Além de se destinar à elaboração do Plano Anual de cada unidade, agrega o Plano Estratégico da Fiocruz (PLP e PQ), decidido durante o VI Congresso Interno, assim como o Planejamento Estratégico das Unidades, dando visibilidade aos compromissos firmados institucionalmente. O Sage é também o principal instrumento de monitoramento dos compromissos da Fiocruz junto ao Governo Federal, por meio das metas pactuadas no Plano Plurianual para o próximo período, o PPA 2012-2015 – que traz novos elementos, como as Iniciativas. Para os usuários, um dos pontos fortes do sistema são os relatórios personalizados. A partir de todos os dados cadastrados, é possível gerar relatórios com os itens desejados e exportá-los para diversos formatos, o que facilita a consulta às informações. A facilidade no uso orientou a escolha tecnológica, que garante agilidade no acesso, viabilizado em plataforma web.

■ **GUIA DE PLANEJAMENTO FIOCRUZ 2012 –** O documento resgata o processo político institucional de formulação estratégica da Fiocruz, incluindo a descrição da técnica de planejamento empregada nesse processo, e sistematiza os principais conceitos e etapas do modelo de alinhamento estratégico proposto para a Fundação a partir da Gestão Matricial para Resultados. O modelo visa, especialmente, a um contexto de governança em rede, que exige integração sistêmica interna e externa e o alinhamento das unidades da Fiocruz ao Plano Estratégico Institucional e ao Plano Plurianual de Governo (PPA 2012-2015). O *Guia de Planejamento 2012* também apresenta as definições e elementos operacionais para a elaboração do Planejamento e Orçamento 2012, focando as principais mudanças introduzidas a partir da necessidade de alinhamento organizacional e da avaliação do desempenho institucional. Pretende-se que o guia contribua para que o processo de elaboração do Plano Anual 2012 possibilite a pactuação interna em torno da agenda estratégica da instituição e estabeleça as bases para o monitoramento e avaliação do desempenho.

■ **PROSPECTIVA ESTRATÉGICA E GESTÃO DO CONHECIMENTO** – Os temas foram colocados em debate durante o Seminário Internacional Gestão Estratégica em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, em abril de 2011, que trouxe ao Brasil três renomados pensadores franceses: os professores Michel Godet, François Bourse e Michel Authier. Além de proporcionar discussão sobre a gestão em ciência, tecnologia e inovação, o evento contribuiu para a disseminação da cultura de planejamento entre as unidades da Fiocruz, com base em cenários prospectivos e na gestão do conhecimento. Em continuidade a este processo, está prevista a ampliação da discussão sobre a utilização da prospectiva estratégica como facilitadora do processo de integração das políticas públicas, bem como do desenvolvimento estratégico destas. A iniciativa contou com o apoio de diversas instituições, como a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), CNPq, Decit/MS, a embaixada francesa e o Instituto Sagres.

■ **CUSTOS CONDOMINIAIS –** O estudo das despesas institucionais dos *campi* da Fiocruz no Rio de Janeiro, para definição do consumo proporcional das unidades, contribuiu para a maior transparência na gestão dos custos que têm grande impacto no orçamento da Fiocruz e representam mais de 80% dos gastos da Diretoria de Administração do Campus (Dirac). O estudo utilizou o critério de proporcionalidade para atualizar os parâmetros de consumo de cada unidade, considerando as áreas construídas dos prédios, a população fixa e flutuante, a alocação de mão-de-obra por postos de trabalho e o consumo de energia elétrica e de água. A reformulação foi decisiva para a racionalização da gestão orçamentária, em um cenário de profunda transformação, com a construção de novos prédios em Manguinhos, a incorporação do Palácio Itaboraí, em Petrópolis, e do Campus Fiocruz da Mata Atlântica, em Jacarepaguá, e o início das operações das unidades da Farmácia Popular gerenciadas pela Fiocruz.

■ **PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA –** A medida inovadora para a gestão de contratos entre a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e a Fiocruz tornou mais ágil a programação das atividades de produção e inovação em saúde, ao disponibilizar a dotação orçamentária imediatamente após a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) pelo Congresso

Nacional. Ao contemplar todos os elementos de despesa necessários ao processo produtivo, incluindo recursos para a manutenção e renovação da planta fabril e de equipamentos industriais, a estratégia trouxe maior flexibilidade, favorecendo a gestão físico-orçamentária da instituição. Os resultados da iniciativa refletiram-se no orçamento aprovado na LOA em 2009 e 2010, com variação de mais de 90% em relação a 2008.

■ **CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO –** Implementação, em 2010, da Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional com aprimoramento do modelo de governança corporativa. A câmara discutiu temas como o Plano Quadrienal e a contratualização das unidades; modelo orçamentário para 2011; diretrizes de consolidação de TI na Fiocruz; concurso público; avaliação de desempenho; Portal da Transparência; projeto de incorporação de analistas; análise orçamentária 2010 / 2011; pactuação de procedimentos de integração institucional dos PQs; sistema de planejamento; diretrizes para a elaboração do orçamento de 2011; discussão sobre política de segurança da informação; detalhamento do PQ para oficina de trabalho.

RECURSOS HUMANOS

A Fiocruz vem investindo em uma Política de Qualidade Interna, pautada por pesquisas de satisfação junto aos seus trabalhadores. Os resultados são essenciais para a reformulação de algumas ações da Diretoria de Recursos Humanos (Direh), com vistas ao reconhecimento de seu papel estratégico para o desenvolvimento institucional. As pesquisas foram realizadas com servidores ativos, terceirizados, aposentados e pensionistas e abordaram diversos aspectos do atendimento ao público, como facilidade de contato; clareza, confiabilidade, conhecimento e domínio das informações disponibilizadas; cortesia; identificação do atendente; prazo de respostas; e tempo de espera. A melhoria na percepção dos colaboradores da Fiocruz em relação à Direh deve-se às ações implementadas após os resultados da primeira avaliação. Entre outros aspectos, investiu-se na divulgação do trabalho realizado, na maior aproximação com os trabalhadores dos Serviços de Recursos Humanos das unidades e na qualificação da equipe da Direh.

NOVA **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

O novo modelo de Avaliação de Desempenho Individual e Institucional da Fiocruz busca alinhar as metas e objetivos da Fundação às de seus servidores. Além de se ajustar às regras da avaliação de desempenho do Governo Federal (Decreto 7.133/2010), o objetivo da Fiocruz é adotar um modelo de avaliação que contribua efetivamente para a melhoria do desempenho, tanto institucional quando individual. A avaliação individual 2011/2012 consistirá, basicamente, de dois fatores: a aferição do cumprimento de metas previamente acordadas e estabelecidas pelo próprio servidor com sua chefia, que valerá 14 pontos; e a avaliação dos aspectos comportamentais, conforme exigência do decreto, dos quais serão obtidos até seis pontos, totalizando 20. Os outros 80 advêm da avaliação institucional.

O modelo adotado pela Fiocruz confere maior peso à pactuação de metas, fortalece o planejamento estratégico da instituição e minimiza o impacto dos aspectos subjetivos sem deixar de incluí-los. O pacto de metas individuais será firmado de forma partici-

pativa entre servidores, equipes e chefias e resultará em planos de trabalho individuais. Os chefes de equipes deverão reunir seus liderados e explicar os moldes da pactuação de metas. Todas as etapas da avaliação serão feitas pela internet, via sistema próprio, como em outras edições.

Na avaliação institucional, que vale 80 pontos da gratificação de desempenho, também haverá mudanças. A partir de agora, a nota resultará da soma de duas pontuações. Uma será a avaliação global, obtida pelo cumprimento de metas da Fiocruz junto ao Governo Federal, que abrange toda a instituição e pode agregar até 50 pontos. Os outros 30 resultarão das avaliações de cada unidade em relação ao cumprimento de seus planos anuais e quadrienais.

FIOSAÚDE

O processo de reestruturação do FioSaúde foi viabilizado pela definição de um fundo de apoio extra-orçamentário, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz. Para melhorar o desempenho financeiro do plano, todos os procedimentos, fluxos de trabalho e responsabilidades foram redefinidos, com o intuito de ampliar a profissionalização do FioSaúde e capacitar a equipe para responder aos parâmetros regulatórios criados pela Agência Nacional de Saúde (ANS), mantendo o menor custo possível. O trabalho incluiu reuniões com usuários do plano no Rio de Janeiro e nos centros regionais da Fiocruz e a revisão dos contratos firmados com prestadores de serviços, a avaliação do desempenho da rede e dos demais procedimentos em curso. Os resultados favoráveis apontam para um cenário de sustentabilidade nos próximos anos.

DESENVOLVIMENTO DE **COMPETÊNCIAS**

Com o objetivo de fazer um levantamento detalhado das competências organizacionais da área de recursos humanos, a Fiocruz realizou em 2010 o mapeamento de competência dos profissionais da instituição. A aplicação da ferramenta na área pública foi assumida pelo Governo Federal em 2006, no entanto, era destinada principalmente à capacitação de colaboradores. A Fiocruz foi além ao levar a iniciativa para o setor de recursos humanos.

Manual do Servidor

A nova versão do site oferece técnicas de navegabilidade para facilitar o acesso dos colaboradores e aprimorar a atualização de conteúdo, de acordo com as constantes mudanças na legislação. O novo *Manual do Servidor* traz esclarecimentos sobre pagamentos, benefícios, direitos, entre outros assuntos de relevância para os servidores. Desde seu lançamento, a página já recebeu quase 50 mil visitas.

Gratificação de desempenho

A Gratificação de Desempenho do Plano Fiocruz foi regulamentada em 2010 partir da implementação de uma nova metodologia pela Direh. A aplicação da sistemática às unidades possibilitou o ingresso de 1,5 mil colaboradores no plano – anteriormente à regulamentação, apenas metade deste grupo de profissionais recebia a gratificação individual na avaliação de 2010.

PROGRAMA **FIOCRUZ SAUDÁVEL**

Cuidar da saúde dos profissionais que contribuem diariamente para a melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira. Este é o objetivo do programa Fiocruz Saudável, lançado durante a comemoração dos 111 anos da Fiocruz. A iniciativa busca integrar as dimensões de prevenção e promoção da saúde, biossegurança e meio ambiente para desenvolver ações concretas que resultem na melhoria da qualidade de vida e trabalho de toda a comunidade Fundação. Na prática, isto significa o desenvolvimento participativo e democrático de ações estratégicas para a redução de riscos à saúde do trabalhador e do impacto ambiental gerado pelas atividades da instituição.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

EIXO 1: OBJETIVOS COM IMPACTO DIRETO

OBJETIVO 1: Redução de danos à saúde do trabalhador

- Reduzir em 30% os acidentes de trabalho
- Reduzir em 15% o número de ambientes de trabalho classificados como insalubres ou de risco
- Reduzir em 30% a exposição de trabalhadores a níveis de ruído e de substâncias prejudiciais à audição e ao equilíbrio consideradas insalubres
- Contemplar 60% dos ambientes de trabalho com intervenções de melhorias
- Adequar ergonomicamente pelo menos 35% do mobiliário dos postos de trabalho
- Zerar a ocorrência de acidentes nos abrigos de resíduos perigosos da Fundação

OBJETIVO 2: Redução da prevalência de doenças e agravos

- Promover o diagnóstico e fazer o acompanhamento de todos os profissionais com doença mental, garantindo a readaptação ao trabalho de 100% dos pacientes e a redução de dependência química em 20% dos casos
- Reduzir em 30% os níveis de afastamento do trabalho por transtornos mentais ou dependência química
- Implementar o Programa Fiocruz de Prevenção e Controle do Tabagismo
- Oferecer cobertura vacinal para todos os colaboradores da Fiocruz, de acordo com o Programa Nacional de Imunização e com os fatores de riscos específicos dos ambientes de trabalho
- Garantir o controle da pressão arterial em 80% dos trabalhadores inseridos no Programa Fiocruz de Prevenção e Controle da Hipertensão e de Doenças Cardiovasculares e reduzir em 20% o afastamento do trabalho provocados por problemas cardíacos e hipertensão
- Garantir o controle glicêmico de 80% dos trabalhadores participantes no Programa Fiocruz de Prevenção e Controle do Excesso de Peso e do Diabetes e reduzir em 20% o número de internações hospitalares decorrentes de complicações decorrentes da diabetes e excesso de peso

OBJETIVO 3: Ampliar o conforto do trabalhador

- Ampliar o índice de satisfação do trabalhador
- Melhorar as condições de acesso e segurança dos profissionais ao seu local de trabalho
- Reduzir o número de veículos individuais nos *campi*
- Oferecer alimentação de qualidade, sem filas, a 100% dos trabalhadores do *campus* de Manguinhos
- Produzir todas as mudas de plantas para projetos paisagísticos da Fiocruz

OBJETIVO 4: Promoção da consciência ambiental

- Fomentar o debate sobre a relação entre saúde e meio ambiente
- Contribuir para a formação de uma cultura institucional de sustentabilidade

- Promover a preservação ambiental e a promoção de atitudes saudáveis.

- **OBJETIVO 5: Uso eficiente de insumos e energia**

- Redução do consumo de água

- Economia anual de R$ 3 milhões energia elétrica

- Redução do consumo de energia elétrica

- Realizar todo o ciclo de manejo de resíduos gerados nas atividades dos *campi* da Fiocruz no Rio de Janeiro, da geração à destinação final

- **OBJETIVO 6: Redução do impacto ambiental**

- Descarte de 100% dos resíduos infectantes e extraordinários em conformidade com os requisitos dos sistemas da qualidade

- Coleta e tratamento de 100% do esgoto gerado na Fiocruz

- **OBJETIVO 7: Atendimento a urgências e emergências**

- Ampliar a capacidade de resposta a situações de urgência e emergência nos *campi* da Fiocruz, a partir da definição de um fluxo de atendimento de pequenas e grandes emergências

- Aparelhamento ordenado das unidades da Fiocruz, de acordo com as suas características de risco

- Simulação de desastres

- Elaboração de um plano de atendimento a emergências com resíduos químicos e perigosos, de acordo com os requisitos do Sistema Integrado de Qualidade, Biossegurança e Ambiente da Fiocruz

- Atender 100% das situações de urgência e emergência conforme protocolos nacionais e internacionais

EIXO 2: OBJETIVOS COM IMPACTO POTENCIALIZADOR

- **OBJETIVO 8: Informações clínicas, epidemiológicas e sócio-ambientais**

- Desenvolvimento de sistemas de informação em saúde do trabalhador e ambiente e sobre substâncias químicas

- Realização sistemática de exames médico ocupacionais em todos os colaboradores da Fiocruz

- Criação do *Boletim Epidemiológico da Saúde do Trabalhador* da Fundação

- Inventariar todas as substâncias químicas utilizadas na Fiocruz

- **OBJETIVO 9: Extensão do Programa Fiocruz Saudável às unidades regionais**

- Implantar, em cada unidade regional, uma estrutura responsável pela coordenação de ações voltadas para a saúde do trabalhador e do ambiente, com articulação interinstitucional

- Capacitar profissionais por meio de cursos online de gestão em saúde do trabalhador

- Incluir todos os colaboradores da Fiocruz, em todas as unidades e em todos os centros regionais, em ações de promoção, prevenção e assistência à saúde

ESTUDO LONGITUDINAL DA **SAÚDE DO ADULTO (ELSA)**

Envolvidos na geração de conhecimentos, tecnologias e inovação para a saúde pública brasileira, os servidores da Fiocruz também participam do outro lado do processo, como voluntários do Estudo Longitudinal da Saúde do Adulto (Elsa), da Ensp/Fiocruz. A iniciativa investiga a incidência e os fatores de risco para doenças cardiovasculares e diabetes – duas das principais causas de adoecimento e morte no país. Sua abordagem é pioneira: a proposta é acompanhar, ao longo de ao menos uma década, 15.100 servidores públicos, com idade entre 35 e 74 anos, de seis instituições públicas de ensino superior e pesquisa em todo o país.

Equidade de gênero

Entendendo que todas as formas diversidade devem ser valorizadas – e que qualquer forma de discriminação deve ser combatida – o Comitê Pró-Equidade de Gênero da Fiocruz desenvolve ações para a promoção da equidade de gênero, etnia e de orientação sexual. Como fruto deste trabalho, em dezembro de 2010, a Fiocruz recebeu o Selo Pró-Equidade, do Programa Pró-Equidade de Gênero do Governo Federal, que confirma o seu esforço na implementação de práticas cotidianas de equidade. O reconhecimento evidencia publicamente o compromisso da Fundação com a equidade de gênero na promoção da cidadania e a difusão de práticas exemplares no mundo do trabalho.

Concurso público

Após intensas negociações com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a Fiocruz, representada pela VPGDI e pela Direh, obteve importante vitória para o desenvolvimento institucional: a liberação de 850 vagas para o seu quadro de funcionários, a serem preenchidas por meio de concurso público – 700 destinadas à substituição de contratados terceirizados e 150 para novos postos de trabalho. A longa negociação teve como argumentos a substituição de colaboradores terceirizados por funcionários próprios e o projeto de expansão da Fundação para assumir novas metas do Ministério da Saúde. Outra questão citada foi a inauguração de novas unidades, em diferentes regiões do país.

CURSO PARA ANALISTAS – Os 105 novos analistas empossados em 2011 participaram do curso de especialização em gestão de organizações de ciência e tecnologia em saúde, que habilitou os servidores a serem lotados nas unidades Fiocruz. Trata-se de uma iniciativa pioneira na instituição, executada pela Diretoria de Recursos Humanos (Direh) em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp).

APOSENTADORIA PROGRAMADA

Quando chega o momento de interromper as atividades profissionais, muitos trabalhadores enfrentam problemas por não estarem preparados para a nova realidade, depois de uma vida inteira dedicada ao labor. Para atender a esta demanda institucional e conduzir da melhor forma a transição de seus colaboradores para a aposentadoria, a Fiocruz investe no Programa de Preparação para Aposentadoria. A iniciativa consiste em realizar uma série de ações para orientação aos servidores no processo de transição para a aposentadoria, preparando-os, da melhor maneira, para uma nova fase da vida.

O programa se desenvolve em ciclos. A primeira fase consiste em ações de sensibilização nas unidades, em parceria com os respectivos serviços de recursos humanos. Durante as oficinas, os participantes recebem explicações sobre os principais aspectos da legislação da aposentadoria e sobre o funcionamento do próprio programa.

Os módulos buscam aprofundar a reflexão sobre assuntos que agreguem informações importantes no processo da aposentadoria. São eles: legislação; planejamento financeiro; saúde do trabalhador; envelhecimento; redes sociais e organizações de aposentados; ausência do trabalho e sentido da aposentadoria/projeto de vida. Os temas auxiliam na preparação dos servidores e embasam suas tomadas de decisão, uma vez que o programa é destinado a funcionários em condições de se aposentar, mas não necessariamente significa que os participantes devam fazê-lo ao seu término.

INFRAESTRUTURA DOS *CAMPI*

Cuidar do espaço físico do *campus* de Manguinhos, que ocupa 800 mil m2 na Avenida Brasil, no Rio de Janeiro requer o esforço integrado nas áreas de administração, infraestrutura, serviços gerais e gestão de pessoas. O resultado é o aumento do potencial de desenvolvimento de projetos, o incremento da capacidade de realização de obras de baixa complexidade por equipe interna e, consequentemente, a redução de gastos extras, decorrentes de falhas no desenvolvimento dessas atividades. Os investimentos na melhoria do local de trabalho e do meio ambiente feitos nos últimos anos já têm resultados visíveis no dia a dia dos profissionais da Fundação que trabalham nas nove unidades e prédios administrativos do *campus* de Manguinhos. A inauguração da central de saneamento para tratar resíduos químicos na própria instituição, a ampliação do tratamento de esgoto e a coleta seletiva de lixo são alguns dos projetos que se integraram às atividades cotidianas. Muitos outros estão em andamento. A melhoria das vias de circulação e acesso às edificações, o aumento do número de placas de sinalização e a intervenção nas áreas de estacionamento são alguns dos planos que começam a tomar forma.

A retomada do desenvolvimento do Plano Diretor do Campus Manguinhos, em parceria com o Departamento de Patrimônio Histórico da Casa de Oswaldo Cruz (COC), e o investimento em infraestrutura pautaram as ações da Dirac nestes dois últimos anos. Alguns resultados concretos são a inauguração do prédio da Diretoria de Brasília (Direb), o início das operações do Laboratório de Nível de Biossegurança 3 no Pavilhão Helio e Peggy Pereira e a coordenação do processo de acreditação do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco) e do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh) e do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), ambos da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp).

As ações para manutenção e aprimoramento da infraestrutura dos *campi* da Fiocruz envolvem desde os serviços de jardinagem, limpeza e controle de pragas e vetores, até a realização de obras, manutenção de equipamentos e segurança, passando pela preservação do meio ambiente e a capacitação dos mais de 2 mil profissionais envolvidos nesta missão. Outra conquista importante foi a ampliação e regularização do número de vagas de estacionamento no *campus* de Manguinhos e na Expansão do *campus*, também na Avenida Brasil.

Investimentos no *campus* Manguinhos

- **URBANIZAÇÃO DO ENTORNO DO CDTS** – Ligação e integração dos atuais prédios em construção com o restante do campus, oferecendo 220 novas vagas de estacionamento, bicicletário, rotas acessíveis e áreas de estar.

- **PORTARIAS** – Perspectiva de reforma de todos os acessos que atendem a veículos, pedestres e cargas. O objetivo é padronizar a estrutura e a comunicação visual, promover melhores condições de recepção e acolhimento de usuários e sinalizar áreas de parada e circulação. Está prevista criação de uma nova portaria de pedestres, que facilite o acesso ao novo ponto de ônibus da prefeitura na Avenida Brasil.

- **REGULARIZAÇÃO DE ABRIGOS DE RESÍDUO –** A partir de um levantamento dos pontos de coleta existentes, estabelecer zonas distintas no *campus* para realizar esquema de coleta e construção de abrigos, conforme as normas vigentes.

- **PLANO DIRETOR DE OCUPAÇÃO DA EXPANSÃO** – Debate sobre as necessidades atuais de expansão de atividades da Fiocruz, sobre vocação e alinhamento com os parâmetros municipais da cidade do Rio de Janeiro e premissas de sustentabilidade ambiental.

- **DIRETRIZES URBANÍSTICAS** – Discussões temáticas e composição de parâmetros urbanísticos a partir da atual consolidação e perspectivas de ordenamento do campus. Há fichas com informações urbanísticas por área, norteando os projetos urbanísticos e arquitetônicos em cada local.

TRANSPORTE PARA PACIENTES

Pacientes com dificuldades de locomoção já circulam com mais segurança e comodidade no *campus* de Manguinhos, com o auxílio do projeto piloto de transporte especial em carro elétrico, implantado pela Dirac. O transporte é feito entre as portarias e as unidades com centros de assistência, como o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec) e o Centro de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp). O serviço realiza em média 30 viagens por dia.

ADMINISTRAÇÃO

A Fiocruz vem concentrando esforços para executar o seu cronograma de descentralização administrativa. A meta principal é alcançar a descentralização administrativa de todas as unidades técnico-cientificas da Fiocruz – objetivo definido no Plano Estratégico de Ação da instituição para o período de 2008 a 2011 – e, ao mesmo tempo, proporcionar a integração e a aproximação entre essas diversas estruturas. O objetivo final dessas ações, que aprimoram conceitos administrativos, é alcançar a melhoria do desempenho e, por consequência, o otimização dos resultados da gestão institucional, fazendo frente às novas demandas da comunidade da Fiocruz e ainda contribuindo para a melhoria do SUS.

COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS

O compromisso socioambiental com a utilização de mecanismos efetivos de controle de suas ações e o permanente desenvolvimento organizacional é parte integrante das estratégias da Fiocruz para 2022, definidas no VI Congresso Interno. Diante desta demanda, a Dirad criou a Comissão de Ações e Critérios de Sustentabilidade da Fiocruz, com o objetivo de padronizar as ações que já são realizadas de forma pulverizada na instituição e incluiu a discussão sobre as aquisições sustentáveis na pauta do Fórum de Compras 2011. O sistema de compras públicas sustentáveis leva em consideração critérios ambientais, econômicos e sociais, em todos os estágios do processo de contratação. A abordagem transforma o poder de compras do Estado – quase R$ 60 bilhões – em um instrumento de proteção ao meio ambiente e de desenvolvimento econômico e social.

Atenta às recomendações do Governo Federal e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para a prática de compras públicas sustentáveis, a Fiocruz já inclui critérios ambientais em seus processos de compras, levando em conta o prazo de retorno do investimento da aquisição de produtos de menor impacto. A Fundação participou do primeiro pregão compartilhado com oito órgãos do Executivo Federal instalados no Rio de Janeiro, organizado pelo Jardim Botânico, com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e os ministérios da Fazenda, Educação e Agricultura, entre outros. Atualmente o Serviço de Administração de Materiais do Departamento de Operações Comerciais da Dirad está preparando uma nova grade de itens, que será compartilhada com as demais unidades da Fundação e poderá também ser estendida a outros órgãos federais.

A convite do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a Fiocruz participou do *workshop* da Rede Interamericana de Compras Públicas Governamentais, realizado no Equador. O evento foi oportunidade para a troca de experiências em boas práticas de gestão entre autoridades locais, servidores públicos, consultores internacionais e membros dos países integrantes da rede.

NOVOS MODELOS DE **EDITAIS E CONTRATOS**

Para auxiliar o trabalho dos profissionais da Fiocruz responsáveis pelos editais de pregão eletrônico, notas de empenho e contratos, a Diretoria de Administração (Dirad) disponibiliza em seu *site* 11 novos modelos desses documentos. As minutas foram elaboradas pela Procuradoria Federal da Fundação em parceria com as unidades. Os modelos seguem todas as exigências da Lei 8.666/93 – que institui normas para licitações e contratos da administração pública – e incluem as mudanças mais recentes da legislação.

Usar os modelos padronizados não é obrigatório, mas agiliza o trabalho. Quando as normas deixam de ser seguidas pelas unidades, a Procuradoria, responsável legal pela análise jurídica dos processos licitatórios, tem de pedir a correção dos documentos caso a caso. Uma importante mudança nas

minutas atuais foi a simplificação da linguagem, sem uso de jargões jurídicos, para facilitar a compreensão das normas.

PROGRAMA DE **EXCELÊNCIA EM GESTÃO ADMINISTRATIVA**

A consolidação do modelo de gestão administrativa organizada em todas as unidades da Fiocruz é o ponto central do Programa de Excelência na Gestão Administrativa (PEG). A iniciativa busca atender aos desafios propostos pela Estratégia de Longo Prazo da Fiocruz para 2022 e as diretrizes do Plano Quadrienal da Fiocruz. Os principais eixos de atuação são a expansão nacional; a inovação no modelo de gestão operacional, com monitoramento do desempenho e práticas eficazes de controle interno que exigem a implementação de infraestrutura adequada; a mudança de cultura; e a remodelagem dos processos de trabalho, modelos organizacionais e mecanismos de avaliação que inaugurem uma gestão focada na sustentabilidade, na inovação e no aprendizado institucional.

INAUGURAÇÃO DA DIREB
Cerimônia de inauguração da nova sede da Diretoria Regional da Fiocruz em Brasília (Direb), em 2010. Conheça a Direb em www.fiocruz.br/fiocruzbrasilia

Outros destaques

- **FÓRUM CONTA VINCULADA –** Trata da garantia do cumprimento das obrigações trabalhistas nas contratações de serviços continuados com dedicação exclusiva de mão de obra.

- **VI OFICINA TÉCNICO ADMINISTRATIVA –** O evento integrou mais de 700 trabalhadores de diferentes unidades da Fiocruz a fim de aprimorar as práticas de gestão e do conhecimento.

- **V ENCONTRO DE GESTORES DE PROTOCOLO –** O evento promoveu também a Oficina de Classificação de Documentos, para atualizar os profissionais sobre a nova versão do sistema SGA Informação e suas funcionalidades.

- **ENCONTRO GESRIO –** A Fiocruz participou do Encontro de Lideranças Executivas de Órgãos Públicos Federais do Rio de Janeiro, um espaço para o diálogo entre gestores dos órgãos públicos.

- **GESTÃO DE FLUXOS FINANCEIROS –** A nova metodologia para gestão do fluxo financeiro institucional otimiza os recursos do Tesouro, de termos de compromisso e portarias, além de estabelecer um canal único de articulação entre a Fiocruz, a Subscretaria de Planejamento e Orçamento e o Fundo Nacional de Saúde.

Novos veículos para a Fiocruz

Em 2010, foram criados dois novos veículos: o *Linha Direta* – jornal impresso com tiragem de 5 mil exemplares e versão em formato eletrônico – e a Web TV Fiocruz, que desde então veiculou mais de 1.400 textos e que chega a praticamente todas as unidades da Fundação e a espaços de grande circulação de pessoas, como restaurantes, portarias e entrada de auditórios.

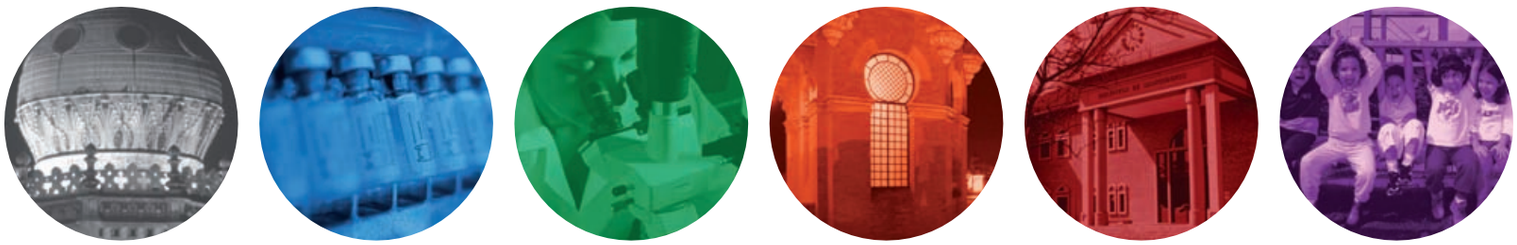
COMUNICAÇÃO INTERNA

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) vem desenvolvendo um conjunto de iniciativas voltadas para o fortalecimento da comunicação interna e para um uso mais integrado das tecnologias de informação e comunicação nos processos institucionais. Entre estas os resultados destas iniciativas figuram os lançamentos da primeira fase da Web TV Fiocruz e do jornal *Linha Direta*.

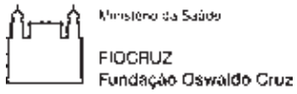
Foram realizados uma pesquisa piloto de opinião junto aos trabalhadores e um diagnóstico dos fluxos de informação e da estrutura de comunicação interna nas unidades da Fiocruz. Em 2009, também foi instituído um fórum permanente dos assessores de comunicação da Fiocruz.

Outro dos esforços foi a mobilização dos trabalhadores da Fiocruz para a realização de seu VI Congresso Interno. Assim, foi construído um sítio na internet com toda a memória dos congressos anteriores e com as informações do evento para servir de espaço de mobilização e ampliar a participação dos trabalhadores em torno dos temas debatidos. Desde sua criação, em setembro de 2009, o sítio recebeu cerca de 18 mil visitas de mais de 5,5 mil trabalhadores.

Entre os projetos especialmente considerados para a área de comunicação institucional figuram também a elaboração de uma nova versão do Portal Fiocruz e a implementação integrada dos serviços de intranet, sua visibilidade e uso efetivo, como ambiente virtual para a comunicação interna, o acesso às informações e serviços de interesse comum e para a própria gestão institucional.



Conheça o trabalho da Fiocruz em **www.fiocruz.br**



Ministério da
Saúde

CRÉDITOS

EDITADO PELA **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ** (CCS/FIOCRUZ)

EDIÇÃO
PAMELA LANG, RICARDO VALVERDE E **WAGNER DE OLIVEIRA**

REDAÇÃO
BEL LEVY, PAMELA LANG, RICARDO VALVERDE E **WAGNER DE OLIVEIRA**

REVISÃO
PAMELA LANG, RICARDO VALVERDE E **WAGNER DE OLIVEIRA**

FOTOS
ARQUIVO FIOCRUZ, PETER ILICCIEV

PROJETO GRÁFICO
GUTO MESQUITA

CONTATOS
TEL./FAX: +55 (21) **2270-5343**
EMAIL: **CCS@FIOCRUZ.BR**
WWW.FIOCRUZ.BR/CCS